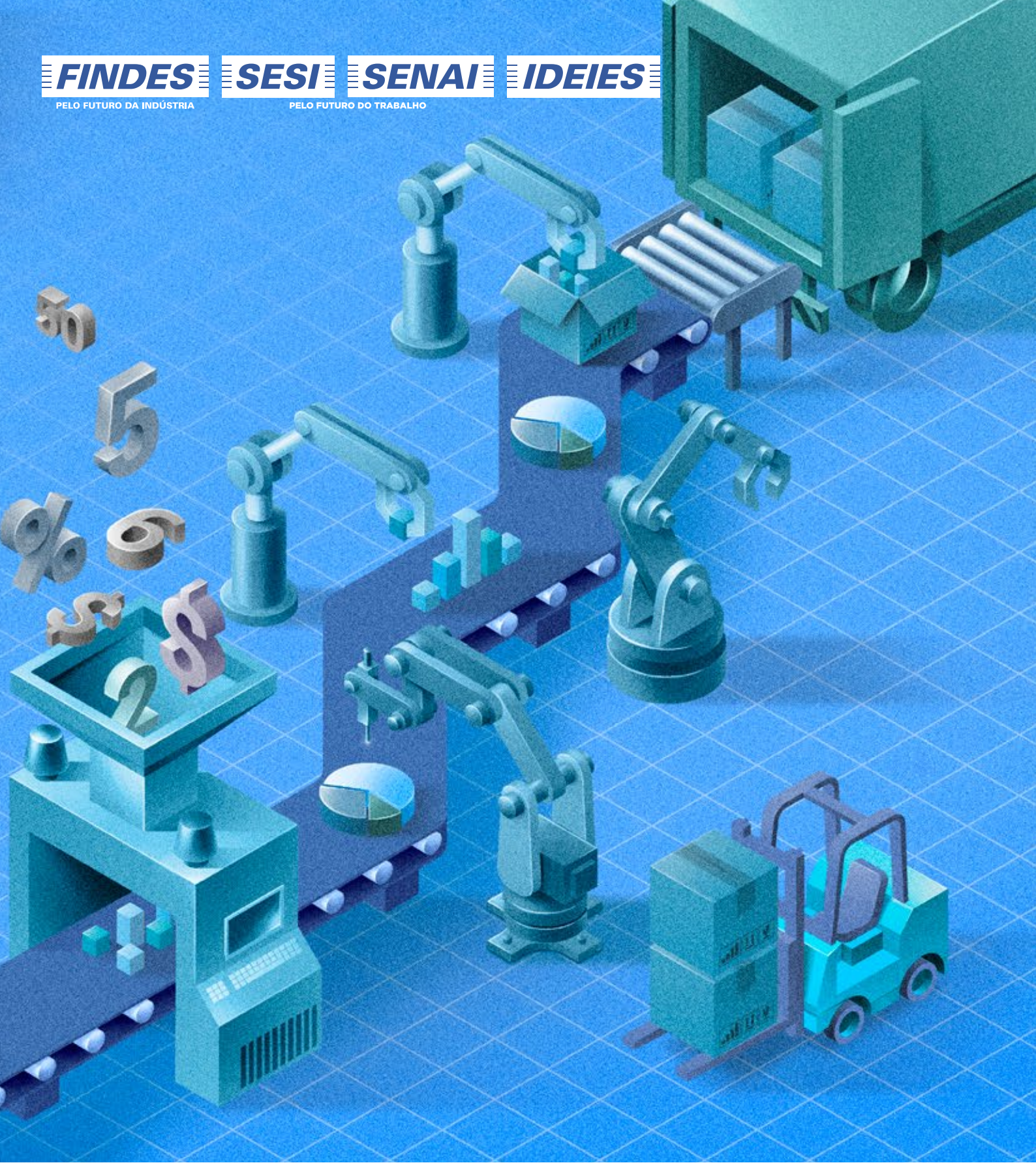
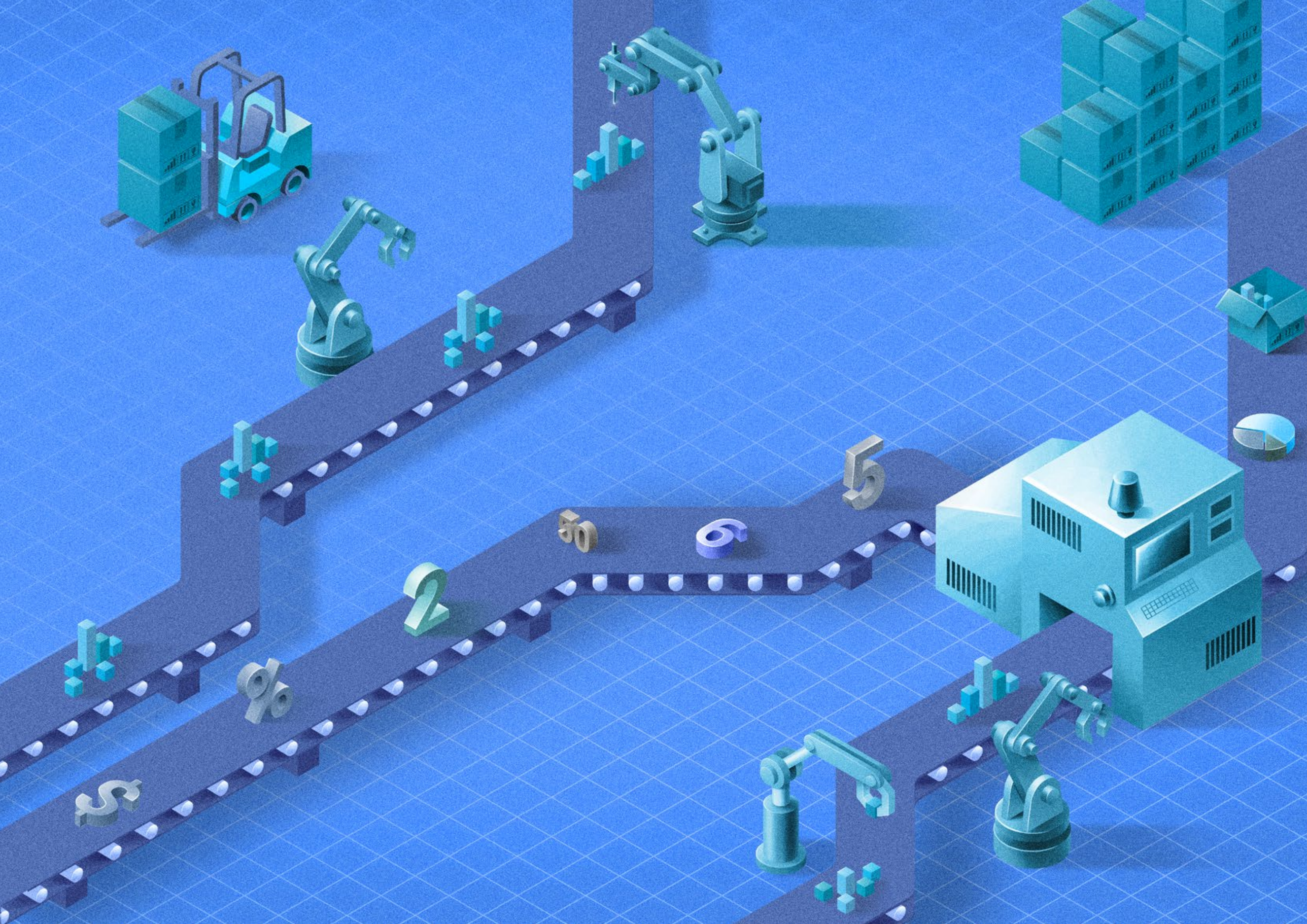
FINDES SESI SENAI IDEIES

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

PELO FUTURO DO TRABALHO



2021 PANORAMA DA INDÚSTRIA DO ESPÍRITO SANTO



Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo – Findes
Cris Samorini – Presidente
Paulo Lacerda – Diretor Geral

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Senai/ES
Cláudio Marcassa – Diretor Regional do Senai/ES

Serviço Social da Indústria – Sesi/ES
Cláudio Marcassa – Superintendente Regional do Sesi/ES

Gerência Executiva de Pesquisa e Avaliação - Sesi/ES e Senai/ ES
Marília Gabriela Elias da Silva

Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo - Ideies
Marília Gabriela Elias da Silva - Gerente Executiva

Equipe Técnica
Silvia Buzzone de Souza Varejão - Gerente de Estudos Econômicos
Jordana Teatini Duarte - Analista de Estudos e Pesquisas
Taíssa Farias Sofiatti - Analista de Estudos e Pesquisas
Thais Maria Mozer – Analista de Estudos e Pesquisas

Projeto Gráfico, Diagramação, Revisão e Ilustrações
Curumim Vida Para Marcas

Panorama da Indústria do Espirito Santo. Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espirito Santo
– Vol. 2, 2021 – Espirito Santo: IDEIES, 1971 –
Anual
ISSN 2595-721X.
1. Indústria do Espírito Santo 2. Economia do Espírito Santo 3. Desenvolvimento industrial 4. Política Industrial 5. Espírito Santo 6. Economia I. Brasil, Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espirito Santo.

CDU: 67(815.2)

APRESENTAÇÃO

Neste período de três anos que se passaram desde a primeira edição do Panorama da Indústria do Espírito Santo, diversos fatores intercorreram sobre o setor industrial capixaba. De imediato cabe destacar três. O primeiro e mais recente diz sobre a reconfiguração dos mercados internacionais ao longo de 2020, quando as economias passaram a ter que lidar com a pandemia da Covid-19. Se, em um primeiro momento, o distanciamento social implicou na redução da circulação de pessoas e de mercadorias, no segundo momento com as retomadas graduais das atividades em diversos países, as cadeias globais de produção precisaram reequilibrar-se.

E neste contexto, o Espírito Santo que possui uma pauta de exportação concentrada em produtos industriais, seja em commodities ou em bens finais, deparou-se com um saldo deficitário da balança comercial na ordem de US$ 1,8 bilhão em 2020, o primeiro em décadas. Mesmo que com uma posterior recuperação nas cotações dessas commodities, as desvalorizações nos preços internacionais dos principais produtos exportados pelo Espírito Santo, como as pelotas de minério de ferro e os óleos brutos de petróleo, somadas à baixa demanda mundial, sustentaram as quedas nos valores exportados pelo estado.

O segundo fator de intercorrência está relacionado com a indústria extrativa. Apesar do declínio natural da extração de petróleo e gás natural das áreas pertencentes ao Espírito Santo desde 2018 e das oscilações na produção de pelotas de minério de ferro nos últimos anos, a indústria extrativa, que havia reduzido a sua participação no valor de transformação gerado pela indústria, voltou a deter a maioria desse valor em 2019, ao responder por 54% do valor de transformação industrial. Além disso, naquele mesmo ano, a indústria extrativa capixaba representou 8% de toda a indústria extrativa nacional, fato este que demonstra a importância desse segmento industrial para o estado.

E na esteira da trajetória de recuperação da indústria extrativa, o terceiro fator diz respeito ao Espírito Santo ter voltado a ser um dos estados mais industrializados do país. Em 2018, atrás apenas do Amazonas, o estado ficou em segundo lugar como estado mais industrializado do Brasil. O que levou o Espírito Santo a sair da 8ª posição em 2017 para a 2ª posição em 2018 foi a recuperação não só da indústria extrativa, mas, também, da indústria de transformação.

A atual edição do Panorama da Indústria do Espírito Santo aprofunda os temas acima e apresenta as análises dos principais indicadores públicos de desempenho da indústria. Ainda, atualiza, no espaço de tempo entre as edições, a recente dinâmica do setor industrial capixaba, que recuperou, em parte, a sua participação na economia do estado ao registrar 32,4% do Valor Adicionado Bruto em 2018.

Esta edição reafirma o papel do Ideies na capacidade de estudar a economia capixaba a fundo e de gerar informações estratégicas, pautado na compreensão do processo de desenvolvimento econômico e industrial do Espírito Santo. O documento completo pode ser acessado no endereço **www.portaldaindustria-es.com.br**.

Boa Leitura!

Marília Gabriela Elias da Silva
Gerente Executiva do Ideies

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS 8

LISTA DE TABELAS 11

LISTA DE FIGURAS 11

INTRODUÇÃO 12

1. PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA NO PIB DO ESPÍRITO SANTO 19

2. ESTRUTURA INDUSTRIAL DO ESPÍRITO SANTO 27

2.1. VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL (VTI) 27

2.2. RECEITAS LÍQUIDAS DE VENDAS (RLV) 34

2.3. PRODUTIVIDADE DO TRABALHO 37

3. ESTABELECIMENTOS E EMPREGOS FORMAIS NA INDÚSTRIA DO ESPÍRITO SANTO 43

3.1. ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS 44

3.2. EMPREGO FORMAL 48

3.2.1 REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS EMPREGADOS NA INDÚSTRIA 50

3.2.2 TAXA DE ROTATIVIDADE DA INDÚSTRIA 52

3.3 PERFIL DOS EMPREGADOS DA INDÚSTRIA 54

4. O COMÉRCIO EXTERIOR NA INDÚSTRIA DO ESPÍRITO SANTO 59

4.1 O PERFIL EXPORTADOR DO ESPÍRITO SANTO 61

4.2 PERFIL IMPORTADOR DO ESPÍRITO SANTO 67

4.3 BALANÇA COMERCIAL E RELAÇÕES COMERCIAIS DO ESPÍRITO SANTO COM O MUNDO 74

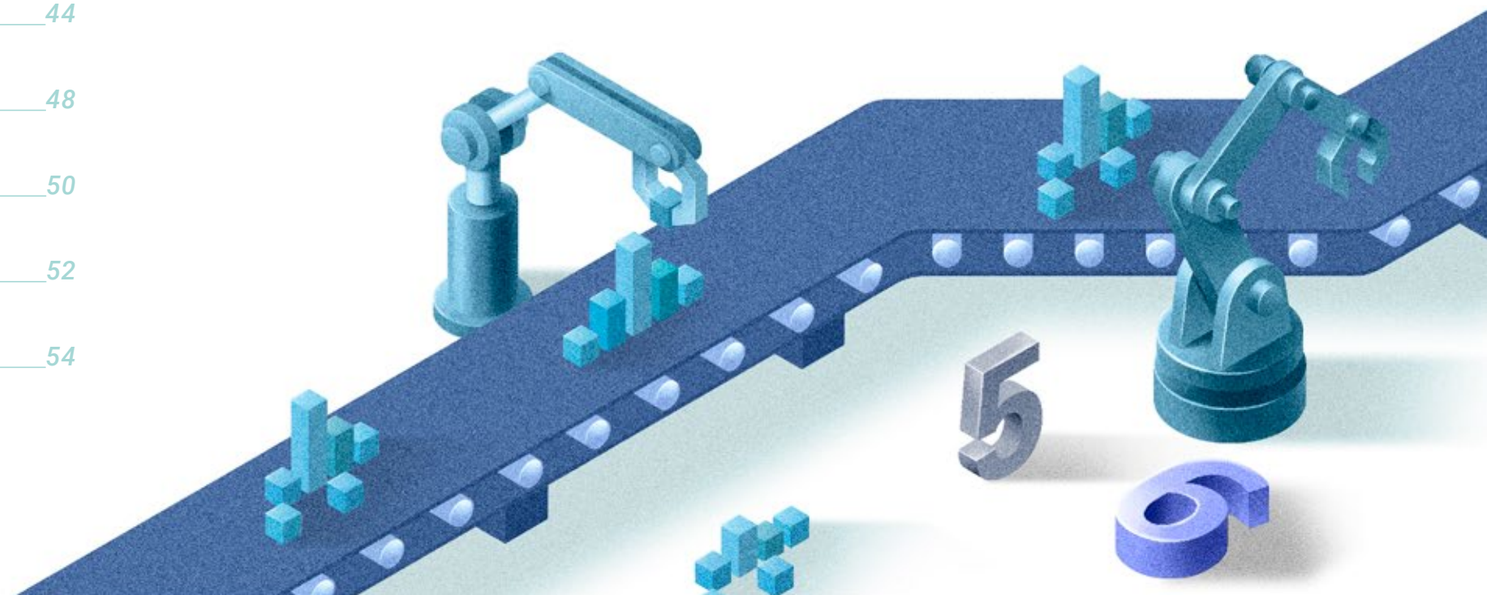
5. A INDÚSTRIA NO ESPÍRITO SANTO POR MICRORREGIÃO 77

CONCLUSÃO 88

GLOSSÁRIO 92

REFERÊNCIAS 93

ANEXOS – TABELAS DETALHADAS COM INFORMAÇÕES SOBRE A ECONOMIA CAPIXABA 94



Lista de gráficos

14 **Gráfico 1 -** Índice do valor adicionado do PIB/IAE-Findes* da indústria do Espírito Santo, com o ajuste sazonal (Base: 2000=100)

19 **Gráfico 2 -** Composição do PIB do Espírito Santo, a preços constantes (R$ bilhões), e taxa de crescimento real (%)

20 **Gráfico 3 -** Participação do setor secundário no valor adicionado, Brasil e Espírito Santo, 2002-2018, em % do total

21 **Gráfico 4 -** Participação das atividades econômicas no VA do Espírito Santo, 2002 - 2018

22 **Gráfico 5 –** Composição da participação das atividades secundárias no valor adicionado do Espírito Santo, em %, 2002 – 2018

23 **Gráfico 6 -** Índice de crescimento do valor adicionado pelas atividades secundárias do Espírito Santo

24 **Gráfico 7 -** Participação das atividades secundárias do Espírito Santo no valor adicionado do respectivo setor brasileiro

25 **Gráfico 8 -** Ranking dos estados com a participação do setor secundário sobre o valor adicionado do próprio estado e do Distrito Federal, 2018

28 **Gráfico 9 -** Participação da indústria extrativa e de transformação no total do Valor da Transformação Industrial do Espírito Santo, 2007-2019, em %.

28 **Gráfico 10 -** Participação das atividades industriais no VTI do Espírito Santo, em %

29 **Gráfico 11 -** Participação das principais atividades industriais no VTI do Espírito Santo - 2007 e 2019, em %

30 **Gráfico 12 -** Evolução do índice de crescimento do Valor da Transformação Industrial do Espírito Santo, (Base: 2007=100)*

30 **Gráfico 13 -** Evolução do índice de crescimento do valor da transformação industrial, estados selecionados (base: 2007 = 100)

31 **Gráfico 14 -** Produção de pelotas de minério de ferro no Espírito Santo pela Samarco e Vale - em mil toneladas

32 **Gráfico 15 -** Valor da Transformação Industrial em 2019, por estado - em R$ bilhão

34 **Gráfico 16 -** Participação da indústria extrativa e de transformação no total da Receita Líquida de Venda de atividades industriais no Espírito Santo, 2007-2019, em %

35 **Gráfico 17 -** Maiores participações (%) no total da Receita Líquida de Venda de atividades industriais do Espírito Santo, por atividade - 2007 e 2019

35 **Gráfico 18 -** Total da Receita Líquida de Venda de atividades industriais em 2019, por unidade federativa - R$ bilhão

38 **Gráfico 19 -** Evolução da produtividade do trabalho na indústria do Espírito Santo (índice: 100 = 2007)

43 **Gráfico 20 -** Participação dos estabelecimentos e empregos formais no total do Espírito Santo, por setor econômico, em 2019

44 **Gráfico 21 -** Participação da indústria geral no total de estabelecimentos e empregos do estado – 2019 (%)

45 **Gráfico 22 -** Evolução dos estabelecimentos industriais no Espírito Santo, 2007-2019

45 **Gráfico 23 -** Atividades industriais com as maiores quantidades de estabelecimentos no Espírito Santo – 2019

48 **Gráfico 24 -** Evolução da quantidade empregos industriais no Espírito Santo, 2007-2019

49 **Gráfico 25 -** Setores com as maiores quantidades de empregados formais na indústria do Espírito Santo - 2019

49 **Gráfico 26 -** Quantidade empregos industriais no Espírito Santo, por porte - 2019

50 **Gráfico 27 -** Evolução real da remuneração média na indústria do Espírito Santo*

51 **Gráfico 28 -** Remuneração média na indústria geral, por unidade federativa - 2019

51 **Gráfico 29 -** Maiores médias salariais pagas na indústria geral no Espírito Santo, por atividade - 2019

52 **Gráfico 30 -** Evolução da taxa de rotatividade na indústria do Espírito Santo - em %

53 **Gráfico 31 -** Quantidade de admitidos e desligados na indústria geral do Espírito Santo

54 **Gráfico 32 -** Participação no emprego industrial por escolaridade do trabalhador, Espírito Santo, 2019

55 **Gráfico 33 -** Participação no emprego industrial do Espírito Santo por sexo do trabalhador - 2019

55 **Gráfico 34 -** Participação no emprego industrial por faixa etária do trabalhador, 2019

56 **Gráfico 35 -** Principais ocupações na indústria extrativa e de transformação, em % do total – 2019

60 **Gráfico 36 -** Evolução do grau de abertura do Espírito Santo e do Brasil, média anual – em % do PIB

60 **Gráfico 37 -** Evolução da participação da indústria nas exportações e importações do Espírito Santo - %

61 **Gráfico 38 -** Evolução da participação no total da exportação do Espírito Santo, segundo classes, US$ FOB bilhões e % do total

62 **Gráfico 39 -** Evolução das exportações das indústrias extrativa e de transformação do Espírito Santo – US$ FOB bilhões

63 **Gráfico 40 -** Principais produtos exportados pela indústria do Espírito Santo em 2020 – %

66 **Gráfico 41 -** Principais produtos exportados pela indústria do Espírito Santo em 2009 – %

66 **Gráfico 42 -** Ranking dos estados brasileiros quanto as exportações industriais em 2020 – US$ FOB milhões

67 **Gráfico 43 -** Evolução da participação no total da importação para o Espírito Santo, segundo categorias econômicas, US$ FOB bilhões e % do tota

68 **Gráfico 44 -** Evolução das importações de produtos fabricados na indústria extrativa e na de transformação no Espírito Santo – US$ FOB bilhões

69 **Gráfico 45 -** Principais produtos industriais importados pelo Espírito Santo em 2020 – %

70 **Gráfico 46 -** Principais produtos industriais importados pelo Espírito Santo em 2009 – %

71 **Gráfico 47 -** Ranking dos estados brasileiros quanto as importações industriais em 2020 – US$ FOB milhões

75 **Gráfico 48 -** Balança comercial da indústria do Espírito Santo, US$ FOB bilhões

78 **Gráfico 49 -** Participação do VA setorial em cada microrregião do Espírito Santo, 2007

78 **Gráfico 50 -** Participação do VA setorial em cada microrregião do Espírito Santo, 2018

79 **Gráfico 51 -** Evolução da participação das microrregiões no valor adicionado da indústria do Espírito Santo, em %

80 **Gráfico 52 -** Evolução da participação das microrregiões na quantidade de empresas industriais do Espírito Santo, em %

81 **Gráfico 53 -** Evolução da participação das microrregiões na quantidade de empregos industriais do Espírito Santo, em %

Lista de Tabelas

16 **Tabela 1 -** Saldo líquido de postos formais por setores da economia do Espírito Santo em 2020

24 **Tabela 2 -** Ranking dos estados mais industrializados, 2013 – 2018

32 **Tabela 3 -** Participações das atividades industriais no valor da transformação industrial, nos anos de 2007 e 2019, em %

36 **Tabela 4 -** Participações das atividades industriais nas receitas líquidas de vendas, nos anos de 2007 e 2019, em %

39 **Tabela 5 -** Maiores e menores variações na produtividade - 2019/2018

39 **Tabela 6 -** Variação da produtividade do trabalho na indústria do Espírito Santo, por atividade industrial, em %

46 **Tabela 7 -** Porte dos Estabelecimentos Industriais no Espírito Santo - 2019

53 **Tabela 8 -** Taxa de Rotatividade na Indústria do Espírito Santo, por atividade - 2019

56 **Tabela 9 -** Quantidade de empregos formais na indústria geral do Espírito Santo, por porte do estabelecimento - 2019

79 **Tabela 10 -** Taxa de crescimento médio anual do VA industrial por microrregião

80 **Tabela 11 -** Taxa de crescimento médio anual de estabelecimentos industriais por microrregião, 2007 a 2019

81 **Tabela 12 -** Taxa de crescimento médio anual de empregos industriais por microrregião, 2007 a 2019

82 **Tabela 13 -** Principais atividades industriais das microrregiões do Espírito Santo – participação da atividade em relação ao total da indústria da microrregião (%) (PIB e VA em 2018 e empresas e empregos em 2019)

Lista de Figuras

64 **Figura 1 -** Principais destinos das exportações da indústria capixaba em 2020 – US$ FOB milhões e participação (%)

72 **Figura 2 -** Principais origens das importações da indústria capixaba em 2020 – US$ FOB milhões e participação (%)

85 **Figura 3 -** Distribuição de empregos industriais por município, 2019

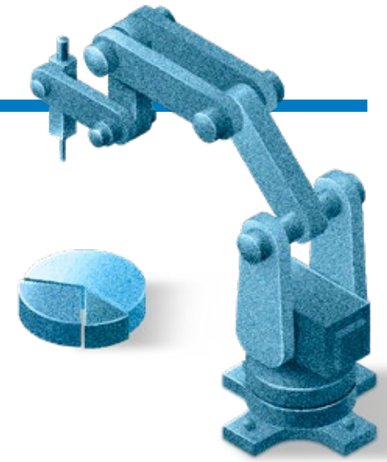
86 **Figura 4 -** Distribuição das empresas industriais por município, 2019

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento socioeconômico do Espírito Santo tem como um dos seus determinantes o processo de industrialização. Esse processo pode ser segmentado em dois períodos historicamente relevantes. O primeiro (1960-1974/75) foi apoiado no capital local que gerou o crescimento e a instalação de pequenas e médias empresas em setores tradicionais voltadas para o abastecimento regional, fortemente estimulado pelas políticas de incentivos fiscais. O segundo momento (a partir de 1975) é marcado pela implantação dos chamados "Grandes Projetos Industriais", fruto do II PND (Plano Nacional de Desenvolvimento), que levou ao crescimento e à instalação de grandes indústrias no estado, viabilizados a partir de investimentos realizados pelo capital nacional e o externo, voltadas para as atividades de siderurgia, mineração e celulose.

A integração dos chamados Grandes Projetos industriais (GPI) com a economia local se intensificou a partir de meados dos anos de 1990, com a estratégia de terceirização de algumas atividades dessas empresas. O processo de privatização desse período também impulsionou o surgimento de empresas fornecedoras e prestadoras de serviços para essas grandes plantas no estado. Com a descoberta dos campos no polígono do pré-sal, a atividade de extração de petróleo e gás natural, cuja exploração foi iniciada em 1957 no Espírito Santo, intensificou-se no estado a partir de 2010. Como consequência, a cadeia de fornecedores local tornou-se mais dinâmica, beneficiando também outros setores industriais, devido aos investimentos em infraestrutura em portos e rodovias, que propiciou o escoamento da produção.

A importância da indústria para o desenvolvimento econômico do Espírito Santo se mantém nos dias atuais. De acordo com a informação mais recente disponível e que será analisada no Capítulo 1, em 2018, 32,4% da riqueza gerada em território capixaba foi originada do setor secundário (que compreende a indústria extrativa, a indústria de transformação, a construção civil e os serviços de utilidade pública), resultado acima da média do valor adicionado pelo setor na economia nacional (21,8%). Além disso, 22,7%



dos empregos formais no estado em 2019 estavam alocados na indústria, conforme o Capítulo 3 mostrará. Outra característica atual do papel do setor é a predominância dos produtos industriais no comércio exterior do estado, como apresentado no Capítulo 4. Tanto na pauta exportadora quanto na importadora, a indústria respondeu por mais de 90% dos valores transacionados nos últimos 10 anos até 2019. **Excepcionalmente em 2020, a dinâmica da indústria (e da economia no geral) foi delimitada por um evento adverso, a pandemia da Covid-19[1].**

Conjugado com os efeitos na sociedade, sobretudo na saúde, a economia, ao mensurar as relações de produção, distribuição e troca de bens e serviços, sentiu os reflexos das medidas de distanciamento social para a contenção do espalhamento do vírus causador da Covid-19. Entre os efeitos econômicos da pandemia no ano, destacaram-se: a instabilidade do mercado financeiro no início da pandemia, a desvalorização cambial, as oscilações nos preços das commodities, a reordenação das políticas monetária e fiscal, os períodos de redução na oferta de produtos e de investimento. Contudo, durante este período, as cadeias de produtos e serviços essenciais, indispensáveis ao bem-estar da população, mostram-se ainda mais estratégicas.

Neste contexto, a indústria cumpriu o papel de fornecimento de insumos e de transformação industrial, ajudando a abastecer os mercados e o sistema de saúde com produtos essenciais como alimentos, bebidas, produtos de higiene, remédios, equipamentos de proteção individual e respiradores. Especialmente no momento de alta demanda e de concorrência mundial pelos itens essenciais, a existência de cadeias produtivas locais completas e bem estruturadas se tornou ainda mais importante para a sociedade e as economias internas[2]. Por outro lado, a necessidade do distancia-

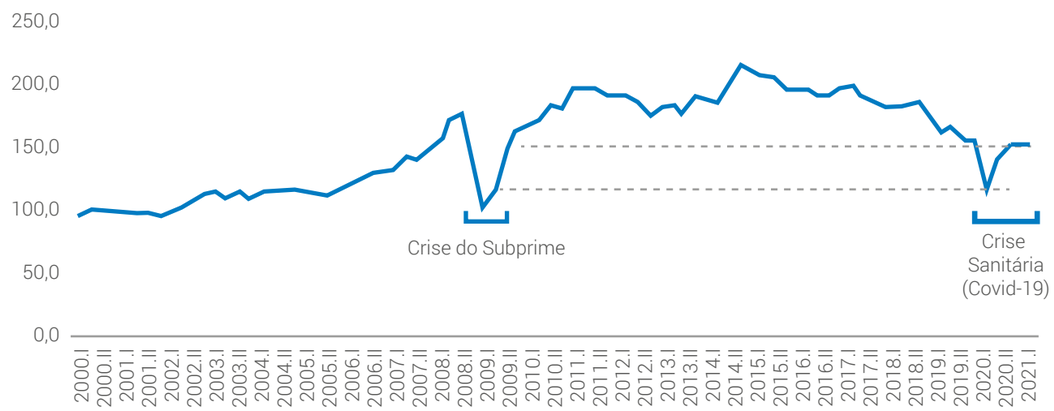
[1] Ao final de 2019, na metrópole de Wuhan, na China, ocorreu um surto de infecção pelo vírus causador da doença Covid-19. Em menos de três meses após a confirmação do primeiro caso, a Organização Mundial da Saúde decretou o estado de pandemia, quando a doença já havia se espalhado pelos continentes e a transmissão se dava entre as pessoas. Primeiramente, quando a Covid-19 se restringia ao território chinês, o impacto econômico causado nos demais países foi decorrente das relações comerciais com a China. Esse país, ao defrontar internamente a doença, adotou medidas de distanciamento e isolamento social, bem como o lockdown em algumas regiões – ações que viriam a ser replicadas por muitos países poucos meses depois. Como uma das consequências, a atividade industrial chinesa foi reduzida, causando impacto no comércio e na atividade manufatureira internacional, já que a China é um dos atores mais importantes no comércio exterior, tanto enquanto fornecedor de mercadorias quanto como comprador de insumos. No segundo momento, com a propagação da doença pelo mundo, as economias locais foram impactadas não somente pela relação econômica com a China, mas, principalmente, pelas medidas internas adotadas para conter o vírus. Como consequência, a produção industrial local teve que ser reestruturada para atender, principalmente, o mercado interno em um momento em que as preferências dos consumidores por alimentos e artigos médicos e hospitalares sobressaíram, e para lidar com os períodos de desabastecimento de insumos e das cadeias.

[2] Veja mais sobre o papel da indústria do Espírito Santo na pandemia no Fato Econômica Capixaba elaborado pelo Ideies em: https://bit.ly/3caDArQ.

mento social que implicou na redução da atividade fabril e as mudanças (mesmo que pontuais em alguns casos) do padrão de consumo de bens de capital e bens de consumo, interferiram no nível de produção da indústria.

Os impactos causados pela pandemia sobre a produção industrial do Espírito Santo em 2020 podem ser observados a partir dos resultados do IAE-Findes, o Indicador de Atividade Econômica calculado pelo Ideies e divulgado trimestralmente pela Findes[3]. **De acordo com o IAE-Findes, no acumulado de 2020, o valor adicionado pela indústria capixaba recuou -13,3% em relação ao ano anterior. Ao final do ano, no 4º trimestre, o nível de atividade da indústria ainda se encontrava -3,4% abaixo do verificado no período pré-pandemia (4º trim. de 2019) e, ao longo de 2020, assemelhou-se aos registrados em 2009, ano marcado pela crise do subprime americano.**

Gráfico 1 - Índice do valor adicionado do PIB/IAE-Findes* da indústria do Espírito Santo, com o ajuste sazonal (Base: 2000=100)



* Os valores de 2019 em diante são estimados pelo IAE-Findes.
Nota: Dados extraídos em julho de 2021.
Fonte: SCR-IBGE e Ideies / Findes. Elaboração: Ideies / Findes

Entre as atividades industriais, o maior recuo em 2020 foi o da indústria extrativa, no valor de -22,8%, seguida da construção civil (-15,8%), do Siup (-5,2%) e da indústria de transformação (-1,1%)%. O desempenho da indústria de transformação foi provocado pelas quedas no setor de metalurgia (-15,5%) e no de minerais não-metálicos (-2,8%) e pela leve contração na fabricação de coque e derivados de petróleo e combustíveis (-0,3%), que não superou os aumentos nas fabricações de celulose, papel e produtos de papel (+21,6%) e de produtos alimentícios (+3,1%). O resultado de destaque da atividade de papel e celulose no estado foi decorrente do aquecimento do setor a nível mundial, influenciado pelo aumento de demanda externa, em especial a da China após a retomada do seu setor produtivo, por fibra curta e longa para as produções de papéis sanitários, de papéis de imprimir e escrever e de papéis para embalagens.

Além dos segmentos da indústria de transformação, a dinâmica da demanda global por commodities industriais influenciou, principalmente, a indústria extrativa capixaba, que tem como importantes atividades no estado a extração de petróleo e gás natural e a pelotização de minério de ferro. A atividade de petróleo e gás natural local recuou -15,2% em 2020. Vale ressaltar que, desde 2018, o volume de petróleo e gás natural extraído no estado apresenta um declínio natural em função da redução da atividade exploratória. Além disso, a limitação de circulação de pessoas imposta pela pandemia causou uma consequente redução no consumo de combustíveis, levando a cortes de produção do setor no Espírito Santo para ajustá-lo à demanda mundial. Em relação ao preço internacional do barril de petróleo[4], em 2020, as médias das cotações futuras do barril de petróleo (em US$), Brent e WTI, recuaram -36,0% e -32,3%, respectivamente, em relação à média de 2019.

Já a pelotização e as outras atividades relacionadas recuaram -36,1% em 2020. A produção de pelotas pela Vale S.A. no Espírito Santo, a maior empresa desse segmento no estado, totalizou 17,7 milhões de toneladas no ano, quantidade -35,1% menor que a de 2019, conforme é abordado no Capítulo 2. A demanda mundial por minério de ferro recuou no período de fevereiro a abril, porém a partir de maio de 2020, com a retomada das atividades econômicas em diversos países, a demanda começou a recuperar e, como consequência, o preço internacional do minério de ferro passou de US$ 92,1 em abril para US$ 155,8 em dezembro. É importante ressaltar que, após cinco anos de paralisação, a Samarco foi autorizada a retomar com as atividades no estado e, em dezembro de 2020, reativou uma das quatro usinas de pelotização na unidade de Ubu que se localiza no município de Anchieta e a operação de um dos minerodutos.

Além da redução no valor adicionado pela indústria geral e dos efeitos sobre o desempenho do comércio exterior analisados no Capítulo 4, outro impacto gerado pela pandemia sobre a indústria capixaba em 2020 pode ser constatado no mercado de trabalho por meio do saldo de empregos formais. Nos dois primeiros meses de 2020, o mercado de trabalho da indústria no estado apresentou uma boa performance, com saldos positivos de postos formais, ou seja, superação do número de pessoas admitidas em relação às desligadas. À medida que as medidas restritivas iam sendo intensificadas, sobretudo nos meses de março a maio, a indústria passou a registrar saldos negativos. Porém, no segundo semestre, esse quadro foi revertido e a indústria voltou a registrar saldos positivos. A indústria capixaba fechou o ano de 2020 com um saldo positivo de 8.559 postos formais de trabalho, sendo que 4.851 destes postos foram do setor da Construção.

Vale destacar que, entre os setores econômicos, a indústria foi o que registrou o maior saldo de postos formais de trabalho, sendo o principal responsável pelo resultado positivo (+5.952) no estado em 2020[4]. A agropecuária e os serviços fecharam o ano com saldos de -714 e -3.783, respectivamente, ao passo que no comércio o resultado foi positivo em 1.890 novas vagas formais. Apesar das adversidades provocadas pela pandemia sobre o mercado de trabalho, o desempenho do setor industrial em 2020 reforçou a importância da indústria local para a geração de empregos no estado.

[3] Veja mais sobre o papel da indústria do Espírito Santo na pandemia no Fato Econômica Capixaba elaborado pelo Ideies em: https://bit.ly/3caDArQ.

[4] Desde de janeiro de 2020, o Governo Federal divulga o Novo Caged, o que não permite comparação direta com as informações disponibilizadas dos anos anteriores.

[5] Vale ressaltar que em janeiro de 2020, o setor mundial de petróleo passava por uma valorização no preço internacional do barril devido ao conflito entre os Estados Unidos e o Irã. Em abril os desentendimentos entre a Arábia Saudita e a Rússia levaram à uma desvalorização abrupta do preço do petróleo, que foi sustentada pela pandemia. Apesar da trajetória de recuperação nos meses seguintes, o preço do barril de petróleo fechou o ano de 2020 em patamar inferior ao que se iniciou o ano.

Tabela 1 - Saldo líquido de postos formais por setores da economia do Espírito Santo em 2020

Indústria	8.559
Construção	4.851
Indústria de transformação	3.225
SIUP	368
Indústria Extrativa	115
Comércio	1.890
Agropecuária	-714
Serviços	-3.783
Total	**5.952**

Dados extraídos em junho de 2021.
Fonte: Novo Caged. Elaboração: Ideies/Findes.

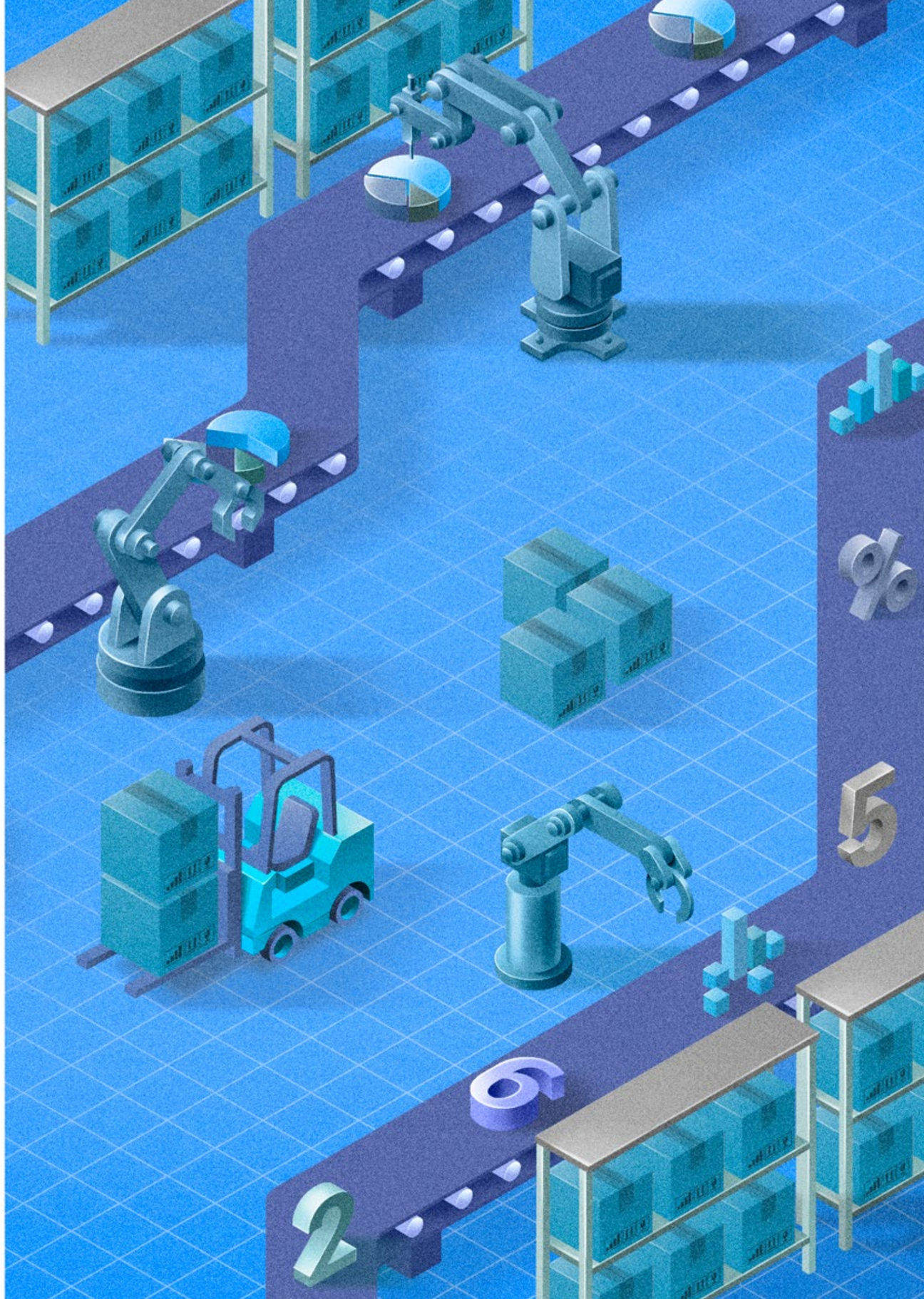
A indústria é um setor essencialmente dinâmico e cumpre um papel relevante para o crescimento econômico. Dado que o resultado do PIB anual para o ano 2020 será conhecido apenas em 2022 e as informações do mercado de trabalho (referente à Rais - Relação Anual de Informações Sociais) ao final de 2021[6], o que permitirá medir de forma definitiva o real impacto da pandemia sobre a economia naquele ano, o levantamento de dados mais recentes disponíveis (e que dizem respeito aos anos 2018 e 2019) se faz necessário pois revela padrões setoriais relevantes, tais como a identificação dos setores industriais atuantes sobre as microrregiões e a dinâmica do mercado de trabalho da indústria. Um desses segmentos é a fabricação de alimentos e bebidas, setor de alta predominância entre as microrregiões do estado, como demonstrado no Capítulo 5, e considerado essencial durante o período da pandemia.

Sendo assim, a situação de 2020 apresentada nessa introdução não exime a análise de dados do setor industrial do Espírito Santo até o surgimento e o espalhamento da Covid-19. Pesquisar sobre as informações dos anos anteriores a este ocorrido, além de agregar conhecimento, auxilia a tomada de decisão em momentos de crise e no pós-crise, especialmente quando se precisa ter em mãos um "panorama" geral do setor.

Neste ínterim, a publicação do Panorama da Indústria do Espírito Santo – edição 2021 tem como objetivo analisar os principais resultados e estatísticas do setor no estado que incluem informação sobre: o valor adicionado; o valor da transformação industrial; a produtividade; o mercado de trabalho; o comércio exterior; a regionalização da indústria no território; entre outras. No decorrer deste panorama, também serão investigadas as mudanças ocorridas na indústria capixaba, analisando a participação do setor industrial na composição do PIB do Espírito Santo a partir de 2002, e a estrutura industrial capixaba de 2007[7] a 2020, ou ao último ano disponível pelas fontes oficiais.

[6] O resultado do PIB anual divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) ocorre com uma defasagem de dois anos. A instituição apresenta periodicamente os resultados do PIB que compreende o período do trimestre, e que pode ser divergente do resultado anual devido à revisão dos dados. As informações apresentadas pela Rais ocorrem ao final do ano seguinte ao fechamento do ano-base. Portanto, ao final de 2021 serão conhecidos os dados referentes a 2020.

[7] O período abordado é de 2007 até a último ano disponível pela instituição que disponibiliza o dado. O ano de 2007 como inicial se explica pela mudança metodológica na Classificação Nacional de Atividade Econômica (Cnae) da versão 1.0 para a 2.0.



Capítulo 1

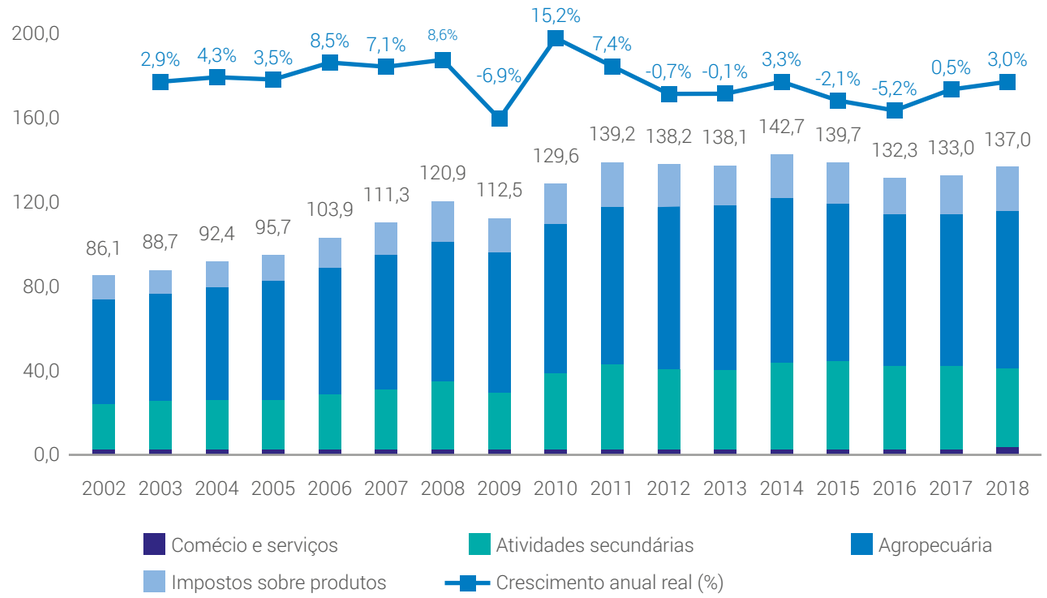
PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA NO PIB DO ESPÍRITO SANTO

Para um melhor entendimento da participação da indústria na atividade econômica do Espírito Santo, antes faz-se necessário apresentar a estrutura do Produto Interno Bruto (PIB) do estado. Em 2018, o PIB capixaba aumentou 3,0% em relação a 2017 e totalizou R$ 137,0 bilhões. Deste montante, R$ 20,8 bilhões correspondem aos impostos sobre os produtos, e os demais R$ 116,3 bilhões representam o Valor Adicionado (VA). É o somatório da geração de valor dos setores econômicos - comércio e serviços, atividades secundárias (indústria total) e agropecuária - que compõe o VA total.

Sendo assim, o Valor Adicionado representa o Produto Interno Bruto descontado dos impostos, e trata-se de uma medida que reflete efetivamente o valor acrescentado à economia durante o período.

No que diz respeito à participação da indústria na economia do estado, a análise é feita a partir da participação das atividades secundárias na formação do VA do Espírito Santo. As atividades industriais incluem a indústria geral (formada pela indústria extrativa e indústria de transformação), os serviços industriais de utilidade pública (SIUP) e a construção civil.

Gráfico 2 - Composição do PIB do Espírito Santo, a preços constantes (R$ bilhões), e taxa de crescimento real (%)



Fonte: IBGE; IJSN. Elaboração: Ideies/Findes.

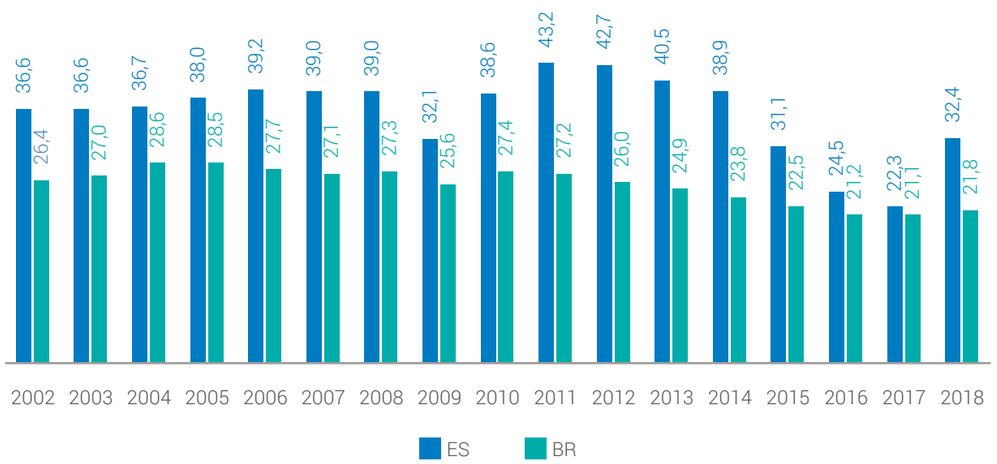
A 1ª edição do Panorama da Indústria do Espírito Santo (2018)[8] apresentou o processo de industrialização do Espírito Santo desde a erradicação dos cafezais na década de 1960, passando pela implantação dos grandes projetos industriais no período entre 1970 e 1980 e pelo crescimento da extração de petróleo e gás natural sobretudo de 2010 a 2015. As análises do presente Panorama se concentraram a partir dos anos 2002 para a participação do setor industrial no PIB, e a partir de 2007 para a estrutura do setor.

A partir dos anos 2002, a indústria extrativa, com as atividades de extração de petróleo e gás na camada do pré-sal (principalmente na década de 2010) e de produção de minério de ferro, elevou significativamente a participação do setor secundário no valor adicionado do estado, que chegou a atingir 43,2% em 2011. No entanto, a desaceleração dessas mesmas atividades extrativas, principalmente a partir de 2015, ocasionou a perda de participação do setor secundário no VA do estado.

A participação das atividades secundárias na economia capixaba, que era consideravelmente superior à verificada nacionalmente, passou a se aproximar da média brasileira em 2016 e 2017 (gráfico 3). Enquanto a participação do setor secundário no VA do Brasi reduzia paulatinamente, chegando a manter-se relativamente estável em 2016 com 21,2% e 2017 com 21,1%, o setor no Espírito Santo não reagia da mesma forma. A participação do setor secundário na economia do estado passou de 31,1% em 2015 para 24,5% em 2016, chegando a 22,3% em 2017.

Contudo, em 2018, enquanto a participação da indústria na economia nacional permanecia relativamente constante em 21,8% (apenas 0,7 p.p. acima do verificado em 2017), a representação desse setor na economia do Espírito Santo atingiu o patamar de 32,4%, valor acima das últimas três participações anteriores e do registrado para o país. Esse aumento de representatividade, após seis anos consecutivos de queda, foi decorrente do aumento nos preços do setor industrial[9] na passagem de 2017 para 2018.

Gráfico 3 - Participação do setor secundário no valor adicionado, Brasil e Espírito Santo, 2002-2018, em % do total

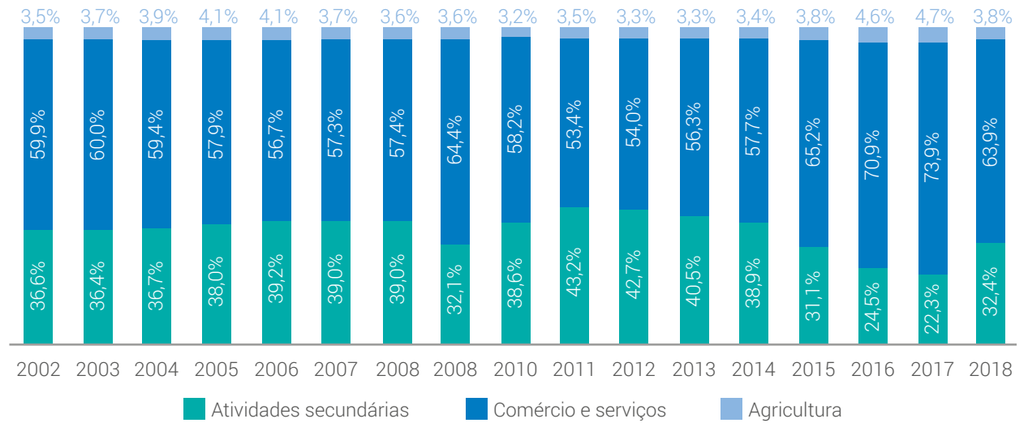


Fonte: IBGE; IJSN. Elaboração: Ideies/Findes.

Na série histórica de 2002 a 2018, a participação das atividades secundárias no VA do Espírito Santo passou de 36,6% em 2002 para 32,4% em 2018, o que representa uma queda de -4,2 p.p. entre os dois anos.

Em contrapartida, os demais setores da economia aumentaram suas representatividades no VA capixaba. A participação do setor de comércio e serviços passou de 59,9% em 2002 para 63,9% em 2018, e a da agricultura de 3,5% para 3,8% nesse período.

Gráfico 4 - Participação das atividades econômicas no VA do Espírito Santo, 2002 - 2018



Fonte: IBGE; IJSN. Elaboração: Ideies/Findes.

No que diz respeito aos últimos anos do período de análise, observa-se uma perda de participação acentuada da indústria de 2015 a 2017, seguida de uma recuperação em 2018 (gráfico 4). Este comportamento está relacionado com o desempenho da indústria extrativa (gráfico 5).

A partir de 2015 a relevância da indústria extrativa para a economia capixaba passou a diminuir e, em 2016, atingiu o patamar de 4,8%, menor percentual do período analisado. Os fatores que influenciaram este desempenho foram a queda na atividade de beneficiamento do minério de ferro decorrente da paralisação da Samarco S.A. no final de 2015, e a redução do preço internacional do petróleo em 2016.

Em 2017, apesar do ganho de 1,2 p.p. de participação decorrente da melhora dos preços internacionais do petróleo e do minério de ferro, com a participação de 6,0%, a representatividade da indústria extrativa permaneceu baixa frente ao seu histórico. Na passagem de 2016 para 2017, a produção estadual de pelotas de minério de ferro cresceu 8,2%, enquanto a extração de petróleo e gás natural caiu -3,3%.

[8] Veja o Panorama da Indústria do Espírito Santo 2018 completo em: https://bit.ly/3jWCTHk

[9] A expansão da participação da indústria no VA do Espírito Santo, de 22,3% em 2017 para 32,4% em 2018, foi uma consequência da elevação de 85,1% nos preços do setor em 2018, com relação ao ano anterior. Os preços da indústria extrativa aumentaram 242,8% no período, influenciados pelos preços das commodities na moeda nacional, e os da indústria de transformação cresceram 61,6% no período.

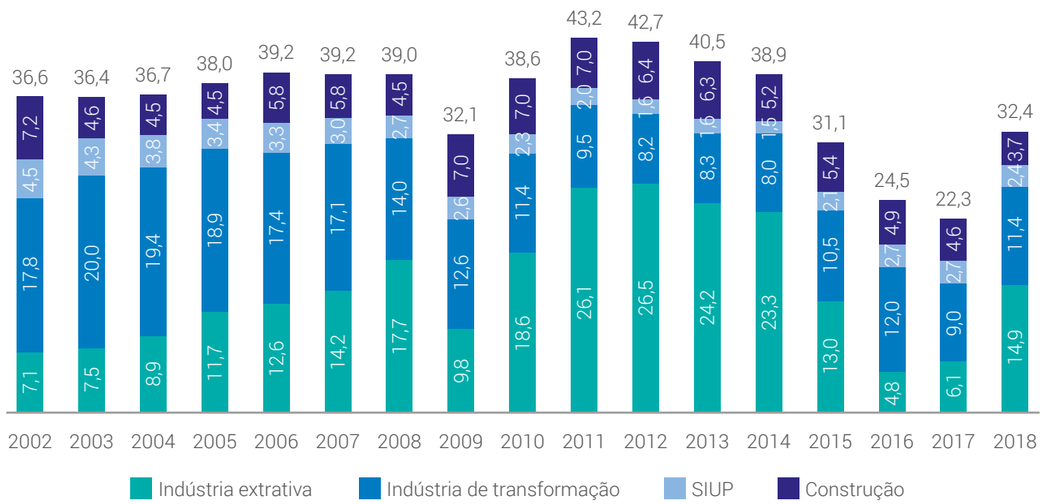
Mesmo que abaixo da sua máxima histórica (de 26,5% em 2012), a participação da atividade extrativa recuperou-se em 2018 e atingiu o patamar de 14,9%. Nesse ano, a indústria extrativa respondeu pela segunda atividade econômica com a maior relevância para o VA do estado, ficando atrás somente da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade (15,2%). Esta melhora foi decorrente do aumento dos preços – em moeda nacional devido à desvalorização cambial do real frente ao dólar – do minério de ferro e do barril de petróleo. Além disso, a produção de pelotas em 2018 foi de 33,6 milhões de toneladas, 8,9% superior à de 2017.

A indústria de transformação, por sua vez, diminuiu a sua participação na geração de valor na economia capixaba a partir de 2008, em decorrência da redução do seu próprio VA e do forte crescimento da indústria extrativa. Entre 2002 e 2018, a indústria extrativa registrou uma taxa de crescimento de 7,0% a.a. e um aumento absoluto de 214,0% entre os anos[10]. A indústria de transformação, apesar do ganho de 2,4 p.p. de participação na passagem de 2017 para 2018, apresentou uma taxa de crescimento nula (0,0%) e variação absoluta de -0,1% no período de 2002 a 2018.

Com relação às demais atividades que compõem o setor secundário, a construção reduziu a sua participação no VA total do estado, saindo de 7,2% em 2002 para 3,7% em 2018. Apesar desta perda de 3,5 p.p., o VA da construção cresceu em média 1,2% a.a. e apresentou um crescimento absoluto de 22,4% ao comparar 2018 contra 2002. Destaca-se que o período de maior participação desse setor foi de 2009 a 2013. A partir de então, iniciou-se o seu processo de quedas consecutivas.

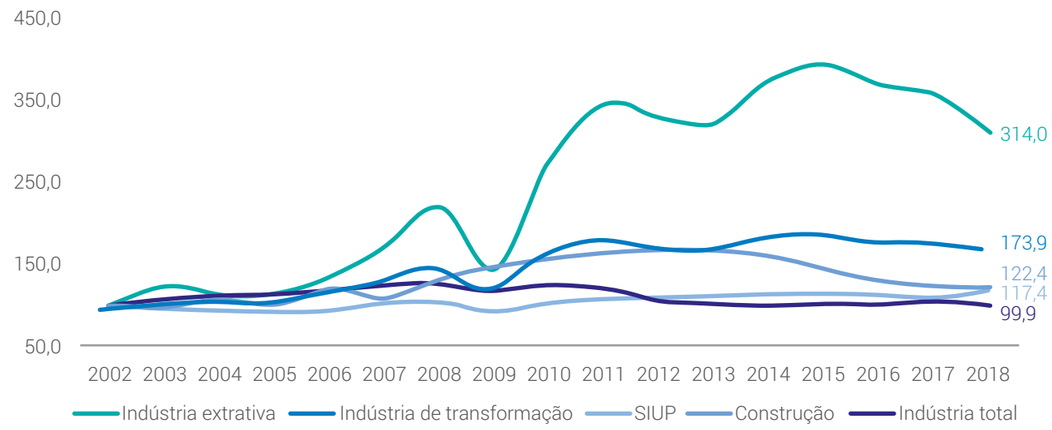
Os SIUP também perderam participação no VA total do estado, passando de 4,5% em 2002 para 2,4% em 2018 (queda de -2,1 p.p.). Contudo, o setor registrou uma taxa de crescimento de 0,9% a.a. neste período, e um crescimento absoluto de 17,4% entre 2002 e 2018.

Gráfico 5 – Composição da participação das atividades secundárias no valor adicionado do Espírito Santo, em %, 2002 – 2018



Fonte: IBGE; IJSN. Elaboração: Ideies/Findes.

Gráfico 6 - Índice de crescimento do valor adicionado pelas atividades secundárias do Espírito Santo



Fonte: IBGE; IJSN. Elaboração: Ideies/Findes.

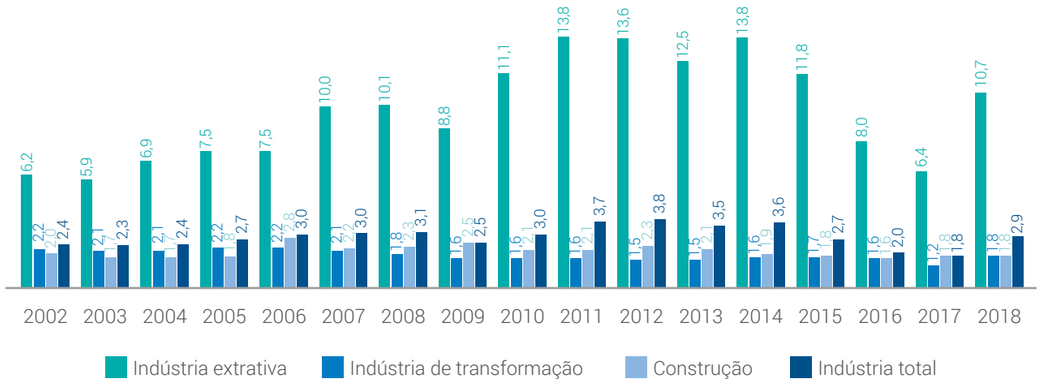
A queda significativa da indústria extrativa em território capixaba nos anos 2016 e 2017 refletiu-se na perda de participação do setor nacionalmente. O peso da indústria extrativa do Espírito Santo sobre a indústria extrativa do Brasil passou de 8,0% em 2016 para 6,4% em 2017. Vale destacar que a indústria extrativa do estado já foi responsável por 13,8% do segmento nacional nos anos 2011 e 2014. Já em 2018, o aumento de participação da indústria extrativa foi observado não só na economia capixaba, como também relação ao Brasil. Nesse ano, a indústria extrativa do estado representou 10,7% da indústria extrativa de todo o país.

A indústria de transformação, por sua vez, teve a participação reduzida no cenário nacional de 1,6% em 2016 para 1,2% em 2017, e voltou ao patamar de 1,8% em 2018. As melhoras de participação das indústrias extrativa e de transformação em 2018 fizeram com que a indústria total capixaba passasse de 2,4% sobre a indústria total brasileira em 2002 para 2,9% em 2018. Mas, vale destacar que, de 2011 a 2014, a indústria total do Espírito Santo chegou a representar, em média, 3,7% da indústria total do Brasil.

Conforme exposto nesse capítulo, a indústria do Espírito Santo perdeu participação no VA do estado de 2015 a 2017 influenciada, principalmente, pelo desempenho da indústria extrativa. No entanto, em 2018, o setor industrial recuperou a representatividade na economia e chegou a representar 32,4% do VA capixaba. Com esse resultado, após três anos de quedas consecutivas no ranking, o Espírito Santo reposicionou-se como o segundo estado mais industrializados do país, ficando atrás somente do Amazonas (34,3%).

[10] Isto quer dizer que, transformando o VA da indústria extrativa de 2002 em um índice igual a 100, em 2018 esse índice assumiu o valor de 314, o que representa um aumento de 214,0% entre os anos e uma taxa de crescimento de 1,2% a.a. no período, como poder observado no Gráfico 6. Por analogia, o mesmo é feito às demais atividades industriais.

Gráfico 7 - Participação das atividades secundárias do Espírito Santo no valor adicionado do respectivo setor brasileiro



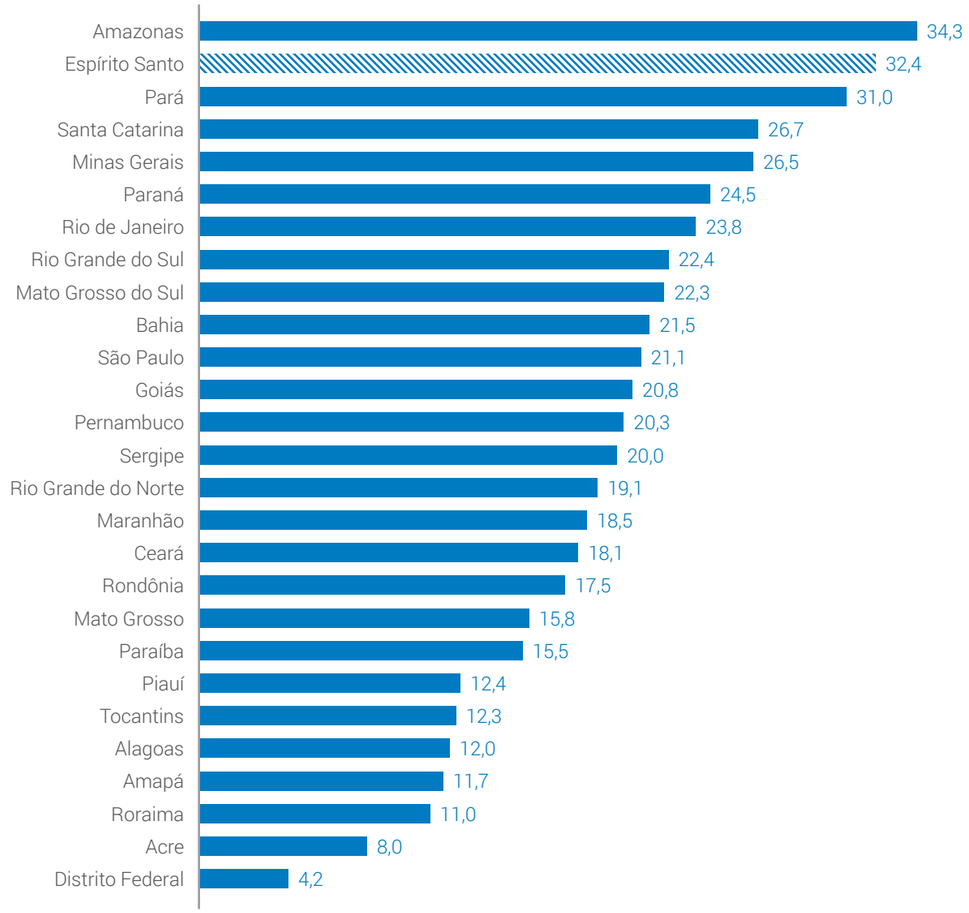
Fonte: IBGE; IJSN. Elaboração: Ideies/Findes.

Tabela 2 - Ranking dos estados mais industrializados, 2013 – 2018

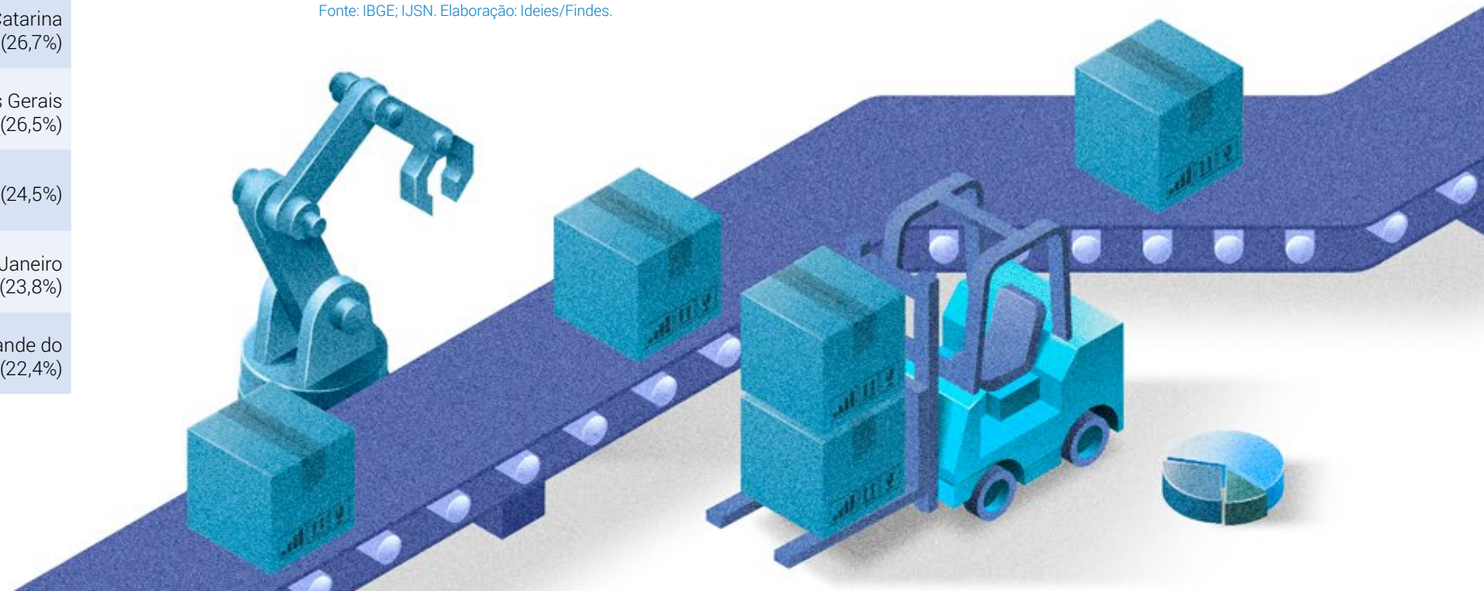
Rank.	2013	2014	2015	2016	2017	2018
1º	Espírito Santo (40,5%)	Espírito Santo (38,9%)	Amazonas (33,3%)	Amazonas (34,7%)	Amazonas (33,2%)	Amazonas (34,3%)
2º	Amazonas (36,9%)	Amazonas (34,5%)	Espírito Santo (31,1%)	Santa Catarina (27,1%)	Pará (30,9%)	Espírito Santo (32,4%)
3º	Pará (33,2%)	Santa Catarina (30,3%)	Santa Catarina (28,7%)	Paraná (25,7%)	Santa Catarina (27,0%)	Pará (31,0%)
4º	Santa Catarina (30,8%)	Rio de Janeiro (29,6%)	Pará (28,0%)	Pará (25,3%)	Paraná (25,4%)	Santa Catarina (26,7%)
5º	Minas Gerais (30,6%)	Pará (29,5%)	Minas Gerais (26,1%)	Minas Gerais (24,8%)	Minas Gerais (25,4%)	Minas Gerais (26,5%)
6º	Rio de Janeiro (30,4%)	Minas Gerais (28,8%)	Paraná (25,4%)	Espírito Santo (24,5%)	Bahia (22,4%)	Paraná (24,5%)
7º	Paraná (26,1%)	Paraná (25,2%)	Goiás (24,5%)	Bahia (23,7%)	Rio Grande do Sul (22,4%)	Rio de Janeiro (23,8%)
8º	Goiás (25,8%)	Sergipe (24,6%)	Rio de Janeiro (23,6%)	Rio Grande do Sul (23,0%)	Espírito Santo (22,3%)	Rio Grande do Sul (22,4%)

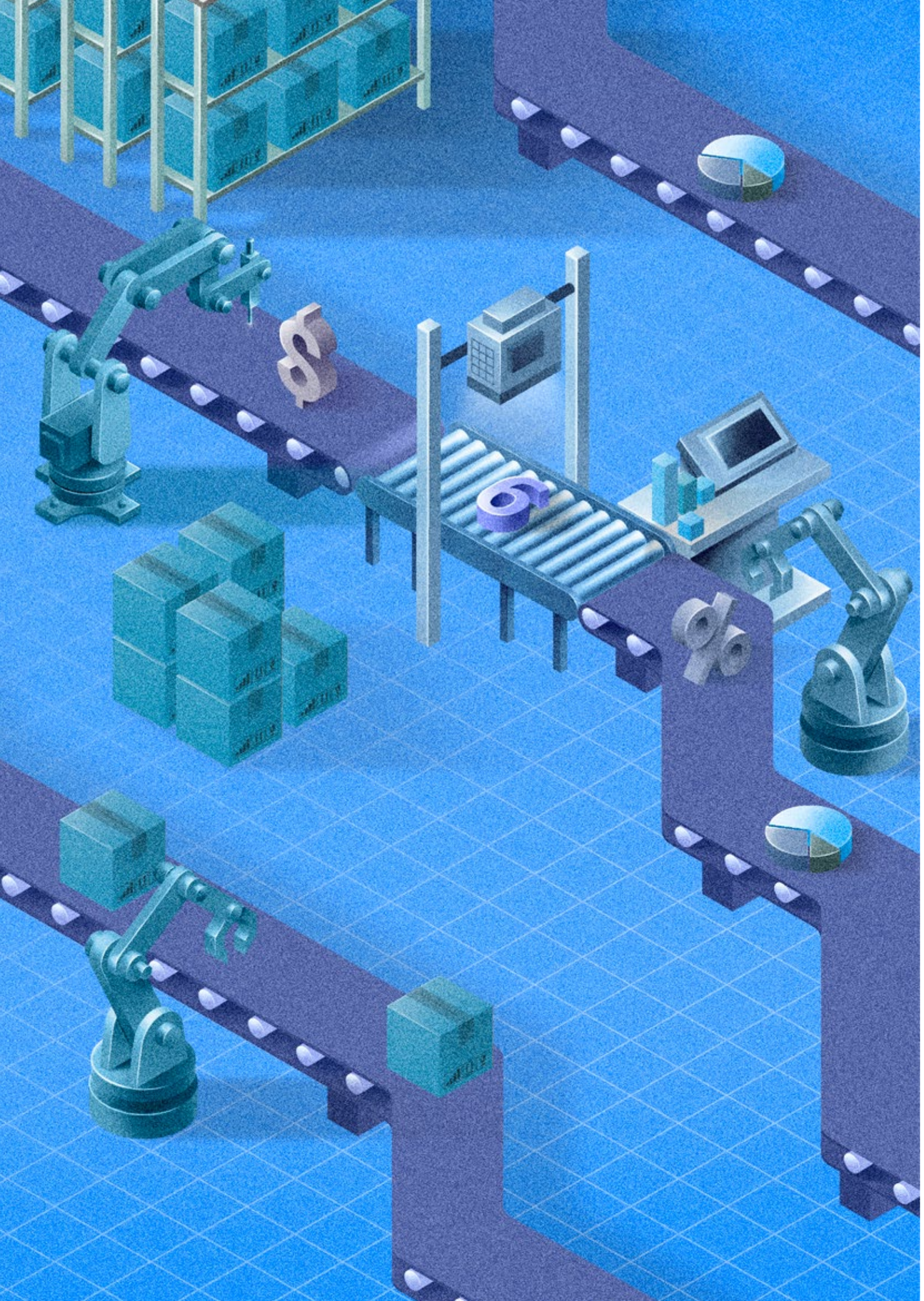
Fonte: IBGE; IJSN. Elaboração: Ideies/Findes.

Gráfico 8 - Ranking dos estados com a participação do setor secundário sobre o valor adicionado do próprio estado e do Distrito Federal, 2018



Fonte: IBGE; IJSN. Elaboração: Ideies/Findes.





Capítulo 2

ESTRUTURA INDUSTRIAL DO ESPÍRITO SANTO

Uma das principais fontes de dados sobre a indústria é a Pesquisa Industrial Anual (PIA) do IBGE. Seu objetivo é identificar as características estruturais básicas da atividade industrial e suas transformações ao longo do tempo. Entretanto, esta pesquisa não contempla os setores da construção civil e dos serviços de utilidade pública. Desta forma, a estrutura industrial do Espírito Santo será analisada a partir da indústria extrativa e da indústria de transformação e a soma delas constituirá a indústria geral.

A Pesquisa Industrial Anual Empresa (PIA-Empresa) tem o objetivo de identificar as características estruturais do segmento empresarial da atividade industrial e suas transformações ao longo do tempo no país e nos estados. Neste capítulo serão analisadas as variáveis da PIA Empresa de: Valor da Transformação Industrial (VTI), Receita Líquida de Venda (RLV) e Produtividade. Todos os dados estão de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae) versão 2.0 por seção e divisão.

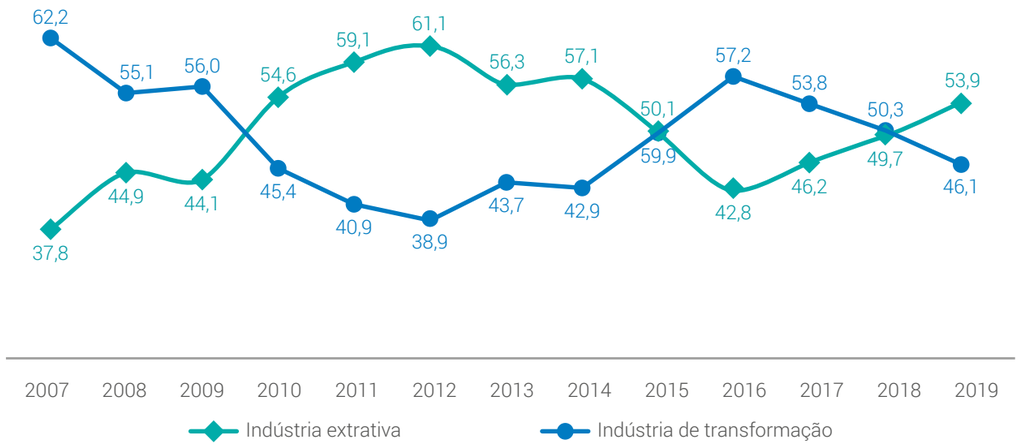
2.1. Valor da Transformação Industrial (VTI)

O Valor da Transformação Industrial é determinado pela diferença entre o valor bruto da produção e seus custos de operações. Dessa forma, essa variável reflete o quanto cada atividade industrial agregou de valor à produção.

De 2007 a 2019, a estrutura industrial foi marcada por dois momentos. O primeiro ocorreu em 2010 quando a participação da indústria extrativa (54,6%) no total do Valor da Transformação Industrial superou a da indústria de transformação (45,4%). O aumento das atividades extrativas ocorreu, principalmente, pela descoberta de novas reservas de petróleo e gás natural e pela expansão da produção de minério de ferro. O crescimento dessa última foi impulsionado pelo aumento da demanda mundial por minério, principalmente, pela China.

O segundo momento ocorreu em 2016 quando a indústria de transformação voltou a representar 57,2% do VTI total capixaba. Esse ganho de participação não foi impulsionado pelo aumento de dinamismo nessas atividades, mas devido à perda de participação da indústria extrativa (42,8%) provocada pela queda na produção de petróleo e na extração de minério de ferro. Contudo, a participação da indústria de transformação sobre o VTI foi sendo reduzida a partir de 2017 de forma que, em 2019, a indústria extrativa foi responsável por 53,9% do VTI da indústria do Espírito Santo, enquanto a indústria de transformação gerou os outros 46,1%.

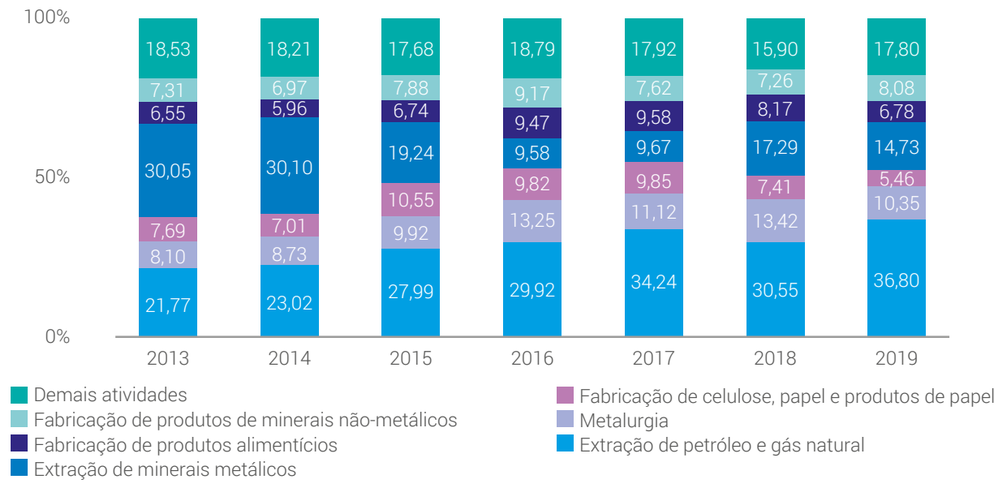
Gráfico 9- Participação da indústria extrativa e de transformação no total do Valor da Transformação Industrial do Espírito Santo, 2007-2019, em %.



Fonte: IBGE. Elaboração: Ideies / Findes.

Em 2019, seis atividades industriais concentraram quase 83% do VTI do Espírito Santo: extração de petróleo e gás natural (36,8%); extração de minerais não-metálicos (14,7%); metalurgia (10,4%); fabricação de produtos alimentícios (6,8%); fabricação de celulose, papel e produtos de papel (5,5%) e fabricação de produtos de minerais não-metálicos (8,1%). Desde 2013, essas atividades foram as de maiores pesos no VTI do estado, alternando a colocação entre si ao longo desses cinco anos (gráfico 10).

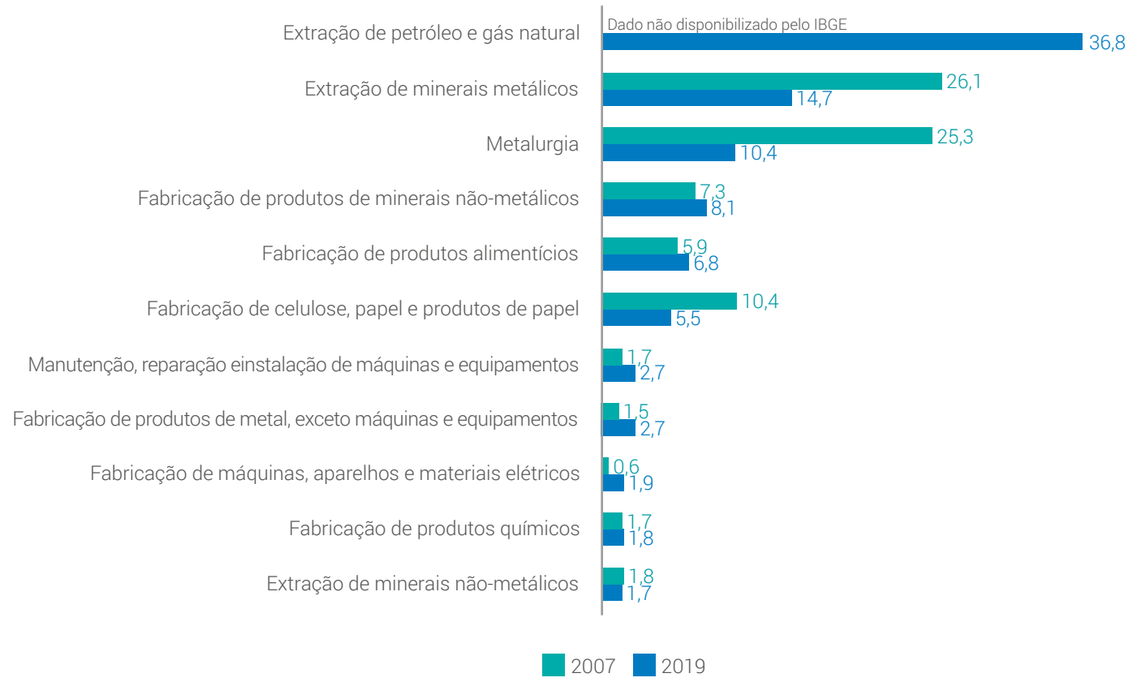
Gráfico 10 - Participação das atividades industriais no VTI do Espírito Santo, em %



Fonte: IBGE. Elaboração: Ideies / Findes.

Na comparação de 2019 contra 2007, as atividades industriais que ganharam as maiores participações no VTI do estado foram: a fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (1,3 p.p); a fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (1,2%); a manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (1,1 p.p); e a fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (1,1 p.p). Ressalta-se que a extração de P&G não foi contabilizada nesta base de comparação, porque as estatísticas do setor começaram a ser disponibilizas pelo IBGE a partir de 2012[11]. Neste período, as atividades industriais que mais reduziram a sua participação no VTI capixaba foram a metalurgia (-15,0 p.p), a extração de minerais metálicos (-11,4 p.p), a fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-4,9 p.p) e fabricação de bebidas (-1,6 p.p).

Gráfico 11 - Participação das principais atividades industriais no VTI do Espírito Santo - 2007 e 2019, em %

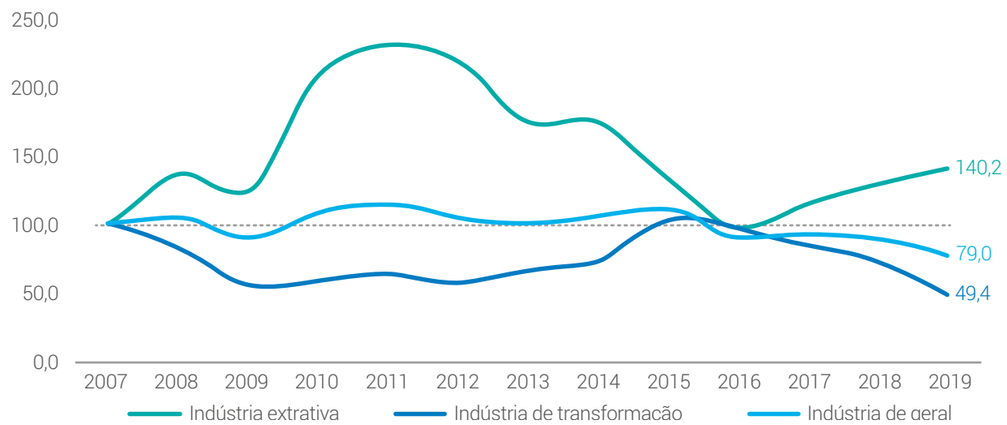


Fonte: IBGE. Elaboração: Ideies / Findes.

De 2007 a 2019, o VTI da indústria geral do Espírito Santo diminuiu a uma taxa média -1,8% ao ano. A indústria extrativa registrou uma taxa positiva anual de 2,6% no período. Por sua vez, a indústria de transformação apresentou uma taxa negativa de -5,3% a.a. Como resultado, a indústria geral do estado ficou -21,0% abaixo do patamar inicial da série, o que aponta para uma perda de dinamismo desse setor no estado.

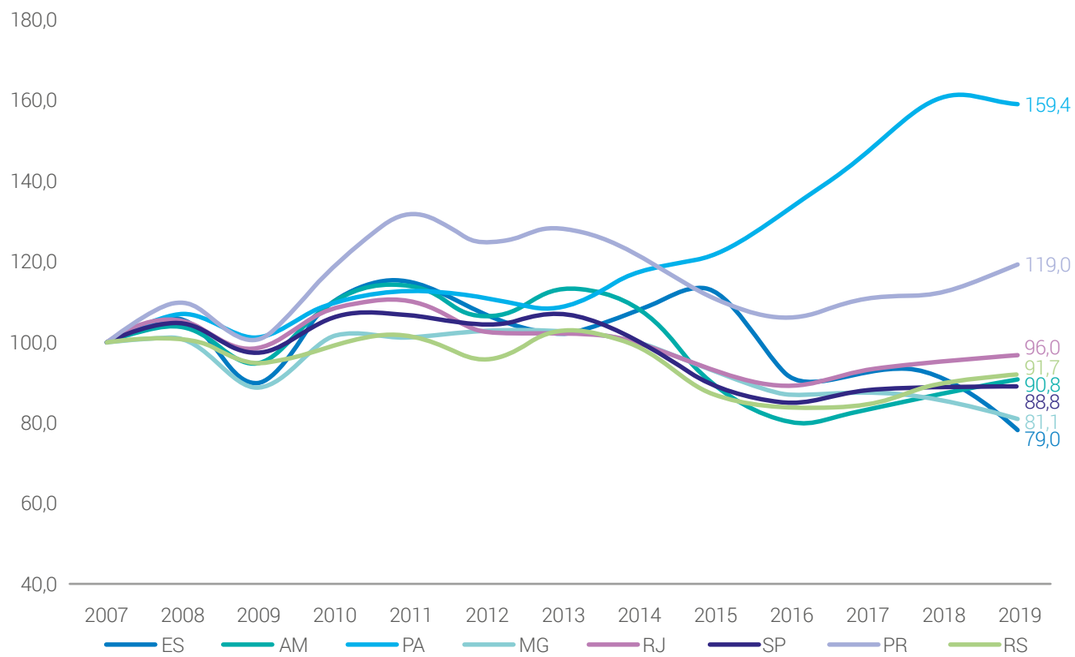
[11] Até 2011, o IBGE não disponibilizava os dados da PIA Empresa para a atividade de extração de petróleo e gás porque essa atividade possuía menos de três empresas na amostra da pesquisa no estado. Essa medida evita a individualização de informações das empresas respondentes. Mas, os resultados não divulgados são contabilizados no valor total da indústria geral.

Gráfico 12 - Evolução do índice de crescimento do Valor da Transformação Industrial do Espírito Santo, (Base: 2007=100)*



(*) Valores deflacionados pelo deflator calculado a partir da PIM-PF.
Fonte: IBGE. Elaboração: Ideies / Findes.

Gráfico 13 - Evolução do índice de crescimento do valor da transformação industrial, estados selecionados (base: 2007 = 100)



(*) Valores deflacionados pelo deflator calculado a partir da PIM-PF de cada estado.
Fonte: IBGE. Elaboração: Ideies / Findes.

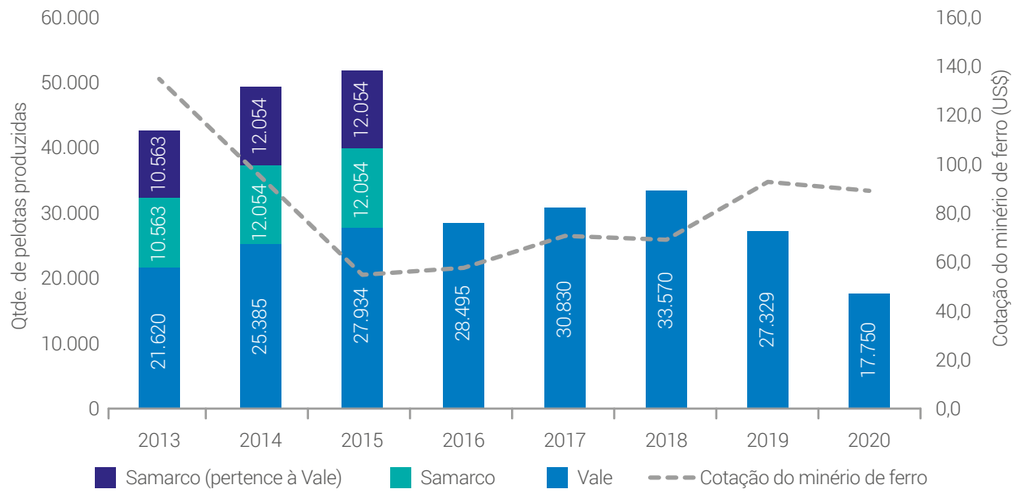
Ao comparar o desempenho industrial do Espírito Santo com outros sete estados selecionados (gráfico 13), nota-se que a indústria geral capixaba registrou a maior retração média em onze anos (-1,8% a.a), seguida de Minas Gerais (-1,6% a.a.). O Pará apresentou o maior crescimento positivo do VTI nesse período (9,6% a.a).

Apesar dessa retração na indústria geral do Espírito Santo, 11 atividades industriais apresentaram taxas de crescimento positivas de 2007 a 2019, com destaque para a expansão da fabricação de outros equipamentos de transporte (15,4% a.a)[12], impulsionada pela instalação da planta industrial de motores elétricos em Linhares.

Na passagem de 2018 para 2019, o VTI total caiu -13,6%, principalmente influenciado pelo desempenho da indústria de transformação (-33,4%). Apenas 5 das 25 atividades com dados de VTI no estado registraram variações positivas nessa passagem de ano: a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (157,2%); a extração de minerais não-metálicos (27,1%); a fabricação de máquinas e equipamentos (21,2%); as atividades de apoio à extração de minerais (20,0%) e a extração de petróleo e gás natural (19,6%).

Em relação à atividade de extração de minerais metálicos, a redução do VTI de 2019 frente a 2018, foi motivada por uma menor produção de pelotas de minério no estado (-18,6%)[13]. A partir de 2019, com o rompimento da barragem de rejeitos da Mina Córrego do Feijão em Brumadinhos/MG, a produção de pelotas de minério de ferro no Espírito Santo pela Vale S.A voltou a reduzir. Dessa forma, a produção das duas maiores empresas de mineração no Espírito Santo (Samarco e Vale) ainda está muito distante do volume registrado em 2015[14] (gráfico 14).

Gráfico 14 - Produção de pelotas de minério de ferro no Espírito Santo pela Samarco e Vale - em mil toneladas



Fonte: Vale S.A; Samarco S.A; Investing. Elaboração: Ideies / Findes.

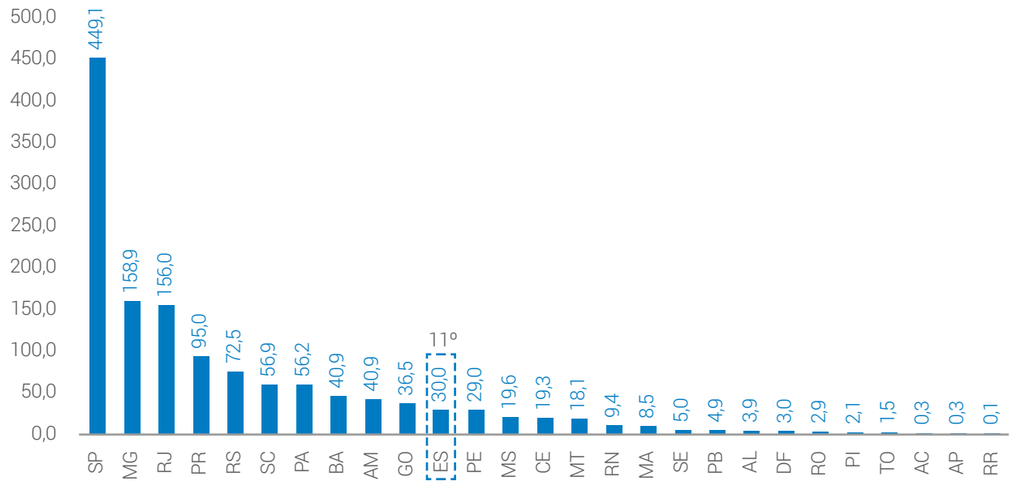
[12] Exceto veículos automotores.

[13] A cotação média do minério de ferro foi de US$ 70,7 em 2017 e de US$ 69,5 em 2018.

[14] A paralisação da Samarco ocorreu em novembro de 2015.

Em 2019, o VTI da indústria geral do Espírito Santo totalizou R$ 30,0 bilhões, sendo o 11º maior entre todos estados do país. A indústria extrativa foi responsável por R$ 16,2 bilhões (7,7% do total do setor no país) e a de transformação pelos outros R$13,8 bilhões (1,2% do total do setor no país).

Gráfico 15 - Valor da Transformação Industrial em 2019, por estado - em R$ bilhão



Fonte: IBGE. Elaboração: Ideies / Findes.

Tabela 3 - Participações das atividades industriais no valor da transformação industrial, nos anos de 2007 e 2019, em %

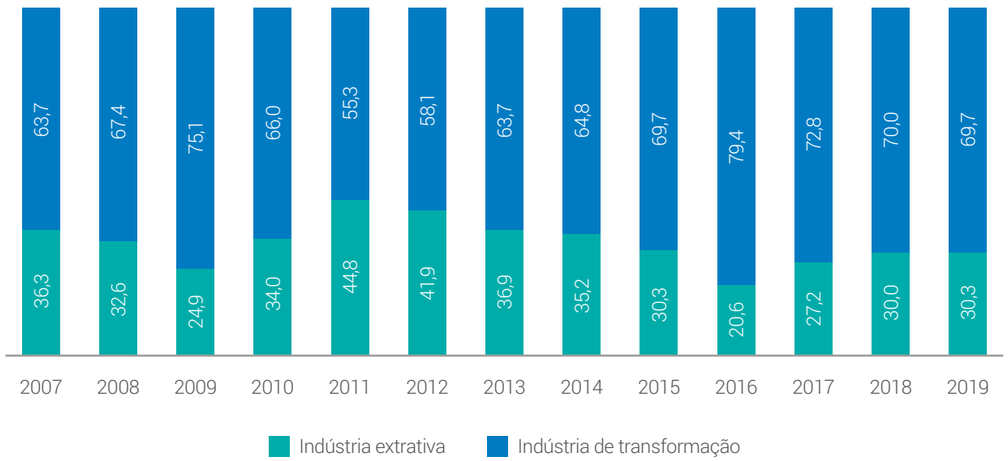
Setores e Atividades Industriais	2007			2019			2007 - 2019
	Part. na Indústria total do ES (%)	Part. da atividade na sua Indústria (%)	ES/BR (%)	Part. na Indústria total do ES (%)	Part. da atividade na sua Indústria (%)	ES/BR (%)	Taxa de crescimento médio anual do ES (% a.a)
Indústria extrativa	**37,77**	**100,00**	**11,32**	**53,91**	**100,00**	**7,74**	**2,63**
Extração de carvão mineral	-	-	-	*	*	*	-
Extração de petróleo e gás natural	*	*	*	36,80	68,27	11,14	-
Extração de minerais metálicos	26,12	69,15	20,46	14,73	27,32	4,76	-4,44
Extração de minerais não-metálicos	1,80	4,76	6,62	1,72	3,20	5,88	-0,46
Atividades de apoio à extração de minerais	*	*	*	0,64	1,19	2,51	-
Indústria de transformação	**62,23**	**100,00**	**1,64**	**46,09**	**100,00**	**1,18**	**-5,28**
Fabricação de produtos alimentícios	5,91	9,50	1,18	6,78	14,71	0,97	-2,04
Fabricação de bebidas	1,72	2,76	1,33	0,15	0,32	0,11	-19,75
Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	*	*	*	-
Fabricação de produtos têxteis	0,33	0,54	0,45	0,12	0,26	0,19	-10,52
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,93	1,50	1,20	0,84	1,83	0,95	-3,80
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,21	0,34	0,32	0,12	0,26	0,18	-7,18
Fabricação de produtos de madeira	0,55	0,89	1,06	0,25	0,54	0,53	-8,87
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	10,39	16,69	6,90	5,46	11,85	3,23	-7,75
Impressão e reprodução de gravações	0,16	0,26	0,42	0,26	0,57	0,92	0,53
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,47	0,76	0,10	0,85	1,85	0,14	1,42
Fabricação de produtos químicos	1,71	2,74	0,54	1,81	3,93	0,54	-2,62
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	*	*	*	0,28	0,61	0,25	-
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,56	0,90	0,39	0,81	1,76	0,53	-0,22
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	7,28	11,70	5,63	8,08	17,53	6,68	-2,29
Metalurgia	25,34	40,72	7,72	10,35	22,46	4,57	-9,52
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1,47	2,36	0,91	2,66	5,76	1,88	1,46
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,05	0,08	0,04	*	*	*	-
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,59	0,94	0,57	1,85	4,01	1,83	5,89
Fabricação de máquinas e equipamentos	1,58	2,54	0,79	0,30	0,66	0,17	-14,62
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,32	0,51	0,08	0,18	0,39	0,06	-7,11
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,13	0,20	0,17	1,24	2,68	3,11	15,45
Fabricação de móveis	0,78	1,26	1,79	0,65	1,41	1,24	-4,48
Fabricação de produtos diversos	0,11	0,17	0,27	0,26	0,56	0,49	3,80
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	1,65	2,64	3,95	2,74	5,94	4,45	0,79
Indústria geral	100,00	-	2,42	100,00	-	2,18	-1,80

(*) Setores que possuem menos de 3 empresas atuantes no ano. Por isso, o IBGE não fornece os dados do setor para evitar individualização de informação, mas esses valores são contabilizados no valor total geral e no seu ramo industrial. Para os valores referentes a "Extração de petróleo e gás natural" em 2019 - que foram desidentificados nas tabelas do site e do Sidra - foram calculados a partir do documento Informativo produzido pelo IBGE.
(-) Sem valor.
Fonte: IBGE. Elaboração: Ideies / Findes.

2.2. Receitas Líquidas de Vendas (RLV)

A Receita Liquida de Vendas das atividades industriais corresponde à diferença entre o valor da receita total e as deduções. De 2007 a 2019, a participação da indústria de transformação nas RLV da indústria geral do Espírito foi em média de 67,4%, enquanto a representatividade do setor extrativo foi de 32,6%. Essa diferença de participação ocorre porque os produtos das atividades extrativas são insumos para os das atividades da transformação. Dessa forma, quando a indústria de transformação precifica os seus produtos é incorporado todos os custos e despesas de fabricação, que se refletem nas RLV.

Gráfico 16 - Participação da indústria extrativa e de transformação no total da Receita Líquida de Venda de atividades industriais no Espírito Santo, 2007-2019, em %



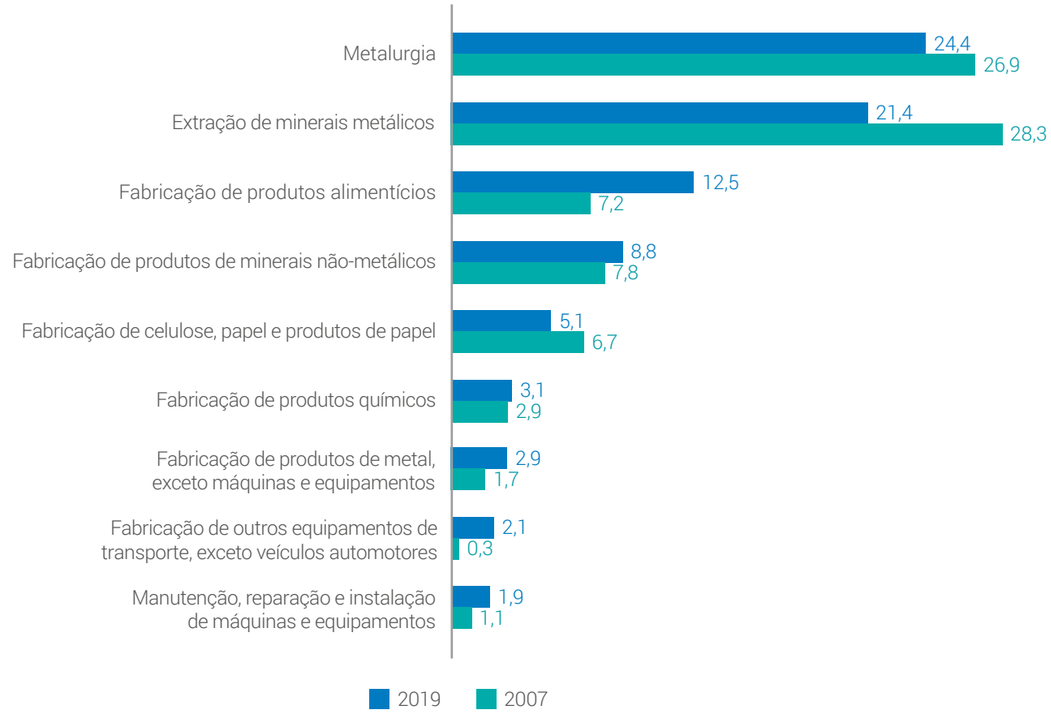
Fonte: IBGE. Elaboração: Ideies / Findes.

Em 2019, a indústria de transformação foi responsável por 69,7% da RLV total da indústria capixaba e a indústria extrativas respondeu pelos outros 30,3%. As atividades industriais mais representativas nessas receitas foram a metalurgia (24,4%), extração de minerais metálicos (21,4%) e fabricação de produtos alimentícios (12,5%).

As indústrias do Espírito Santo com as maiores representatividades nas receitas líquidas da mesma atividade industrial no total do Brasil, em 2019, foram: extração de minerais metálicos (9,8%); metalurgia (6,3%); fabricação de produtos de minerais não-metálicos (5,8%); extração de minerais não-metálicos (5,8%) e manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (2,9%) (tabela 4).

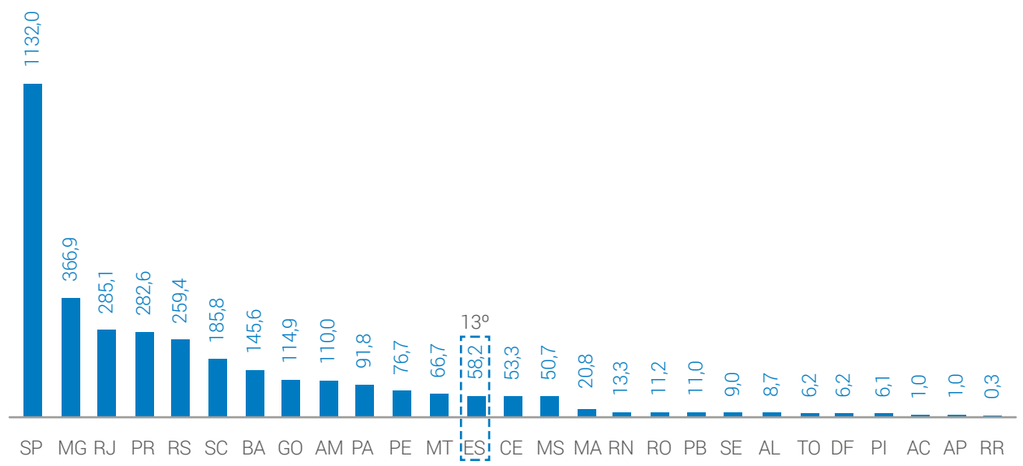
No último ano da série, a RLV do Espírito Santo totalizou R$ 58,2 bilhões, ocupando a 13º posição entre as receitas totais dos estados. Desse montante, R$ 40,6 bilhões foram gerados na indústria de transformação e R$ 17,6 bilhões na extrativa.

Gráfico 17 - Maiores participações (%) no total da Receita Líquida de Venda de atividades industriais do Espírito Santo, por atividade - 2007 e 2019



Fonte: IBGE. Elaboração: Ideies / Findes.

Gráfico 18 – Total da Receita Líquida de Venda de atividades industriais em 2019, por unidade federativa - R$ bilhão



Fonte: IBGE. Elaboração: Ideies / Findes.

Tabela 4 - Participações das atividades industriais nas receitas líquidas de vendas, nos anos de 2007 e 2019, em %.

Setores e Atividades Industriais	2007			2019		
	Part. na Indústria total do ES (%)	Part. da atividade na sua Indústria (%)	ES/BR (%)	Part. na Indústria total do ES (%)	Part. da atividade na sua Indústria (%)	ES/BR (%)
Indústria extrativa	**35,57**	**100,00**	**19,84**	**30,28**	**100,00**	**7,25**
Extração de carvão mineral	-	-	-	*	-	-
Extração de petróleo e gás natural	*	*	*	*	*	*
Extração de minerais metálicos	28,20	79,28	25,54	21,40	70,65	9,76
Extração de minerais não-metálicos	1,68	4,72	7,04	1,51	5,00	5,81
Atividades de apoio à extração de minerais	*	*	*	0,52	1,72	2,74
Indústria de transformação	**64,43**	**100,00**	**1,37**	**69,72**	**100,00**	**1,26**
Fabricação de produtos alimentícios	7,22	11,21	0,99	12,46	17,88	1,09
Fabricação de bebidas	1,26	1,95	1,05	0,22	0,32	0,12
Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	*	*	*
Fabricação de produtos têxteis	0,59	0,91	0,62	0,13	0,19	0,14
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,86	1,33	1,02	0,94	1,35	1,04
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,20	0,30	0,24	0,17	0,25	0,26
Fabricação de produtos de madeira	0,45	0,70	0,81	0,64	0,92	1,28
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	7,01	10,88	4,45	5,06	7,26	2,78
Impressão e reprodução de gravações	0,15	0,23	0,42	0,42	0,60	1,43
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,52	0,80	0,11	0,93	1,33	0,15
Fabricação de produtos químicos	2,62	4,07	0,53	3,06	4,39	0,52
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	*	*	*	0,60	*	0,26
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,72	1,12	0,39	1,26	1,81	0,60
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	7,99	12,40	6,01	8,77	12,58	5,80
Metalurgia	27,47	42,64	6,59	24,37	34,95	6,20
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1,65	2,57	0,92	2,88	4,13	1,54
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,03	0,05	0,02	*	*	*
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,18	1,83	0,84	1,85	2,66	1,24
Fabricação de máquinas e equipamentos	1,44	2,23	0,58	0,30	0,43	0,12
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,38	0,60	0,07	0,32	0,46	0,06
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,31	0,48	0,32	2,13	3,06	3,80
Fabricação de móveis	1,16	1,80	2,10	0,95	1,36	1,56
Fabricação de produtos diversos	0,18	0,28	0,50	0,29	0,42	0,49
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	1,04	1,61	3,00	1,90	2,72	2,92
Indústria geral	100,00	-	2,05	100,00	-	1,67

(*) Setores que possuem menos de 3 empresas atuantes no ano. Por isso, o IBGE não fornece os dados do setor para evitar individualização de informação, mas esses valores são contabilizados no valor total geral e no seu ramo industrial.
(-) Sem valor.
Fonte: IBGE. Elaboração: Ideies / Findes.

2.3. Produtividade do Trabalho

A produtividade é um dos motores fundamentais para o crescimento econômico no longo prazo, ao ponto de se considerar que a capacidade de um país de melhorar seu padrão de vida ao longo do tempo depende, quase que inteiramente, de sua capacidade de aumentar a produção por trabalhador (KRUGMAN, 1997)[15]. A produtividade do trabalho na indústria geral pode ser mensurada pela razão entre o Valor da Transformação Industrial e a População Ocupada (VTI/PO).

De 2007 a 2019, a produtividade do trabalho na indústria total do Espírito Santo caiu a uma taxa média de -1,9% ao ano. A produtividade da indústria extrativa apresentou um crescimento médio de 4,0% a.a. no período, ao passo que a da indústria de transformação recuou a uma taxa média de -5,6% a.a.

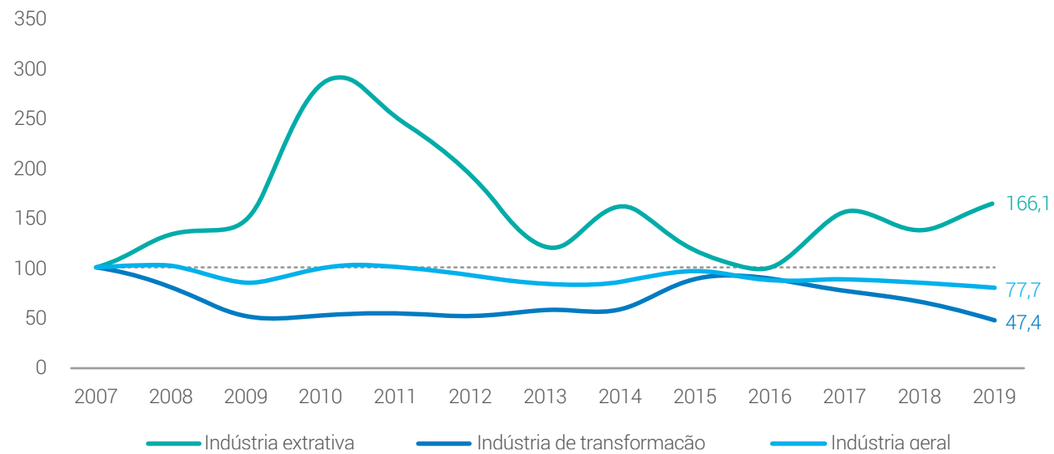
Durante os 13 anos observados, a trajetória da produtividade na indústria extrativa foi muito mais volátil do que na de transformação. Esse fato ocorreu porque as atividades extra-

[15] De modo geral, o crescimento da produtividade depende dos ganhos de eficiência na utilização dos insumos produtivos (trabalho e capital) e, em particular, do ritmo de adoção e de difusão das inovações tecnológicas. Para maiores detalhes veja o Estudo Especial do Ideies sobre esse tema: http://www.portaldaindustria-es.com.br/publicacao/166-estudo-especial-aponta--os-setores-com-maior-crescimento-da-produtividade-na-industria-capixaba

tivas no estado estão voltadas ao mercado externo, logo, são mais influenciadas pelas flutuações dos preços internacionais das commodities. E, como já mencionado anteriormente, o desempenho desse setor também foi marcado por três acontecimentos que refletiram no comportamento do indicador: a descoberta do pré-sal que elevou o VTI da extração de P&G; a paralisação da Samarco que provocou uma queda no VTI da extração de minerais metálicos; e, mais recentemente, a queda na exploração de petróleo e gás natural.

As atividades que apresentaram os maiores crescimentos médios na produtividade de 2007 a 2019 foram: a extração de minerais não-metálicos (3,4% a.a.) e a fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (3,3% a.a.). Em contrapartida, as menores taxas anuais ocorram na fabricação de bebidas (-22,1% a.a), na metalurgia (-9,1% a.a.) e na fabricação de produtos de madeira (-7,3% a.a.) (tabela 6).

Gráfico 19 - Evolução da produtividade do trabalho na indústria do Espírito Santo (índice: 100 = 2007)



Fonte: IBGE. Elaboração: Ideies / Findes.

Apenas na comparação de 2019 contra 2018, a produtividade do trabalho na indústria total do Espírito Santo retraiu -6,2%. Nessa base de comparação, a indústria extrativa registrou uma um aumento de 20,7% na quantidade de valor gerado por trabalhador, resultado explicado pelo aumento do VTI (7,6%) e pela queda da população ocupada (-10,8%). A indústria de transformação apresentou uma variação negativa de -27,9% nessa relação.

Na passagem de 2018 para 2019, as atividades que registram as maiores expansões na produtividade foram a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (230,5%); a extração de minerais não-metálicos (79,8%) e a fabricação de máquinas e equipamentos (70,6%). As reduções mais expressivas nessa relação ocorreram na preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-60,2%) e na fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-43,4%).

Tabela 5 - Maiores e menores variações na produtividade - 2019/2018

	Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Variação 2019/2018
MAIORES	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	230,5%
	Extração de minerais não-metálicos	79,8%
	Fabricação de máquinas e equipamentos	70,6%
	Atividades de apoio à extração de minerais	23,5%
	Fabricação de móveis	21,0%
MENORES	Fabricação de bebidas	-36,0%
	Fabricação de produtos têxteis	-38,8%
	Fabricação de produtos alimentícios	-40,7%
	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-43,4%
	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-60,2%

Tabela 6 - Variação da produtividade do trabalho na indústria do Espírito Santo, por atividade industrial, em %

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Taxa média de crescimento anual 2007 - 2019	Variação 2019-2018
Indústria geral	**-1,9%**	**-6,2%**
Indústria extrativa	**4,0%**	**20,7%**
Extração de carvão mineral	*	*
Extração de petróleo e gás natural	*	*
Extração de minerais metálicos	-4,2%	-15,7%
Extração de minerais não-metálicos	3,4%	79,8%
Atividades de apoio à extração de minerais	-	23,5%
Indústria de transformação	**-5,6%**	**-27,9%**
Fabricação de produtos alimentícios	-6,1%	-40,7%
Fabricação de bebidas	-22,1%	-36,0%
Fabricação de produtos do fumo	*	*
Fabricação de produtos têxteis	-6,6%	-38,8%
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-0,3%	-11,9%

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Taxa média de crescimento anual 2007 - 2019	Variação 2019-2018
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-6,1%	-60,2%
Fabricação de produtos de madeira	-7,3%	-18,3%
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-6,0%	-43,4%
Impressão e reprodução de gravações	-2,5%	-26,0%
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,2%	-15,2%
Fabricação de produtos químicos	-4,3%	-7,7%
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	*	-33,0%
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,8%	-24,3%
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-1,8%	-9,7%
Metalurgia	-9,1%	-33,2%
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,6%	-6,3%
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	*	*
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-2,6%	-14,2%
Fabricação de máquinas e equipamentos	-6,9%	70,6%
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-3,7%	230,5%
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	3,3%	-14,7%
Fabricação de móveis	-0,2%	21,0%
Fabricação de produtos diversos	0,7%	-24,5%
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-2,3%	-13,0%

Fonte: IBGE. Elaboração: Ideies / Findes.

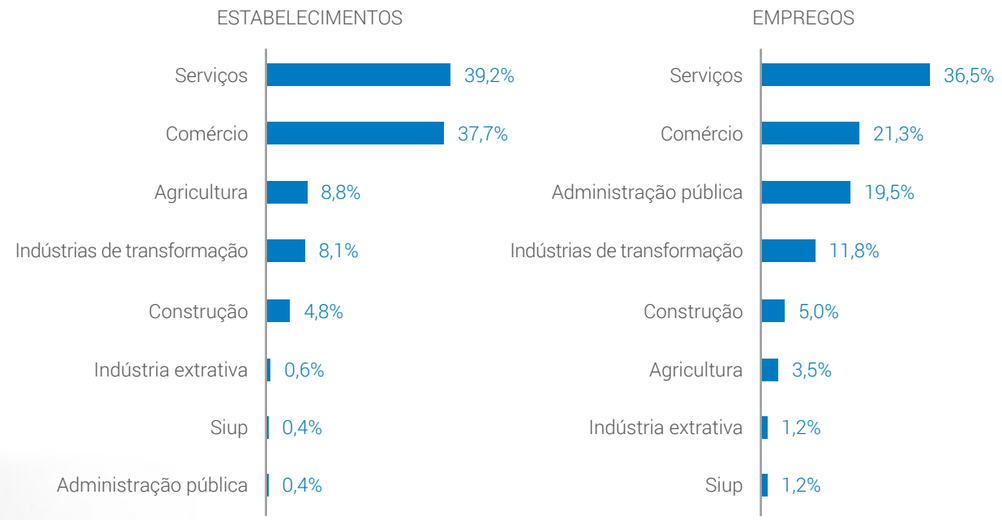
Capítulo 3

ESTABELECIMENTOS E EMPREGOS FORMAIS NA INDÚSTRIA DO ES

A indústria extrativa e a de transformação representaram, juntas, 8,7% do total de estabelecimentos formais no Espírito Santo em 2019. Além de cumprir um importante papel na geração de riquezas e na fabricação de bens para a economia, a indústria também é responsável pela renda de 13,0% de todos os empregados formais do estado.

Em 2019, entre as unidades federativas brasileiras, o Espírito Santo possuía a 5º maior representatividade da indústria geral no total de estabelecimentos do estado e a 10º maior em termos de empregos. Essa divergência de posições é explicada pelos tamanhos das plantas industriais em cada estado.

Gráfico 20 - Participação dos estabelecimentos e empregos formais no total do Espírito Santo, por setor econômico, em 2019



Fonte: Rais/ME. Elaboração: Ideies / Findes.

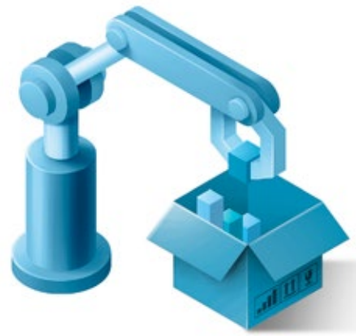
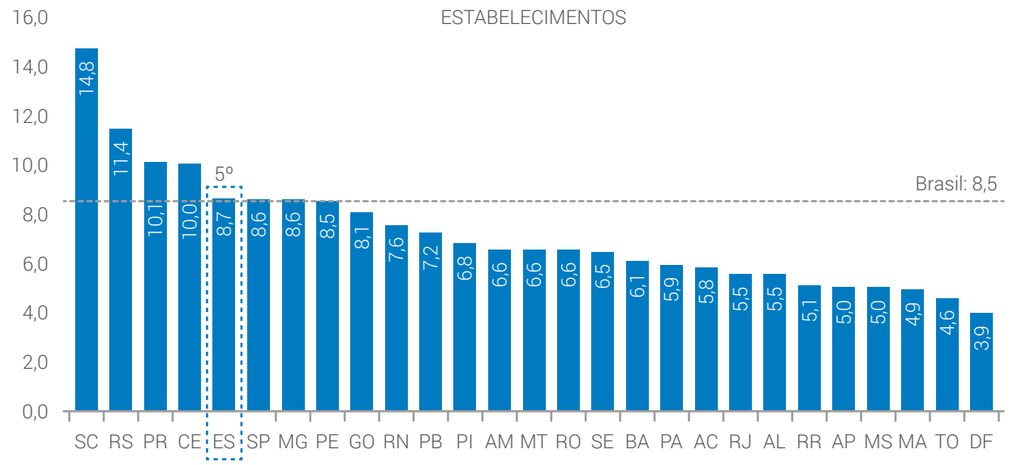
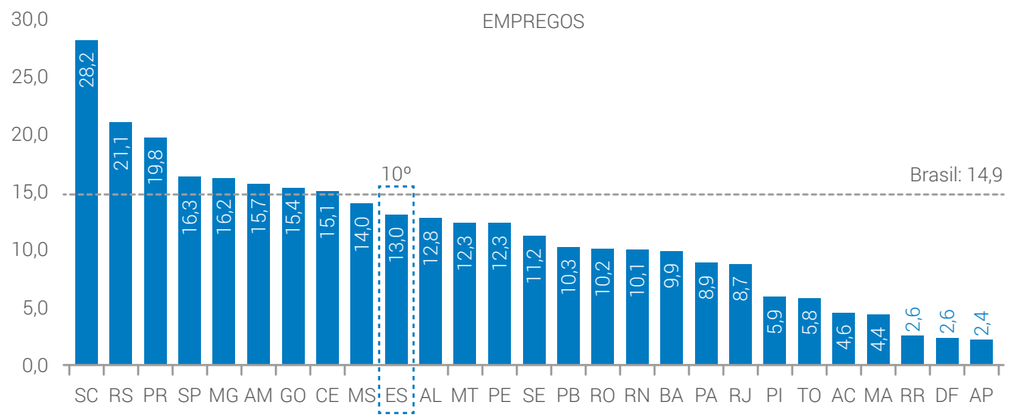


Gráfico 21 - Participação da indústria geral no total de estabelecimentos e empregos do estado – 2019 (%)





Fonte: Rais/ME. Elaboração: Ideies/ Findes.

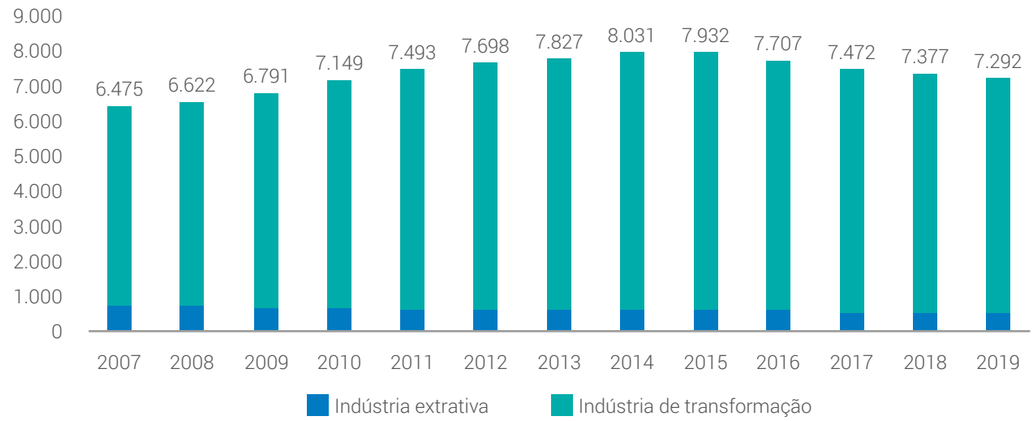
3.1. Estabelecimentos Industriais

Nos anos de 2007 a 2019, a quantidade de estabelecimentos industriais no Espírito Santo cresceu a uma taxa média de 1,0% a.a. Essa expansão foi influenciada pelo aumento da quantidade de empresas na indústria de transformação (1,4% a.a) e contrabalanceada pela redução da extrativa (-3,1%). O aumento da quantidade de estabelecimentos na indústria geral ocorreu sistematicamente após 2007, mas o crescimento foi interrompido pela crise econômica a partir de 2015.

Na passagem de 2018 para 2019, os estabelecimentos industriais reduziram -1,2%, influenciado pelo fechamento nas atividades de extração de minerais metálicos (-81 empresas), fabricação de móveis (-30 empresas) e confecção de artigos do vestuário e acessórios (-26 empresas). Em contrapartida, as maiores expansões foram na Fabricação de produtos alimentícios (+82), Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+14) e produtos diversos (+6).

Ao final de 2019, no Espírito Santo, havia 7.292 estabelecimentos industriais, em que 6.792 pertenciam ao setor de transformação e 500 ao setor extrativo. As atividades industriais com as maiores quantidades de estabelecimentos no estado foram a fabricação de produtos de minerais não-metálicos (1.378), de produtos alimentícios (1.143) e a confecção de artigos do vestuário e acessórios (827).

Gráfico 22 - Evolução dos estabelecimentos industriais no Espírito Santo, 2007-2019



Fonte: Rais/ME. Elaboração: Ideies / Findes.

Gráfico 23 -Atividades industriais com as maiores quantidades de estabelecimentos no Espírito Santo – 2019

Fonte: Rais/ME. Elaboração: Ideies / Findes.

Em 2019, as micro e pequenas empresas[16] respondiam por, respectivamente, 86,7% e 11,2% do total das indústrias do Espírito Santo, representatividade que também ocorre à nível nacional (84,7% e 12,3%, nessa ordem). As empresas de médio (1,9%) e grande (0,2%) porte representam 2,1% do total de estabelecimentos industriais capixabas.

Essa participação de micro e pequenas empresas varia de acordo com as atividades analisadas. Em 2019, as atividades de apoio à extração de carvão mineral, fabricação de equipamentos de Informática, produtos eletrônicos e ópticos e outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores possuíam apenas estabelecimentos com até 99 empregados.

Outras seis atividades possuíam mais de 99,0% de empresas de micro e pequeno porte em seus segmentos: extração de minerais não-metálicos (99,1%); fabricação de produtos têxteis (99,3%); fabricação de produtos de madeira (99,7%); impressão e reprodução de gravações (99,6%); veículos automotores, reboques e carrocerias (99,0%); e produtos diversos (99,7%).

As menores representatividades das micro e pequenas empresas no total de estabelecimentos na indústria geral foram registradas em Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis (40,0%), Extração de Minerais Metálicos (50,7%) e Extração de Petróleo e Gás Natural (57,1%).

Tabela 7 - Porte dos Estabelecimentos Industriais no Espírito Santo - 2019

	Quantidade de Estabelecimentos	Porte dos Estabelecimentos (quantidade)			
		Micro (0 a 19 empregados)	Pequena (20 a 99 empregados)	Média (100 a 499 empregados)	Grande (acima 500 empregados)
Indústria extrativa	**500**	**424**	**62**	**12**	**2**
Extração de Carvão Mineral	1	1	0	0	0
Extração de Petróleo e Gás Natural	14	5	3	5	1
Extração de Minerais Metálicos	4	2	0	1	1
Extração de Minerais Não-Metálicos	450	392	54	4	0
Atividades de Apoio À Extração de Minerais	31	24	5	2	0
Indústria de transformação	**6.792**	**5.901**	**753**	**123**	**15**
Fabricação de Produtos Alimentícios	1.143	970	143	24	6
Fabricação de Bebidas	70	60	8	2	0
Fabricação de Produtos do Fumo	0	0	0	0	0
Fabricação de Produtos Têxteis	134	122	11	1	0
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	827	689	122	16	0
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	57	39	15	3	0
Fabricação de Produtos de Madeira	318	283	34	1	0
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	55	46	8	0	1
Impressão e Reprodução de Gravações	266	254	11	1	0
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	5	2	0	2	1
Fabricação de Produtos Químicos	129	106	20	3	0
Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	5	2	1	2	0
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	141	109	28	4	0
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	1.378	1.161	192	24	1
Metalurgia	37	26	4	6	1
Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	673	616	47	9	1
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	13	12	1	0	0
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	39	31	7	0	1
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	144	122	19	3	0
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	105	99	5	0	1
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	9	5	3	0	1
Fabricação de Móveis	403	365	30	8	0
Fabricação de Produtos Diversos	298	292	5	1	0
Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	543	490	39	13	1
Total	7.292	6.325	815	135	17

Fonte: Rais/ME. Elaboração: Ideies / Findes.

[16] Nesta publicação, as empresas foram classificadas como: micro as que possuíam 0 a 19 empregados; pequenas as com 20 a 99 empregados; médias as com 100 a 499 empregados; e grande as com acima de 500 empregados.

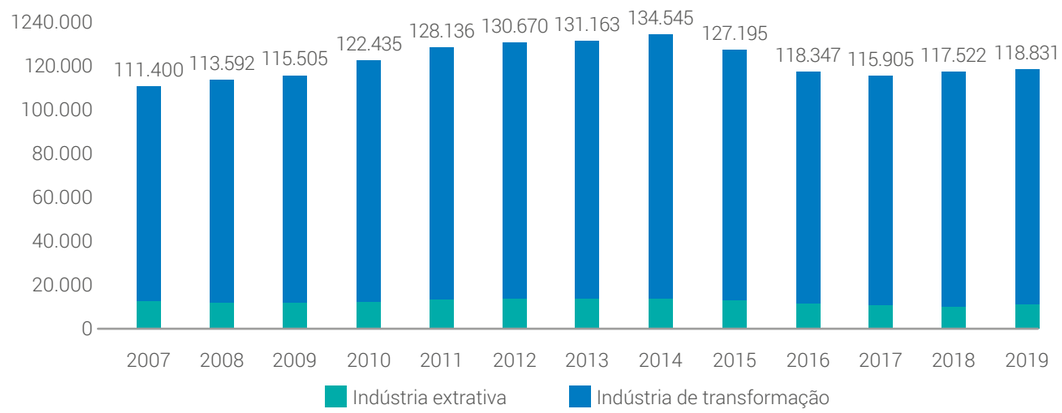
3.2. Emprego Formal

Nos anos de 2007 a 2014, o estoque de empregos formais na indústria geral cresceu a uma taxa média anual de 2,7%, impulsionado pelo crescimento da produção nesse setor. De 2014 a 2018, essa trajetória foi revertida devido à crise econômica brasileira. Neste período, a quantidade de empregos na indústria capixaba reduziu, em média, 3,3% a.a.

Na passagem de 2018 para 2019, os empregos na indústria geral cresceram 1,1%, como resultados positivos na indústria extrativa (11,9%) e na transformação (0,1%).

Nessa base de comparação, as atividades que mais contribuíram para o aumento do estoque de empregos na indústria foram a fabricação de produtos alimentícios (+923), a manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+506 postos), a extração de Petróleo e Gás Natural (+464 postos) e atividades de apoio à extração de minerais (+343 postos). Em contrapartida, a fabricação de produtos de borracha e de material plástico (-741 vagas), metalurgia (-362 vagas) e produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-347 vagas) foram as atividades que mais perderam trabalhadores.

Gráfico 24 - Evolução da quantidade empregos industriais no Espírito Santo, 2007-2019

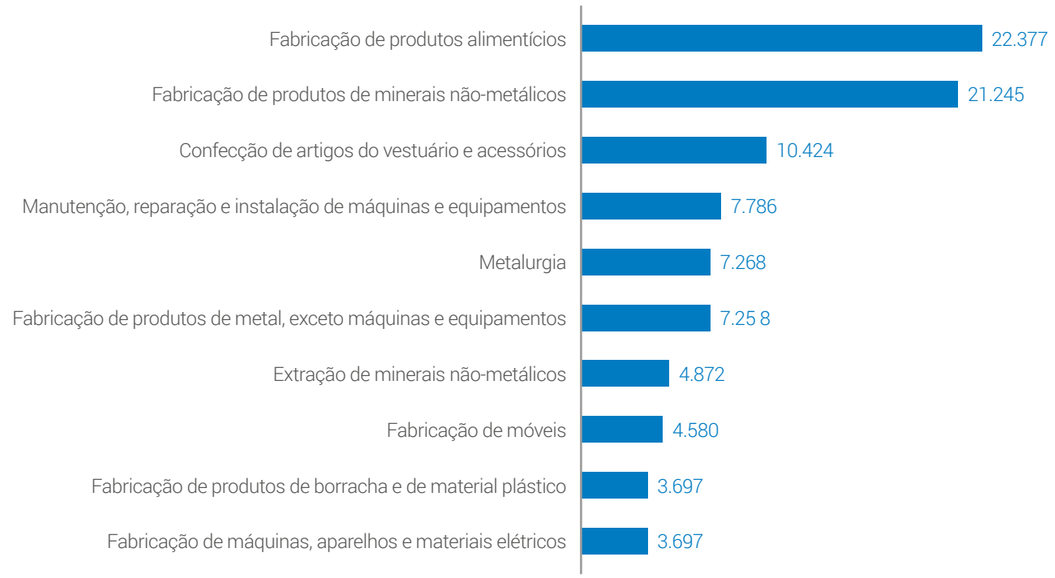


Fonte: Rais/ME. Elaboração: Ideies / Findes.

No total, o setor industrial empregou 118.831 pessoas no Espírito Santo em 2019, sendo 107.436 na indústria de transformação e 11.395 na extrativa. A fabricação de produtos alimentícios, os produtos de minerais não-metálicos e a atividade de confecção de artigos do vestuário e acessórios, juntas, responderam por 45,5% do total de empregos na indústria do estado (gráfico 25).

Os estabelecimentos industriais de micro e pequeno porte empregaram 54,0% dos trabalhadores da indústria capixaba em 2019. As médias e grandes indústrias foram responsáveis, respectivamente, por 24,4% e 21,6%

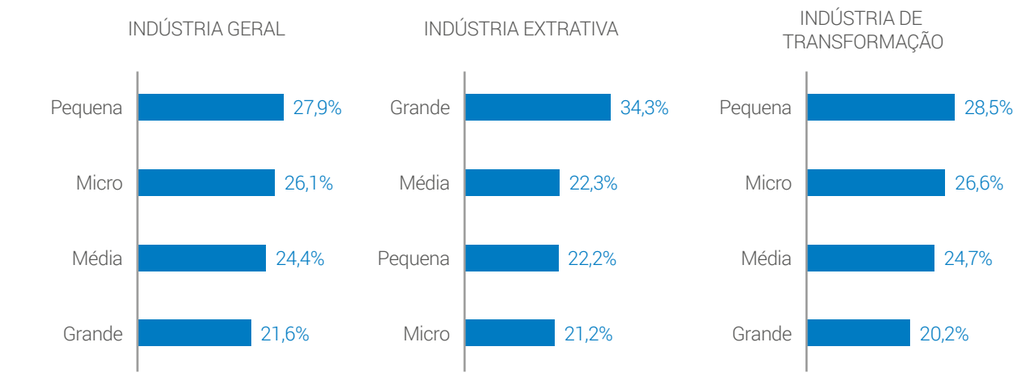
Gráfico 25 - Setores com as maiores quantidades de empregados formais na indústria do Espírito Santo - 2019



Fonte: Rais/ME. Elaboração: Ideies / Findes.

Na indústria extrativa, os estabelecimentos de grande porte responderam por 34,3% do total de empregos do setor do Espírito Santo. Essa concentração ocorre devido à presença de grandes estruturas produtivas e produção em escala nas atividades extrativas. Na indústria de transformação, a maior parte dos empregados estavam alocados em estabelecimentos de pequeno porte (28,5%).

Gráfico 26 - Quantidade empregos industriais no Espírito Santo, por porte - 2019

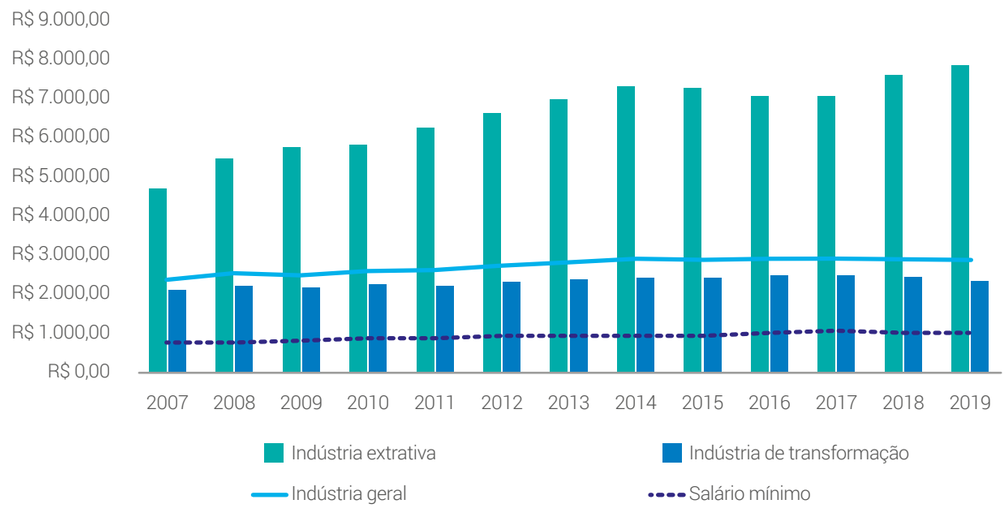


Fonte: Rais/ME. Elaboração: Ideies / Findes.

3.2.1 Remuneração média dos empregados na indústria

No que diz respeito às remunerações dos trabalhadores formais, a indústria extrativa registrou o maior crescimento real (66,5%) nos salários médios na indústria do Espírito Santo, passando de R$ 4.681,0 em 2007 para R$ 7.792,9 em 2019. Um dos principais motivos desse aumento foi a expansão do setor de petróleo e gás natural, atividade que emprega uma mão de obra especializada e, consequentemente, paga maiores salários (IDEIES, 2020). **Nesse período, o salário médio da indústria de transformação cresceu 12,4%, passando de R$ 2.064,6 para R$ 2.320,1 nesses doze anos.**

Gráfico 27 - Evolução real da remuneração média na indústria do Espírito Santo*



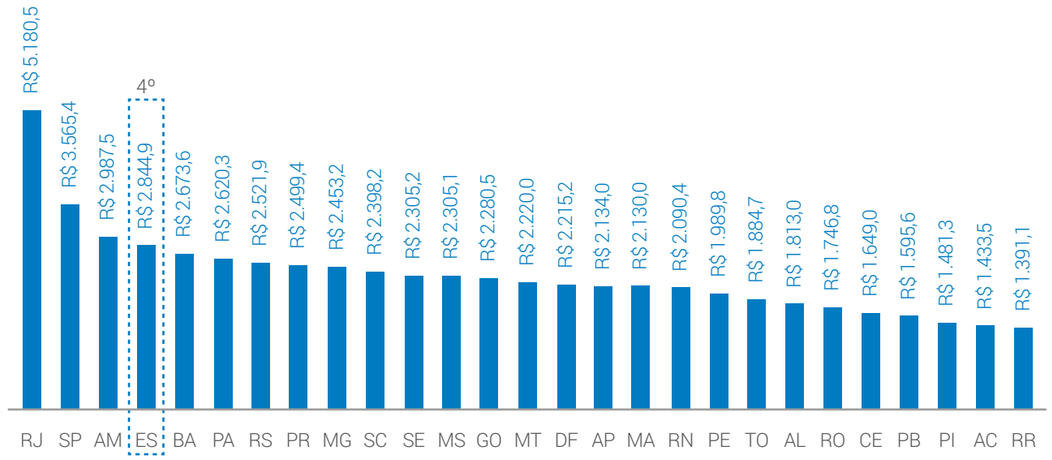
(*) Valores deflacionados pelo IPCA (reais de 2019).
Fonte: Rais/ME. Elaboração: Ideies/ Findes.

De 2007 para 2019, as atividades industriais que apresentaram os maiores crescimentos reais na remuneração média foram: fabricação de outros equipamentos de transporte (73,2%); preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (49,6%); produtos de madeira (44,6%); confecção de artigos do vestuário e acessórios (42,0%); e veículos automotores, reboques e carrocerias (38,3%).

Em 2019, a média de remuneração da indústria geral do Espírito Santo foi de R$ 2.844,9 por mês, valor 0,9% menor do que o de 2018. Essa média do estado foi a quarta maior entre as unidades da federação (gráfico 27).

Em 2019, os maiores salários médios da indústria geral do Espírito Santo foram pagos pelas atividades de petróleo e gás (R$ 19.416,1), atividades de apoio à extração de minerais (R$ 7.552,8), extração de minerais metálicos (R$ 6.087,2) e metalurgia (R$ 5.427,1). Essas atividades, com exceção da segunda, são de grande escala de produção no estado e uma parcela dos seus produtos estão voltados ao atendimento das demandas do mercado internacional.

Gráfico 28 - Remuneração média na indústria geral, por unidade federativa - 2019



Fonte: Rais/ME. Elaboração: Ideies/ Findes.

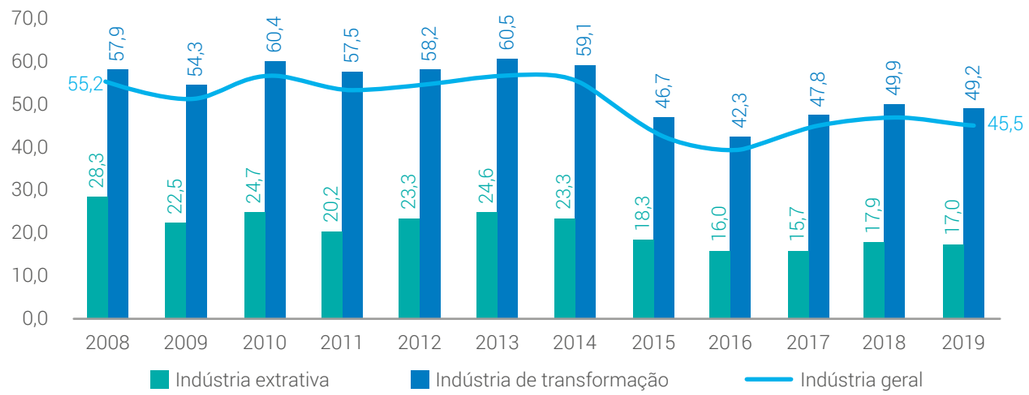
Gráfico 29 – Maiores médias salariais pagas na indústria geral no Espírito Santo, por atividade - 2019

Fonte: Rais/ME. Elaboração: Ideies/ Findes.

3.2.2 Taxa de Rotatividade da indústria

A taxa de rotatividade é um importante instrumento para a análise do comportamento do mercado de trabalho formal (COSTA, CASTRO E ROCHA, 2010). Essa taxa mensura o "movimento recorrente de substituição de parte da força de trabalho utilizada em cada ciclo produtivo anual, através de demissões e admissões de trabalhadores" (DIEESE, 2017, p. 79). Dessa forma, a taxa de rotatividade é uma medida aproximada do volume de substituições realizadas no mercado formal permitindo, em termos relativos, mensurar a magnitude da rotação da força de trabalho (vide fórmula no glossário).

Gráfico 30 - Evolução da taxa de rotatividade na indústria do Espírito Santo - em %



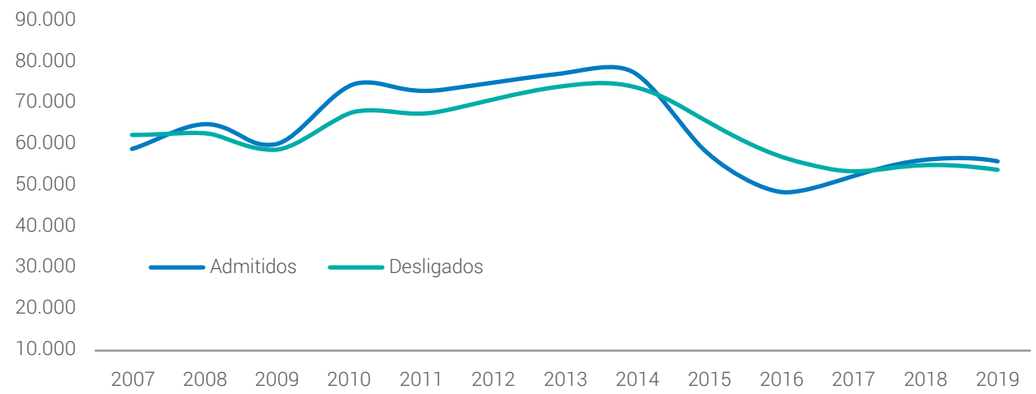
Fonte: Rais e Caged/ME. Elaboração: Ideies/ Findes.

A taxa de rotatividade da indústria geral cresceu de 2008 a 2014 no Espírito Santo, impulsionada pelo crescimento econômico vivenciado pelo estado nesse período (gráfico 30). Porém, devido à crise econômica do país, essa trajetória foi revertida em 2015 e 2016, anos em que os desligamentos superaram as admissões no estado (gráfico 31). Em 2017 e 2018, com o início da recuperação econômica, a rotatividade voltou a crescer na indústria capixaba e novamente caiu em 2019.

De 2008 a 2019, a indústria extrativa (média de 21,0%) foi a que apresentou o menor volume de substituição dos seus trabalhadores, se comparada à indústria de transformação (53,7%).

Em 2019, a taxa de rotatividade da indústria geral foi de 45,5%, sendo 17,0% na indústria extrativa e 49,2% na de transformação. Contudo, essa taxa tem uma variação significativa entre as atividades industriais. As menores taxas foram registradas na extração de petróleo e gás natural (3,0%), extração de minerais metálicos (5,6%) e metalurgia (11,6%). Vale registrar que essas três últimas são atividades mais intensivas em capital do que no fator trabalho. As maiores rotatividades ocorreram no apoio manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos e na fabricação de máquinas e equipamentos, que foram atividades que apresentaram um comportamento atípico em seu mercado de trabalho, uma vez que contrataram e demitiram mais funcionários que o estoque de empregados ao final do período.

Gráfico 31 - Quantidade de admitidos e desligados na indústria geral do Espírito Santo



Fonte: Caged/ME. Elaboração: Ideies/ Findes.

Tabela 8 - Taxa de Rotatividade na Indústria do Espírito Santo, por atividade - 2019

	Atividades industriais	2019
MAIORES TAXAS	Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	164,9
	Fabricação de máquinas e equipamentos	116,8
	Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	86,2
	Atividades de apoio à extração de minerais	64,1
	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	49,0
	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	42,3
	Fabricação de produtos diversos	41,2
	Fabricação de produtos de madeira	38,8
	Fabricação de móveis	38,3
	Fabricação de produtos têxteis	38,1
MENORES TAXAS	Extração de petróleo e gás natural	3,0
	Extração de minerais metálicos	5,6
	Metalurgia	11,6
	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	15,5
	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	21,2
	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	23,5
	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	26,1
	Extração de minerais não-metálicos	26,9
	Fabricação de bebidas	27,2
	Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	29,1

Fonte: Caged/ME. Elaboração: Ideies/ Findes.

3.3. Perfil dos Empregados da Indústria

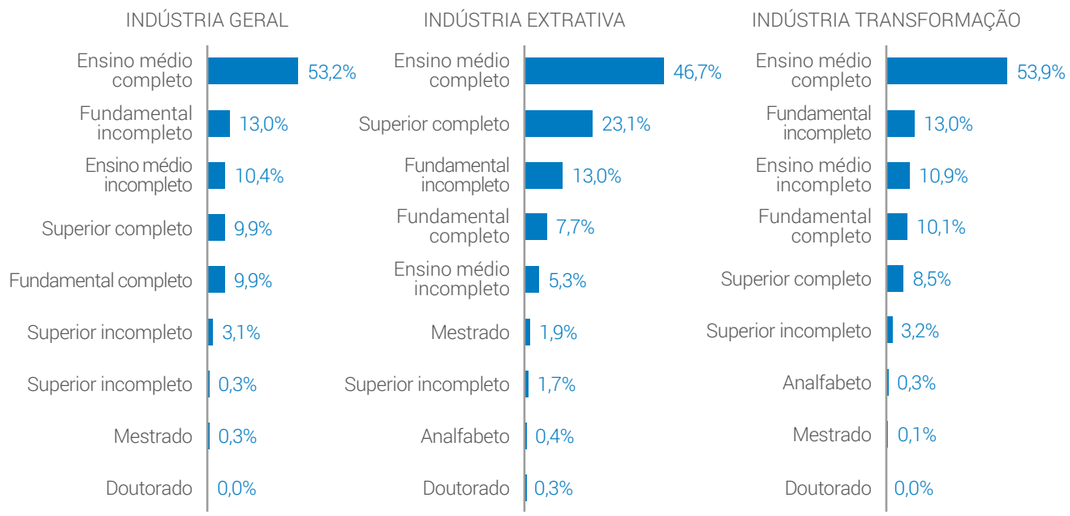
O nível de escolaridade dos empregados da indústria do Espírito Santo cresceu de 2007 para 2019. No estado, houve a diminuição de -20.220 trabalhadores com um grau de instrução de até ensino médio incompleto e a expansão de +27.651 daqueles com uma escolaridade mínima de ensino médio completo.

Neste período, a faixa de escolaridade que mais cresceu foi a de ensino médio completo (+21.599) e superior completo (+4.811). É preciso destacar a expansão dos profissionais com mestrado (+197 postos) e doutorado (+47 postos) empregados na indústria do Espírito Santo. A maior redução de emprego ocorreu na faixa de fundamental completo (-10.199).

Do total de empregados na indústria geral em 2019 (118.831), a maior parte deles estava na faixa de escolaridade de ensino médio completo (53,2%), seguida de fundamental incompleto (13,0%), médio incompleto (10,4%), superior completo (9,9%) e fundamental completo (9,9%).

Em 2019, 73,6% dos empregados na indústria extrativa possuíam uma escolaridade mínima de ensino médio completo, sendo 25,2% com pelo menos superior completo. Já na indústria de transformação, esse percentual é de 65,7% do total, em que ao menos 8,6% tinham superior completo.

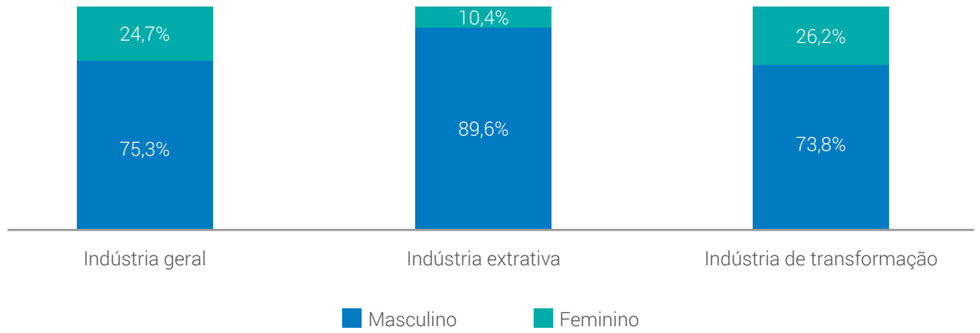
Gráfico 32 - Participação no emprego industrial por escolaridade do trabalhador, Espírito Santo, 2019



Fonte: Rais/ME. Elaboração: Ideies/ Findes.

Na indústria geral, 75,3% dos trabalhadores são do sexo masculino e 24,7% do feminino, segundo dados de 2019. Abrindo essa análise por divisão, nota-se que essa diferença se acentua ainda mais na indústria extrativa (89,6% homens e 10,4% mulheres) e, no caso da transformação se reduz (73,8% homens e 26,2% mulheres).

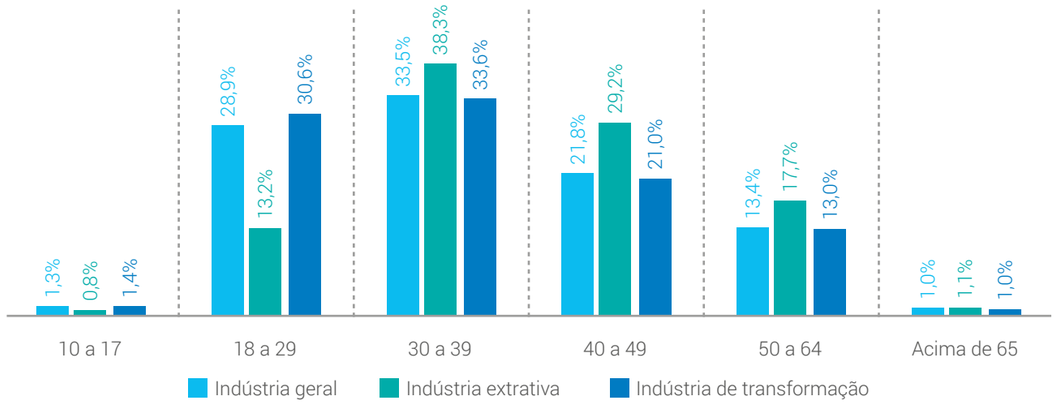
Gráfico 33 - Participação no emprego industrial do Espírito Santo por sexo do trabalhador - 2019



Fonte: Rais/ME. Elaboração: Ideies/ Findes.

Com relação à faixa etária, a de 30 a 39 anos concentra, individualmente, a maior parte dos empregados da indústria geral (33,5%) em 2019. Responsável por 28,9% do total de empregados do setor, a faixa de 18 a 29 possui a segunda maior empregabilidade na indústria, sobretudo no setor da indústria de transformação (gráfico 34). Já os funcionários com 40 a 49 anos representaram 21,8% do total de empregados na indústria.

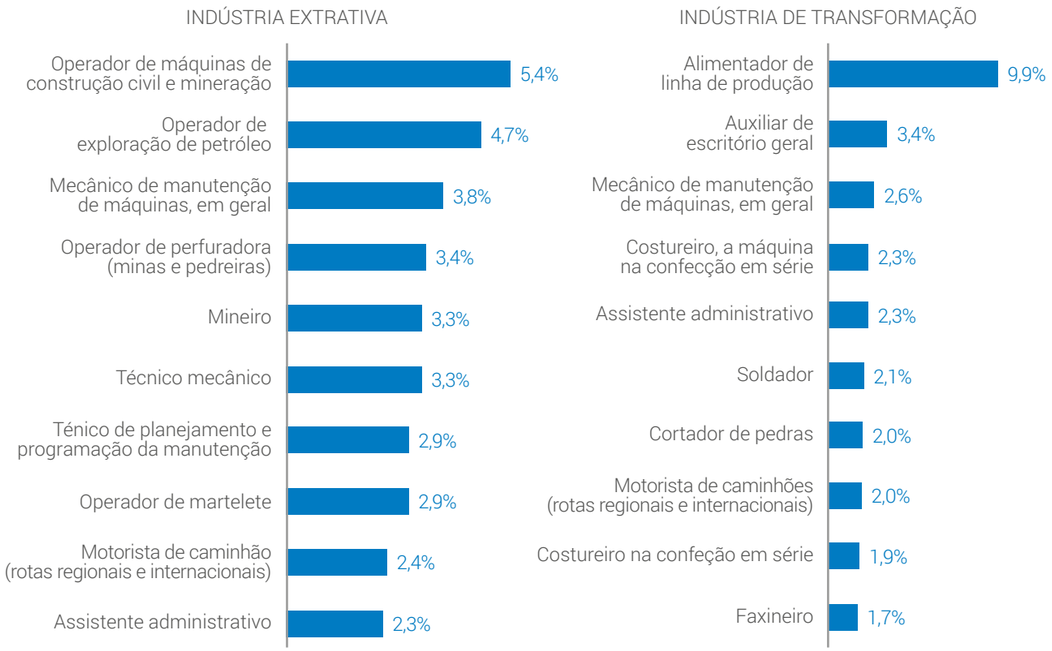
Gráfico 34 - Participação no emprego industrial por faixa etária do trabalhador, 2019



Fonte: Rais/ME. Elaboração: Ideies/ Findes.

Em 2019, a maior quantidade de empregados da indústria de transformação estava alocada nas ocupações de alimentador de linha de produção (9,9%), auxiliar de escritório (3,4%), mecânico de manutenção de máquinas (2,6%) e costureiro (2,3%). Em relação à indústria extrativa, destacaram-se as ocupações de operador de máquinas de construção civil e mineração (5,4%), operador de exploração de petróleo (4,7%), mecânico de manutenção de máquinas (3,8%) e operador de máquina perfuradora (minas e pedreiras) (3,4%).

Gráfico 35 - Principais ocupações na indústria extrativa e de transformação, em % do total – 2019



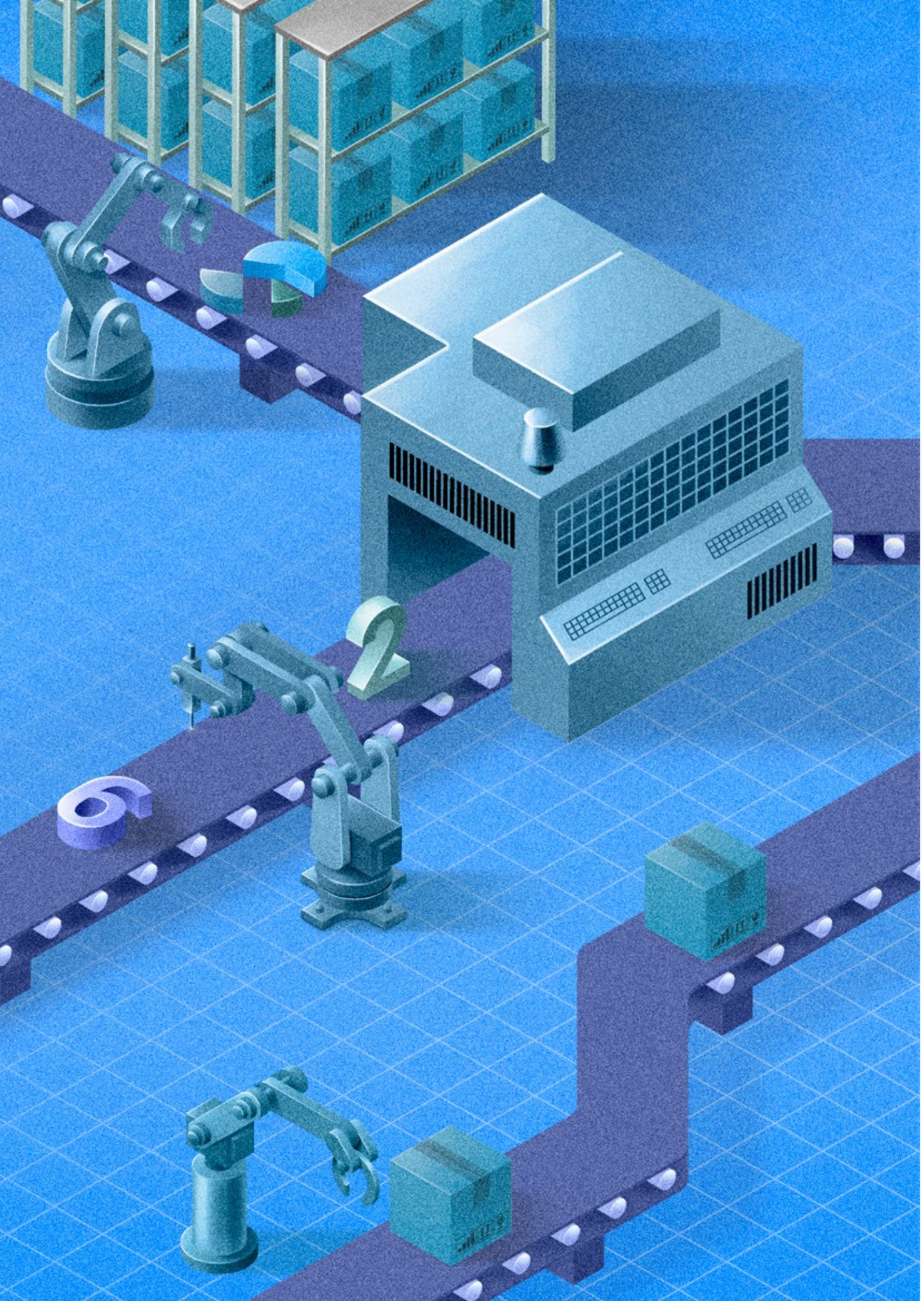
Fonte: Rais/ME. Elaboração: Ideies/ Findes.

Tabela 9 - Quantidade de empregos formais na indústria geral do Espírito Santo, por porte do estabelecimento - 2019

	Quantidade de Empregos	Porte dos Estabelecimentos (quantidade de empregos)			
		Micro (0 a 19 empregados)	Pequena (20 a 99 empregados)	Média (100 a 499 empregados)	Grande (acima 500 empregados)
Indústria extrativa	11.395	2.415	2.524	2.546	3.910
Extração de Carvão Mineral	7	7	0	0	0
Extração de Petróleo e Gás Natural	2.786	10	122	1.243	1.411
Extração de Minerais Metálicos	3.000	2	0	499	2.499
Extração de Minerais Não-Metálicos	5.061	2.257	2.251	553	0
Atividades de Apoio À Extração de Minerais	541	139	151	251	0
Indústria de transformação	107.436	28.580	30.625	26.489	21.742
Fabricação de Produtos Alimentícios	23.300	4.898	5.948	5.905	6.549
Fabricação de Bebidas	1.041	213	320	508	0
Fabricação de Produtos do Fumo	0	0	0	0	0

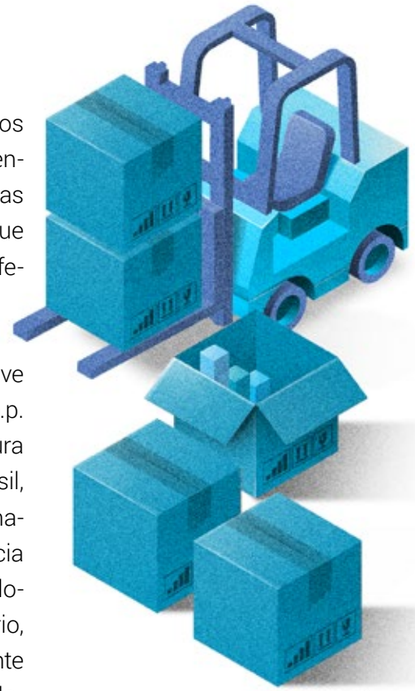
	Quantidade de Empregos	Porte dos Estabelecimentos (quantidade de empregos)			
		Micro (0 a 19 empregados)	Pequena (20 a 99 empregados)	Média (100 a 499 empregados)	Grande (acima 500 empregados)
Fabricação de Produtos Têxteis	1.257	644	451	162	0
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	10.408	2.863	4.987	2.558	0
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	1.539	136	829	574	0
Fabricação de Produtos de Madeira	3.118	1.772	1.067	279	0
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	1.324	281	348	0	695
Impressão e Reprodução de Gravações	1.632	1.003	502	127	0
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	1.551	19	0	657	875
Fabricação de Produtos Químicos	1.993	724	877	392	0
Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	356	8	20	328	0
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	2.956	734	1.157	1.065	0
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	21.047	7.113	7.480	5.547	907
Metalurgia	6.906	94	229	1.482	5.101
Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	6.906	2.325	1.900	1.644	1.037
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	111	90	21	0	0
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	3.001	215	220	0	2.566
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	1.953	657	847	449	0
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	1.387	635	153	0	599
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	1.626	11	144	0	1.471
Fabricação de Móveis	4.564	1.486	1.312	1.766	0
Fabricação de Produtos Diversos	1.168	918	132	118	0
Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	8.292	1.741	1.681	2.928	1.942
Total	118.831	30.995	33.149	29.035	25.652

Fonte: Rais/ME. Elaboração: Ideies/ Findes



Capítulo 4

O COMÉRCIO EXTERIOR NA INDÚSTRIA DO ESPÍRITO SANTO



O comércio exterior é um importante componente da economia capixaba. Dada a característica histórica da formação da indústria do estado concentrada em commodities, o grau de abertura do comércio exterior do Espírito Santo chega a ser duas vezes a média brasileira. O indicador, que combina exportação, importação e PIB, mede o nível de inserção que a economia de dado território tem com outras nações. Quanto maior o grau de abertura, maior a dinâmica e a sensibilidade da economia às oscilações no comércio exterior.

Em 2020, o grau de abertura do Espírito Santo foi de 42,5%, 17,0 pontos percentuais (p.p) acima da média brasileira. Desde 2009, o menor grau de abertura da economia capixaba foi em 2016 devido à forte influência da parada da Samarco na pauta de exportação e produção interna do estado.

Nos últimos onze anos, o grau de abertura do Brasil obteve uma taxa de crescimento de 3,6 p.p. Comparativamente ao restante do mundo, o Brasil possui um grau de abertura próximo à países como Argentina e Sudão, bem abaixo da maioria dos países desenvolvidos ou em desenvolvimento. Esse fato reforça as afirmações de especialistas de que o Brasil é um país protecionista e fechado economicamente[17].

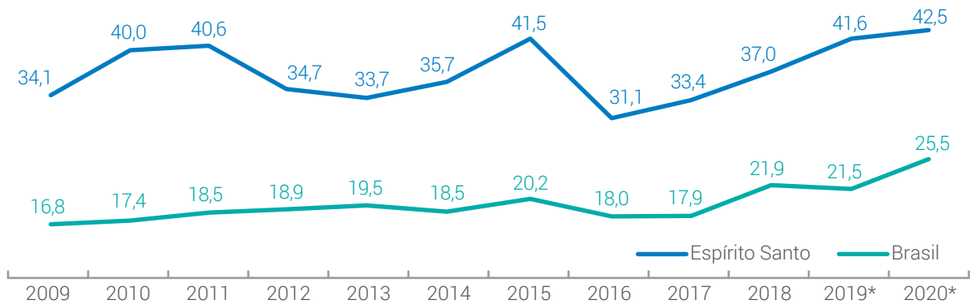
O Espírito Santo, por sua vez, obteve uma taxa de crescimento de 1,9 p.p. e apresenta um grau de abertura com trajetória bem acima do Brasil, com quase o dobro do indicador nacional. O que ressalta a importância dos investimentos em modais logísticos, principalmente o portuário, em busca de tornar mais eficiente o fluxo e escoamento de mercadorias no estado, reduzindo o tempo de espera e deslocamento até seu destino final, sendo ele nacional ou internacional.

Em relação à representatividade das atividades econômicas no setor externo, no Espírito Santo os produtos da indústria (extrativa e de transformação) são predominantes nos fluxos de exportação e importação. Tanto nas exportações quanto nas

[17] Revista Brasileira de Comércio Exterior, nº 136, julho – setembro de 2018 (Funcex)

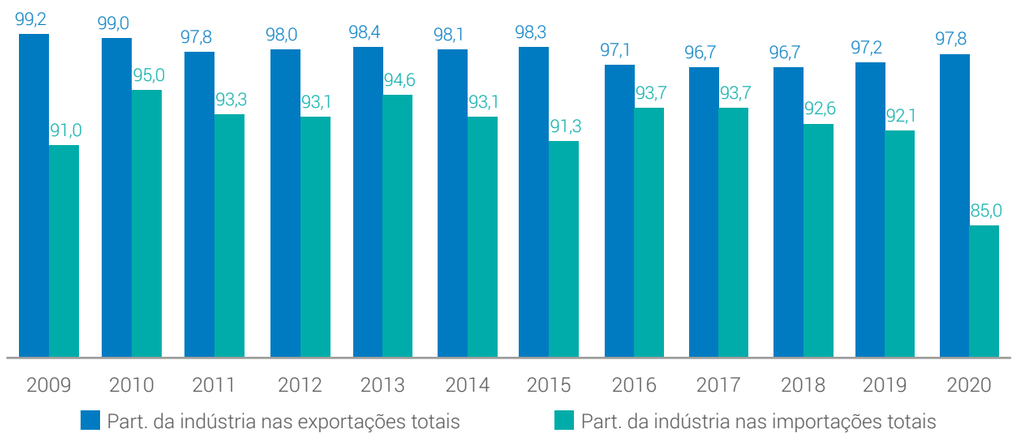
importações, a indústria responde por mais de 90% dos valores transacionados. A exceção foi verificada no último ano, impactado pelas medidas de isolamento social e de lockdown impostas aos países, com o objetivo de conter ao máximo a propagação da Covid-19. Nesse sentido, a Pandemia interferiu diretamente nas operações comerciais: a participação da indústria nas exportações reduziu 7,1 pontos percentuais, pior nível desde 2009. A forte retração das exportações foi sentida tanto na indústria extrativa (-42,0%) quanto na indústria de transformação (-48,9%). Nas importações o impacto foi menos grave quando se analisa o acumulado do ano, pois assim que as medidas restritivas foram sendo afrouxadas viu-se a necessidade de aquisição de diversos insumos quase que escassos no mercado nacional e, ainda, a compra emergencial de equipamentos e materiais indispensáveis no tratamento da Covid-19, principalmente os hospitalares e de higiene pessoal, que ajudou a manter os níveis de importação para o estado.

Gráfico 36 - Evolução do grau de abertura do Espírito Santo e do Brasil, média anual – em % do PIB



*Valores estimados a partir do PIB dos quatro trimestres acumulados do ano
Fonte: Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços; Contas Regionais IBGE/IJSN.
Elaboração: Ideies / Findes

Gráfico 37 - Evolução da participação da indústria nas exportações e importações do Espírito Santo - %

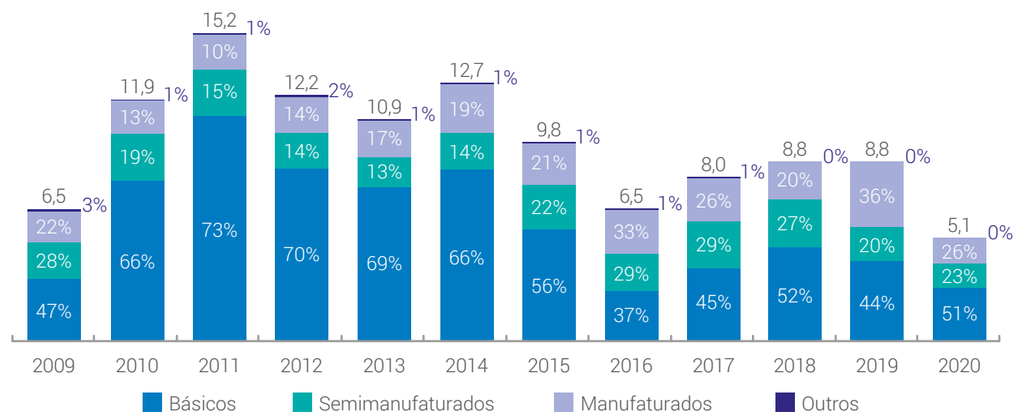


Fonte: Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços
Elaboração: Ideies / Findes

4.1. O perfil exportador do Espírito Santo

A pauta de exportação do Espírito Santo retrata a característica industrial do estado, concentrada em commodities e produtos básicos. A evolução no perfil exportador demonstra suave transição quanto à participação dos produtos básicos na pauta total do estado. Ainda sendo a principal classe de produtos exportados, os produtos básicos perderam participação para os produtos com maior grau de transformação industrial (semimanufaturados e manufaturados). No ano de 2020, a pauta exportadora atingiu seu pior nível de comercialização, devido à necessidade do fechamento das economias para conter o avanço do Coronavírus em todo o mundo, e registrou uma queda de -41,7% em comparação ao ano de 2019.

Gráfico 38 - Evolução da participação no total da exportação do Espírito Santo, segundo classes, US$ FOB bilhões e % do total



Fonte: Funcex e Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços
Elaboração: Ideies / Findes

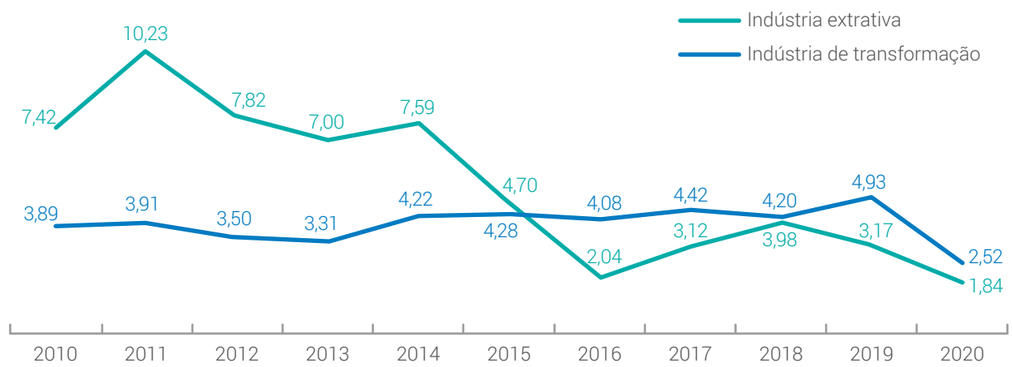
Na passagem de 2019 para 2020, a indústria extrativa reduziu a venda externa em -42,0% e a indústria de transformação em -48,9%, ambos resultados são reflexos da pandemia. Em 2020, a indústria extrativa respondeu por 35,9% dos produtos exportados, enquanto a indústria de transformação por 49,1%. De 2009 a 2014, as exportações da indústria extrativa eram quase duas vezes a da indústria de transformação, puxada pela exportação de óleos brutos de petróleo e de minério de ferro. A partir de 2015, com a paralisação da Samarco e as crises vivenciadas pelo Petróleo[18], o valor total exportado pela indústria de transformação superou o dos produtos extrativos.

[18] Em 2014, o preço do barril de petróleo entrou em declínio atingindo níveis baixos. Essa crise foi uma combinação entre o aumento da produção, principalmente, devido a produção de shale oil e shale gás nos Estados Unidos. Essa produção levou a queda da importação de P&G nos EUA, (maior consumidor do mundo), que, consequentemente, reduziu a demanda mundial por petróleo. Como a estratégia de corte não teve consenso entre os países produtores, houve um aumento da oferta mundial de petróleo e uma queda nos preços do barril (saiu de um patamar médio de US$ 100 por barril para níveis abaixo de US$ 50). Em meados de 2016, o setor de petróleo e gás natural do Brasil foi impactado pela crise interna na Petrobras causada pela operação da Lava Jato e pelo alto endividamento da empresa.

Na evolução dos últimos 11 anos, os segmentos industriais que demonstraram maiores taxas relativas de crescimento quanto às exportações, foram: fabricação de bebidas, cerveja de malte (135,0%), fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, eletrodos (111,0%), fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (97,4%), motores, geradores e transformadores elétricos (86,1%), fabricação de produtos alimentícios, produtos de padaria (75,7%), fabricação de produtos de metal (62,9%) fabricação de máquinas e equipamentos (62,1%). Vale ressaltar, que a extração de petróleo e gás natural foi crescente e detém forte representatividade na indústria estadual, mas só aparece nos dados a partir de 2010. Em contrapartida, as atividades que obtiveram as piores taxas de crescimentos relativas foram: minérios de ferro e seus concentrados (-6,9%), fabricação de produtos alimentícios, carne bovina congelada (-6,6%), fabricação de produtos alimentícios, chocolate e preparações com cacau (-5,8%), fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (5,0%), fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-4,3%), metalurgia (-4,1%).

As exportações capixabas movimentaram US$ 5,1 bilhões em 2020, desse valor US$ 4,4 bilhões foram do setor industrial, sendo 49,1% referente à indústria de transformação (US$ 2,5 bilhões) e 35,9% à indústria extrativa (US$ 1,8 bilhão).

Gráfico 39 - Evolução das exportações das indústrias extrativa e de transformação do Espírito Santo – US$ FOB bilhões



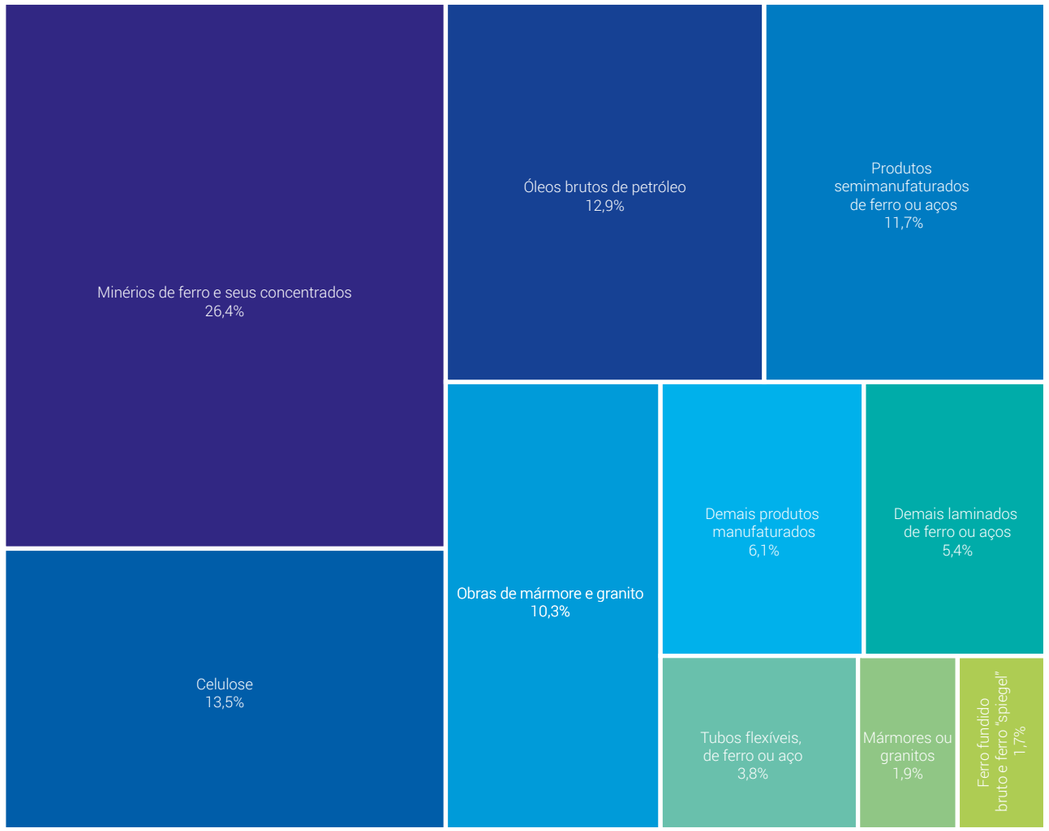
Fonte: Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços
Elaboração: Ideies / Findes

Os grupos de produtos com as maiores participações na pauta exportadora industrial do estado, em 2020, foram: minerais metálicos (26,4%), celulose, papel e produtos de papel (13,5%), petróleo e gás natural (12,9%), metalurgia (11,7%), obras de mármore e granito (10,3%), minerais não-metálicos (6,1%). O predomínio das commodities na composição da pauta exportadora é visível, destacando o perfil industrial do estado vinculado às grandes plantas industriais. Estes seis segmentos juntos alcançaram 81,0% do total exportado pelo Espírito Santo em 2020. Ao considerar apenas os segmentos de extração e de celulose a representatividade foi de mais da metade da pauta (52,8%).

Comparando o ranking dos dez principais produtos da pauta exportadora de 2020 e 2009, observa-se pouca mudança em sua composição. Houve o surgimento dos óleos brutos de petróleo, com início da exportação a partir de 2010.

Em âmbito nacional, o Espírito Santo respondeu por 2,6% das exportações brasileiras em 2020, resultado com menor representatividade da série desde 2009. Ao comparar com o ano anterior verifica-se uma redução de -1,8 ponto percentual, o que levou o estado a cair da 8ª posição para a 11ª posição.

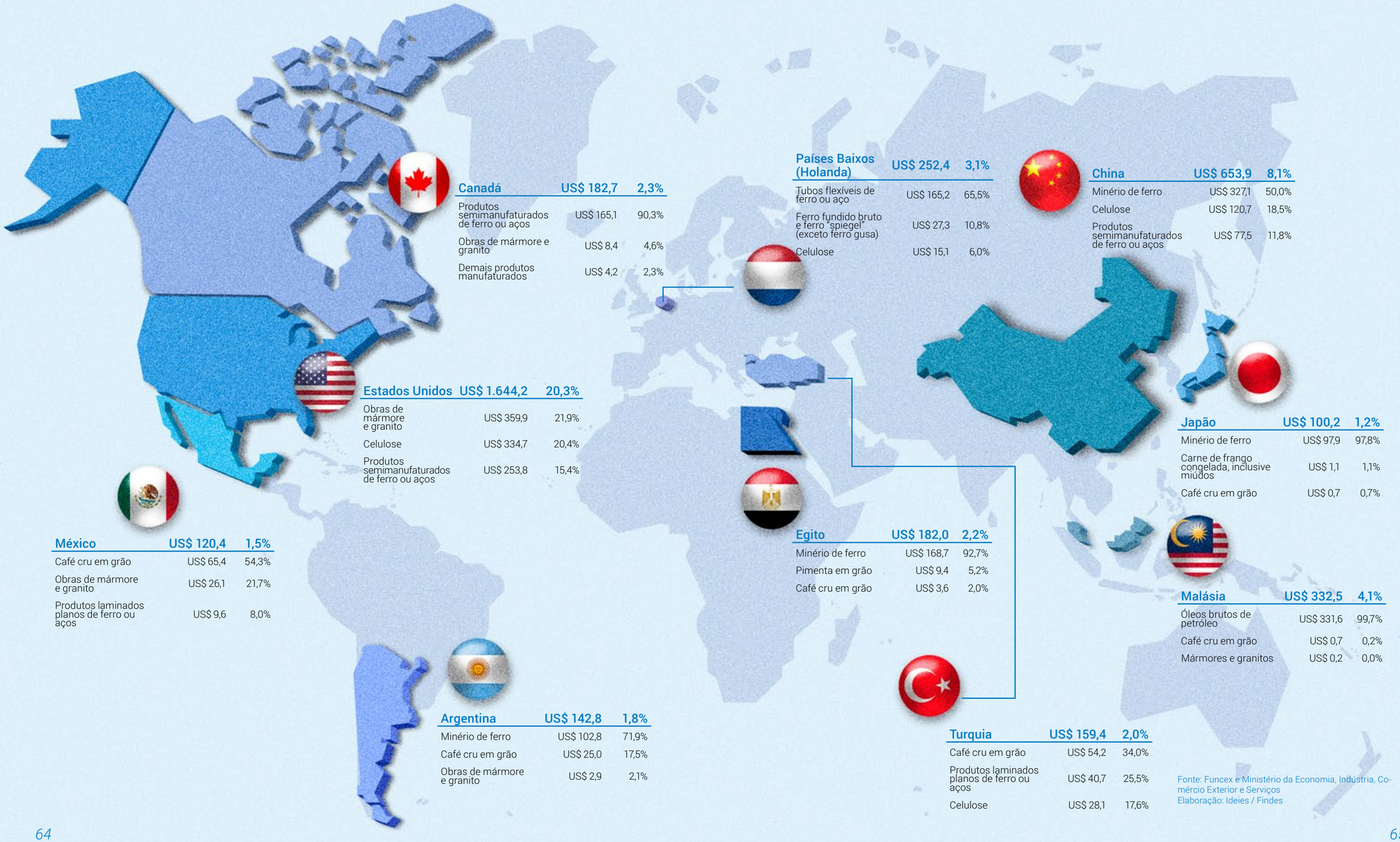
Gráfico 40 - Principais produtos exportados pela indústria do Espírito Santo em 2020 – %



Fonte: Funcex e Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços
Elaboração: Ideies / Findes

No cenário global, o principal parceiro comercial da indústria do Espírito Santo foram os Estados Unidos, que concentraram 20,3% das aquisições de produtos capixabas. Os bens mais comprados por esse país foram obras de mármore e granito, celulose e produtos semimanufaturados de ferro ou aço, responsáveis por mais da metade do total enviado ao EUA. Juntos, os quatro principais parceiros comerciais do estado - EUA, China, Malásia, Holanda e Canadá - concentram mais de 37,8% da pauta exportadora industrial.

Figura 1 - Principais destinos das exportações da indústria capixaba em 2020 – US$ FOB milhões e participação (%)



Canadá	US$ 182,7	2,3%
Produtos semimanufaturados de ferro ou aços	US$ 165,1	90,3%
Obras de mármore e granito	US$ 8,4	4,6%
Demais produtos manufaturados	US$ 4,2	2,3%

Estados Unidos	US$ 1.644,2	20,3%
Obras de mármore e granito	US$ 359,9	21,9%
Celulose	US$ 334,7	20,4%
Produtos semimanufaturados de ferro ou aços	US$ 253,8	15,4%

México	US$ 120,4	1,5%
Café cru em grão	US$ 65,4	54,3%
Obras de mármore e granito	US$ 26,1	21,7%
Produtos laminados planos de ferro ou aços	US$ 9,6	8,0%

Argentina	US$ 142,8	1,8%
Minério de ferro	US$ 102,8	71,9%
Café cru em grão	US$ 25,0	17,5%
Obras de mármore e granito	US$ 2,9	2,1%

Países Baixos (Holanda)	US$ 252,4	3,1%
Tubos flexíveis de ferro ou aço	US$ 165,2	65,5%
Ferro fundido bruto e ferro "spiegel" (exceto ferro gusa)	US$ 27,3	10,8%
Celulose	US$ 15,1	6,0%

Egito	US$ 182,0	2,2%
Minério de ferro	US$ 168,7	92,7%
Pimenta em grão	US$ 9,4	5,2%
Café cru em grão	US$ 3,6	2,0%

Turquia	US$ 159,4	2,0%
Café cru em grão	US$ 54,2	34,0%
Produtos laminados planos de ferro ou aços	US$ 40,7	25,5%
Celulose	US$ 28,1	17,6%

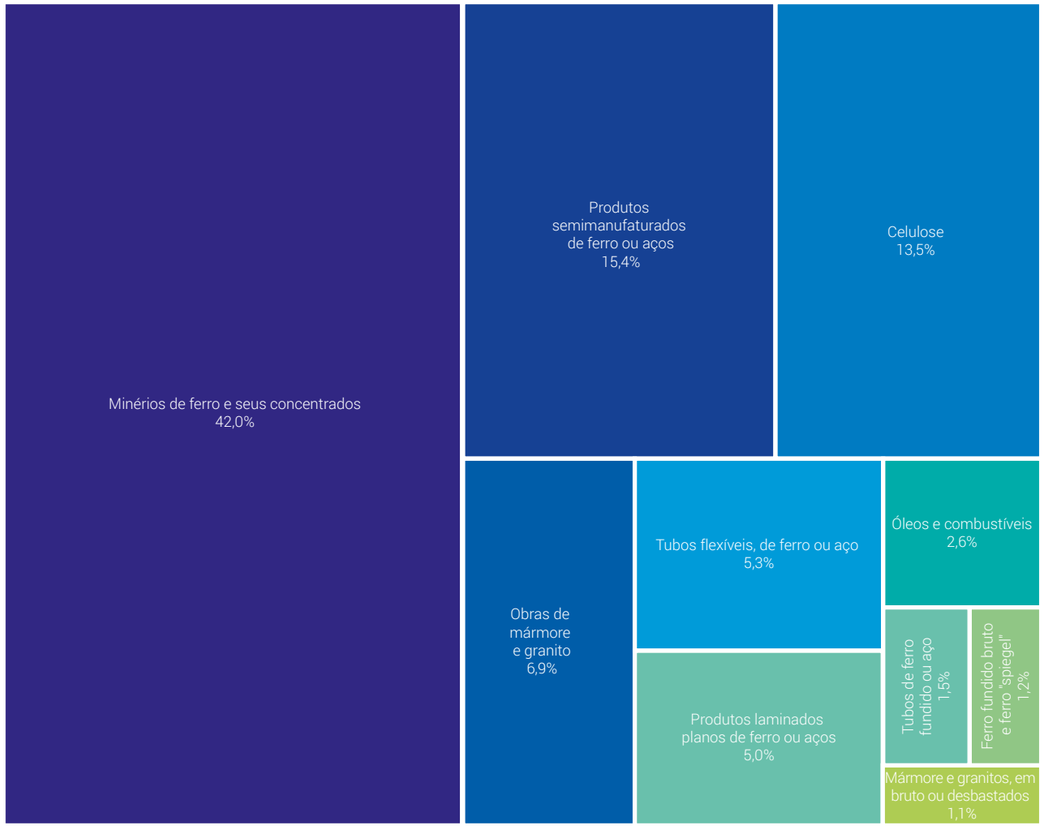
China	US$ 653,9	8,1%
Minério de ferro	US$ 327,1	50,0%
Celulose	US$ 120,7	18,5%
Produtos semimanufaturados de ferro ou aços	US$ 77,5	11,8%

Japão	US$ 100,2	1,2%
Minério de ferro	US$ 97,9	97,8%
Carne de frango congelada, inclusive miúdos	US$ 1,1	1,1%
Café cru em grão	US$ 0,7	0,7%

Malásia	US$ 332,5	4,1%
Óleos brutos de petróleo	US$ 331,6	99,7%
Café cru em grão	US$ 0,7	0,2%
Mármores e granitos	US$ 0,2	0,0%

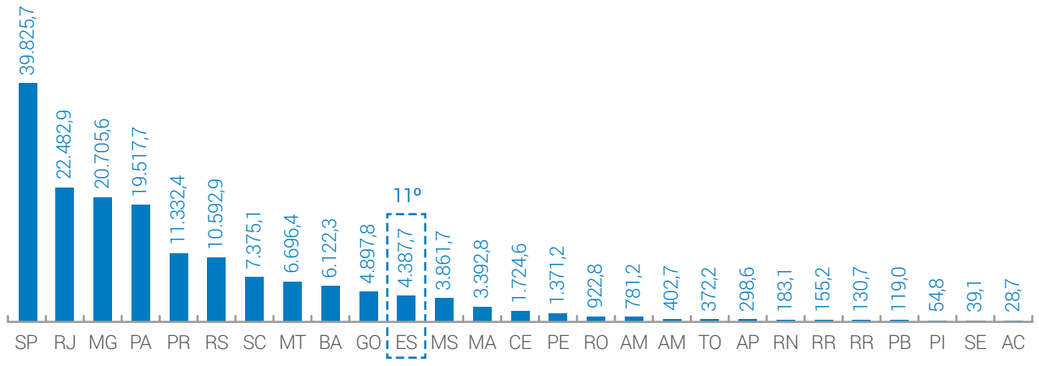
Fonte: Funcex e Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços
Elaboração: Ideies / Findes

Gráfico 41 - Principais produtos exportados pela indústria do Espírito Santo em 2009 – %



Fonte: Funcex e Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços
Elaboração: Ideies / Findes

Gráfico 42 - Ranking dos estados brasileiros quanto as exportações industriais em 2020 – US$ FOB milhões

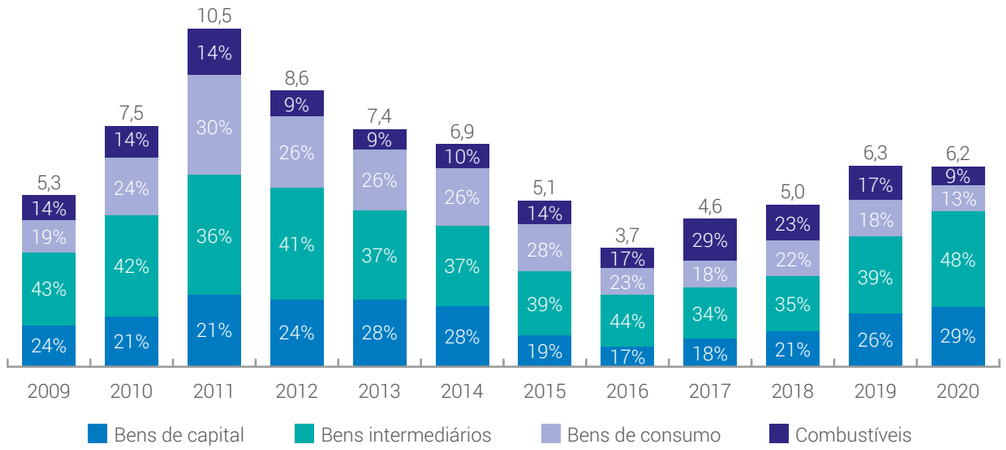


Fonte: Funcex e Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços
Elaboração: Ideies / Findes

4.2. Perfil importador do ES

A pauta de importação do Espírito Santo se concentra em produtos para a indústria de transformação, principalmente, para as atividades relacionadas aos setores automotivo, mineração, máquina e equipamento, tecelagem e têxtil, bebida, plástico e químico. O perfil desses bens adquiridos no exterior é de maior intensidade tecnológica.

Gráfico 43 - Evolução da participação no total da importação para o Espírito Santo, segundo categorias econômicas, US$ FOB bilhões e % do total



Fonte: Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços
Elaboração: Ideies / Findes

Desde o início da série histórica, em 2009, observa-se uma evolução na compra de produtos industrializados para a indústria do estado. Essa trajetória crescente se mantém até 2011, ano que a importação chegou ao valor de US$ 10,5 bilhões, +40,2% acima do ocorrido no ano de 2010 (US$ 7,5 bilhões). Esse crescimento foi puxado pelo desempenho dos seguintes segmentos: veículos automotores, reboques e carrocerias (+91,8%), extração de carvão mineral (+45,8%), produtos químicos (+35,6%), máquinas e equipamentos (+34,4%) e equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (+24,6%). Após 2011, a importação começa a desacelerar.

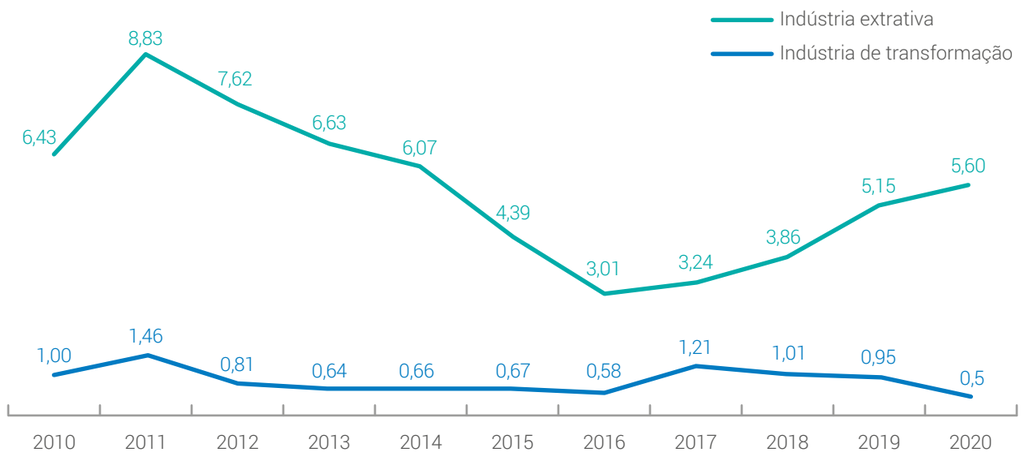
Em 2019, as importações mantiveram trajetória de recuperação em detrimento dos períodos de fortes quedas ocorridas entre 2014 e 2016. O avanço de aquisições internacionais está relacionado ao momento de expectativas positivas no cenário econômico nacional, bem como no

internacional. Estes impactam diretamente na aquisição de tecnologia, máquinas e equipamento e investimentos externos.

Entretanto, o último ano quebrou a trajetória crescente, com a chegada da pandemia do coronavírus, que levou ao fechamento comercial e paralisação produtiva de diversos segmentos econômicos no mundo. O efeito desse novo cenário, diferentemente das exportações, foi de quase estabilidade, devido à queda nos preços e à necessidade de aquisição de materiais que auxiliam no controle da disseminação da Covid-19, como máscaras e álcool em gel, e no tratamento da doença nos hospitais, como respiradores e materiais plásticos descartáveis.

As importações em 2020, reduziram -0,7%, quando comparada ao ano de 2019. As categorias que mais sofreram com essa mudança no fluxo comercial, foram combustíveis (-48,0%) e bens de consumo (-25,0%). Contudo, o perfil importador do Espírito Santo se mantem voltado aos produtos industrializados, vide o histórico da participação nas aquisições junto a indústria de transformação em relação a indústria extrativa.

Gráfico 44 - Evolução das importações de produtos fabricados na indústria extrativa e na de transformação no Espírito Santo – US$ FOB bilhões



Fonte: Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços
Elaboração: Ideies / Findes

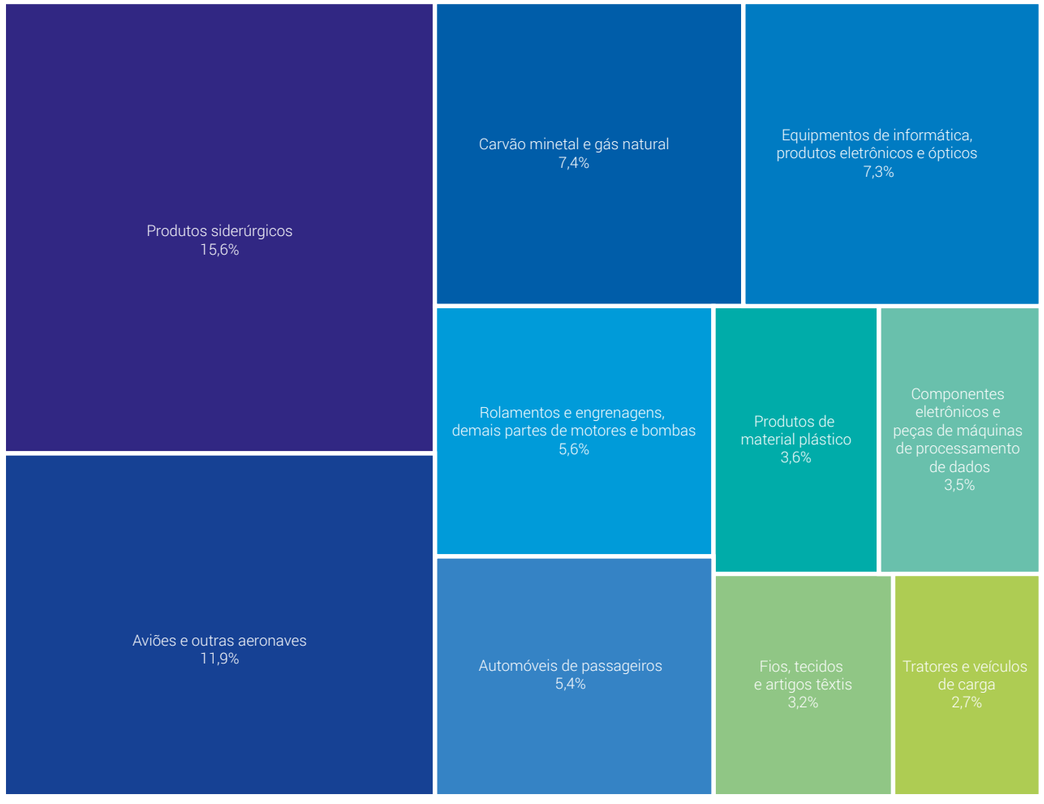
Ao analisar as importações industriais nos últimos 11 anos, os maiores crescimentos ocorreram nas atividades de fabricação de bens duráveis (+61,8%), fabricação de produtos alimentícios, café torrado e solúvel (+37,1%), metalurgia, produtos siderúrgicos (+31.5%), fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (+28,0%), fabricação de equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (+24,3%), produtos químicos (23,7%). Por outro lado, os principais resultados negativos ficaram a cargo das atividades de metalurgia (-63,0%), fabricação de produtos alimentícios, açúcar de cana em bruto (-52,6%), tubos de ferro fundido, ferro ou aço e seus acessórios (-48,1%), fabricação de produtos têxteis (-47,7%), fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (-41,1%).

Em 2020, o Espírito Santo importou US$ 6,2 bilhões, destes os produtos industriais foram responsáveis por US$ 6,1 bilhões, que se dividiu entre a indústria de transformação com 90,4% (US$ 5,6 bilhões) e a indústria extrativa com 7,4% (US$ 462,9 milhões).

Os grupos com maior predominância na pauta importadora capixaba, neste mesmo ano, foram: metalurgia (15,6%), fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (11,9%), extração de carvão mineral (7,4%), fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (7,3%), fabricação de máquinas e equipamentos (5,6%), fabricação de veículos automotores, reboque e carrocerias (5,4%), fabricação de produtos de borracha e material plástico (3,6%), fabricação de produtos têxteis (3,2%). Os oito segmentos juntos alcançam 60,0% de participação na pauta importadora total capixaba.

As aquisições estaduais concentram-se, basicamente, em bens com maior intensidade tecnológica e maquinário, com exceção dos grupos de extração de carvão mineral e dos produtos têxteis que fazem parte dos insumos industriais originários do exterior.

Gráfico 45 - Principais produtos industriais importados pelo Espírito Santo em 2020 – %



Fonte: Funcex e Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços
Elaboração: Ideies / Findes

Gráfico 46 - Principais produtos industriais importados pelo Espírito Santo em 2009 – %

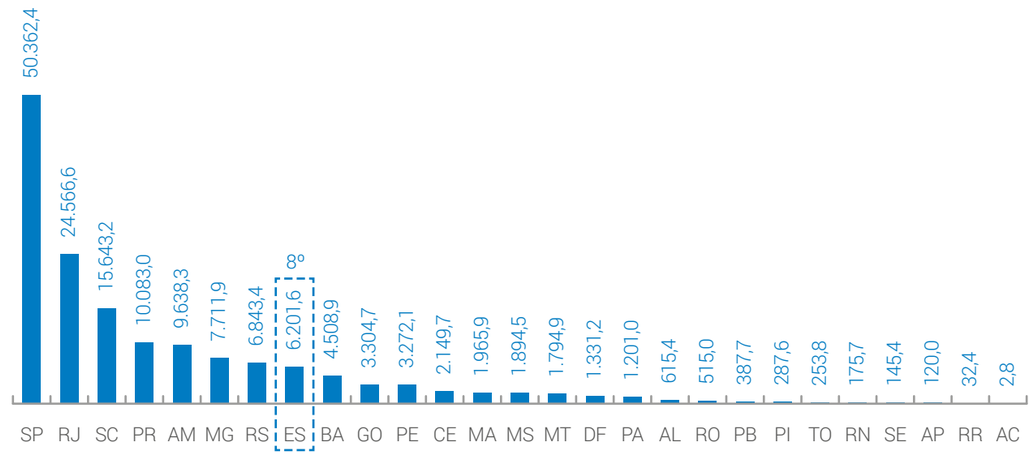
Fonte: Funcex e Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços
Elaboração: Ideies / Findes

Entre os principais produtos importados pelo Espírito Santo nos últimos onze anos, verifica-se uma transição de posições, principalmente, quanto as aquisições de carvão mineral e gás que caíram da 1ª para a 3ª posição, aviões e outras aeronaves que avançaram da 6ª para a 2ª colocação, equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos que subiram da 5ª para a 4ª. Outra observação importante, foi o surgimento dos produtos de material plástico no ranking das importações capixabas, 7ª posição, que está associado a aquisição emergencial dos materiais usados para conter a disseminação da Covid-19.

Em relação às importações industriais brasileiras, o Espírito Santo respondeu por 4,0% em 2020, aumentando sua participação em +0,4 ponto percentual comparado ao ano de 2009 (3,6%). O último ano foi responsável por elevar a posição do estado no ranking nacional, que passou da 9ª para a 8ª posição, em relação a 2019.

Em âmbito global, verifica-se que os principais países de origem das compras capixabas, em 2020, foram China, Estados Unidos, Argentina, Canadá e França, que juntos concentram 44,6% da pauta importadora da indústria capixaba. A China tem sido a nação com maior nível de fornecimento de bens para o Espírito Santo, no último ano alcançou sozinha quase 20% do total importado para a indústria do estado.

Gráfico 47 - Ranking dos estados brasileiros quanto as importações industriais em 2020 – US$ FOB milhões



Fonte: Funcex e Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços
Elaboração: Ideies / Findes

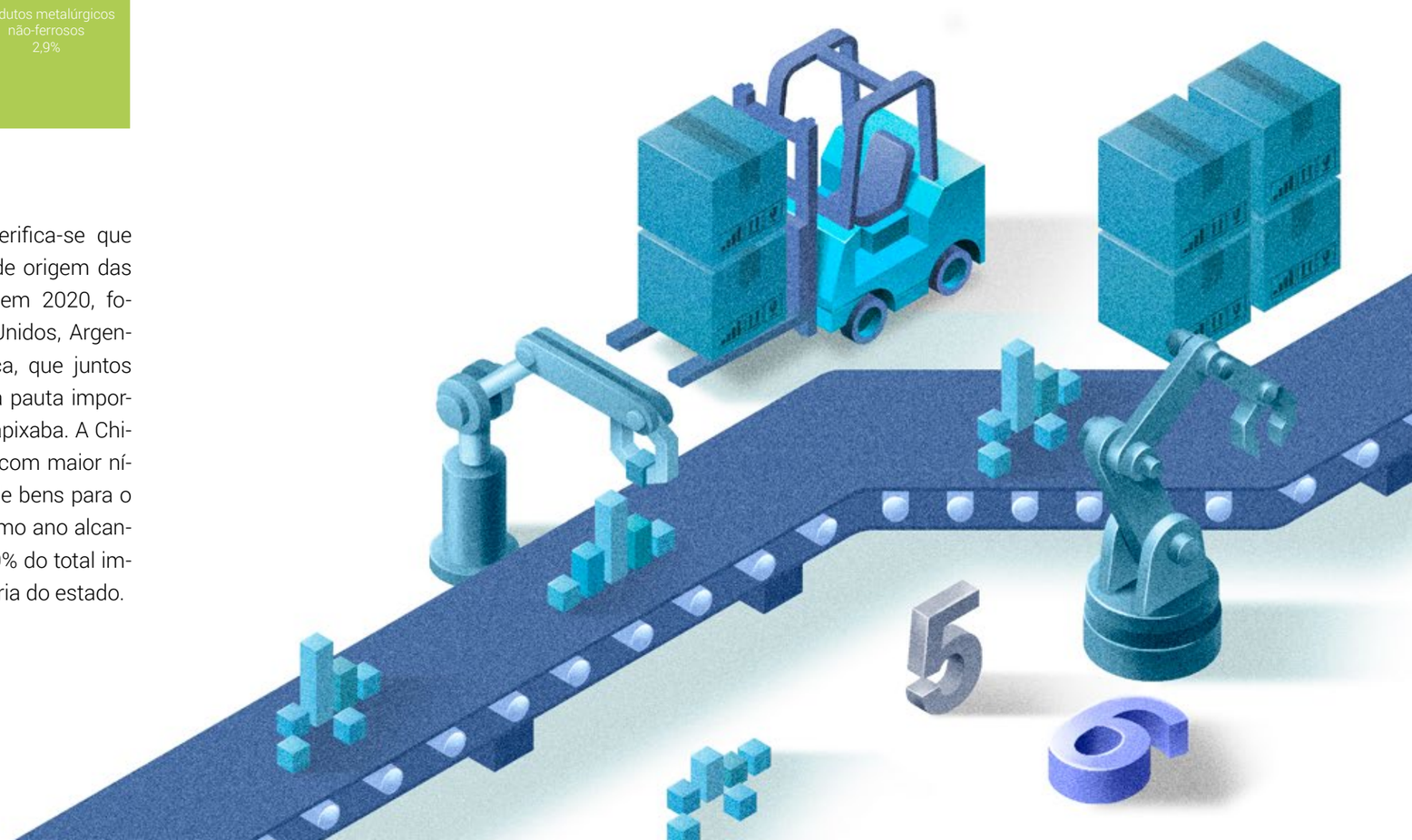
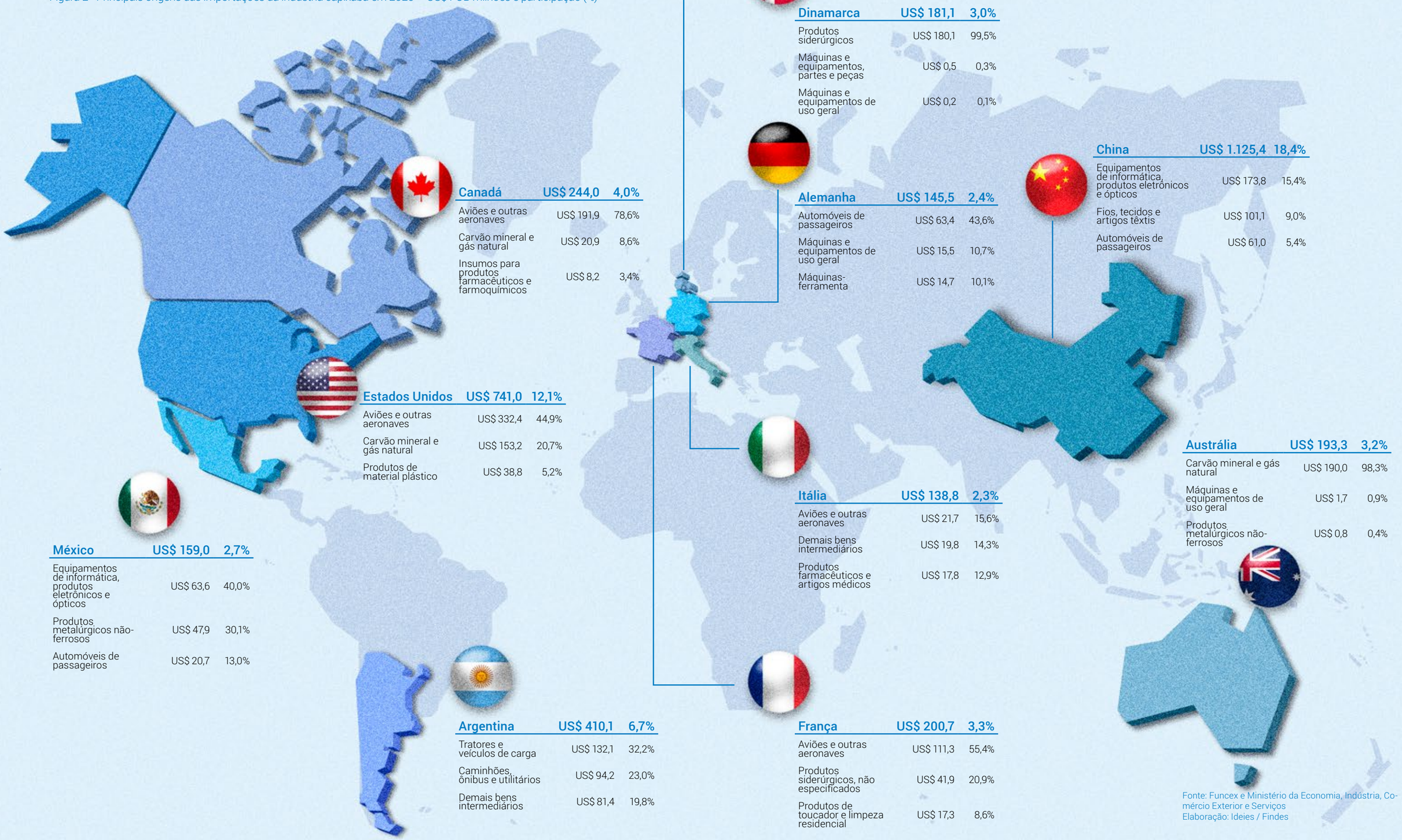


Figura 2 - Principais origens das importações da indústria capixaba em 2020 – US$ FOB milhões e participação (%)



Fonte: Funcex e Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços
Elaboração: Ideies / Findes

4.3 Balança comercial e relações comerciais do Espírito Santo com o mundo

A forte expansão da indústria extrativa no estado, a partir dos anos 2010, resulta no avanço das exportações, que impactam positivamente no saldo da balança comercial. Como visto anteriormente, o Espírito Santo desenvolveu o perfil de exportador de commodities, com foco nas produções de minério de ferro, petróleo e celulose.

A partir de 2010, esses setores foram essenciais para o fomento das vendas internacionais capixabas, alcançando o melhor resultado em 2011 (US$ 14,3 bilhões). O setor industrial foi responsável por movimentar, também, o nível das importações, que aumentaram 40,2% no mesmo comparativo, totalizando US$ 10,3 bilhões. Comportamento puxado pelos bens tecnológicos e insumos, dos quais destacam-se os segmentos de veículos automotores, reboques e carrocerias (+91,8%), extração de carvão mineral (+45,8%), máquinas e equipamentos (34,4%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (24,6%). O desenvolvimento industrial abrange além da expansão produtiva e comercial local, o estímulo aos investimentos, à empregabilidade, à tecnologia, à logística e às relações comerciais internacionais.

Quando os efeitos mercadológicos afetam o nível produtivo das commodities, os impactos são ainda mais acentuados, devido à grande representatividade que esses produtos exercem sobre a economia do Espírito Santo.

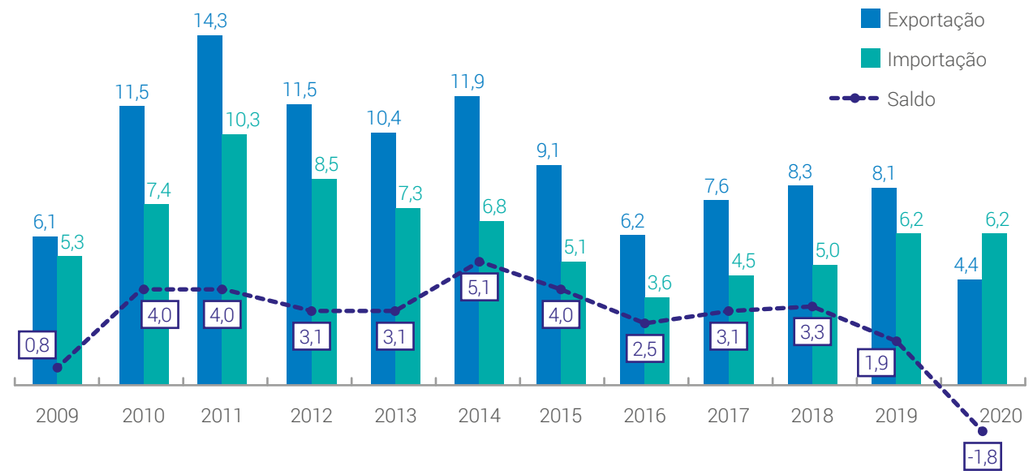
A série histórica mostra que, em 2009, houve o desaquecimento provocado pela grave recessão econômica mundial, que reduziu o saldo da balança comercial da indústria capixaba em -41,4%, com influência principal das reduções das exportações (-35,7%). O ano de 2016 também foi um período em que o saldo da balança comercial registrou queda significativa (-35,9%) totalizando US$ 2,5 bilhões, com reduções nas exportações (-31,8%) e nas importações (-28,6%). Este cenário foi resultado da paralisação das atividades da Samarco ao final de 2015.

A suave recuperação, a partir de 2017, foi possível pela maior estabilidade da economia nacional e estadual, com inflação, juros e taxa de câmbio controladas. Em 2019 houve nova contração quanto ao saldo da balança comercial da indústria do Espírito Santo (-42,3%), atrelada aos seguintes fatores: a reduzida capacidade produtiva e comercial do minério de ferro, após o rompimento das barragens em Minas Gerais; a queda na demanda de um importante mercado consumidor que é a Argentina; e da guerra comercial entre os EUA e a China. Esses acontecimentos provocaram grande instabilidade nos preços de comercialização das principais commodities brasileiras e capixabas.

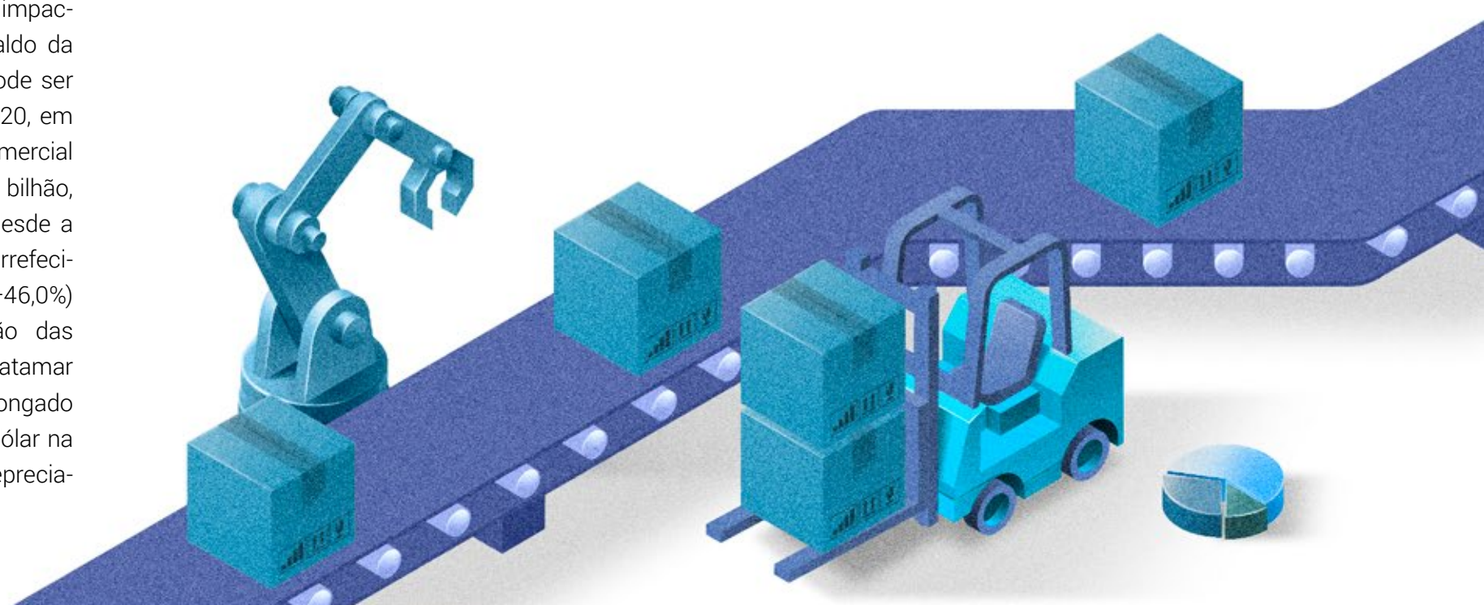
O fluxo de redução das exportações e avanço das importações impacta na forte contração do saldo da balança comercial. Como pode ser verificado no último ano, 2020, em que o saldo da balança comercial ficou deficitário em US$ 1,8 bilhão, resultado que não ocorria desde a década de 1990, devido o arrefecimento das exportações (–46,0%) e praticamente manutenção das importações em mesmo patamar (–0,6%). Este resultado prolongado pode influenciar o fluxo de dólar na economia causando uma depreciação no câmbio, desaquecimento dos investimentos e alta dos preços, por isso esse cenário precisa ser acompanhado com atenção.

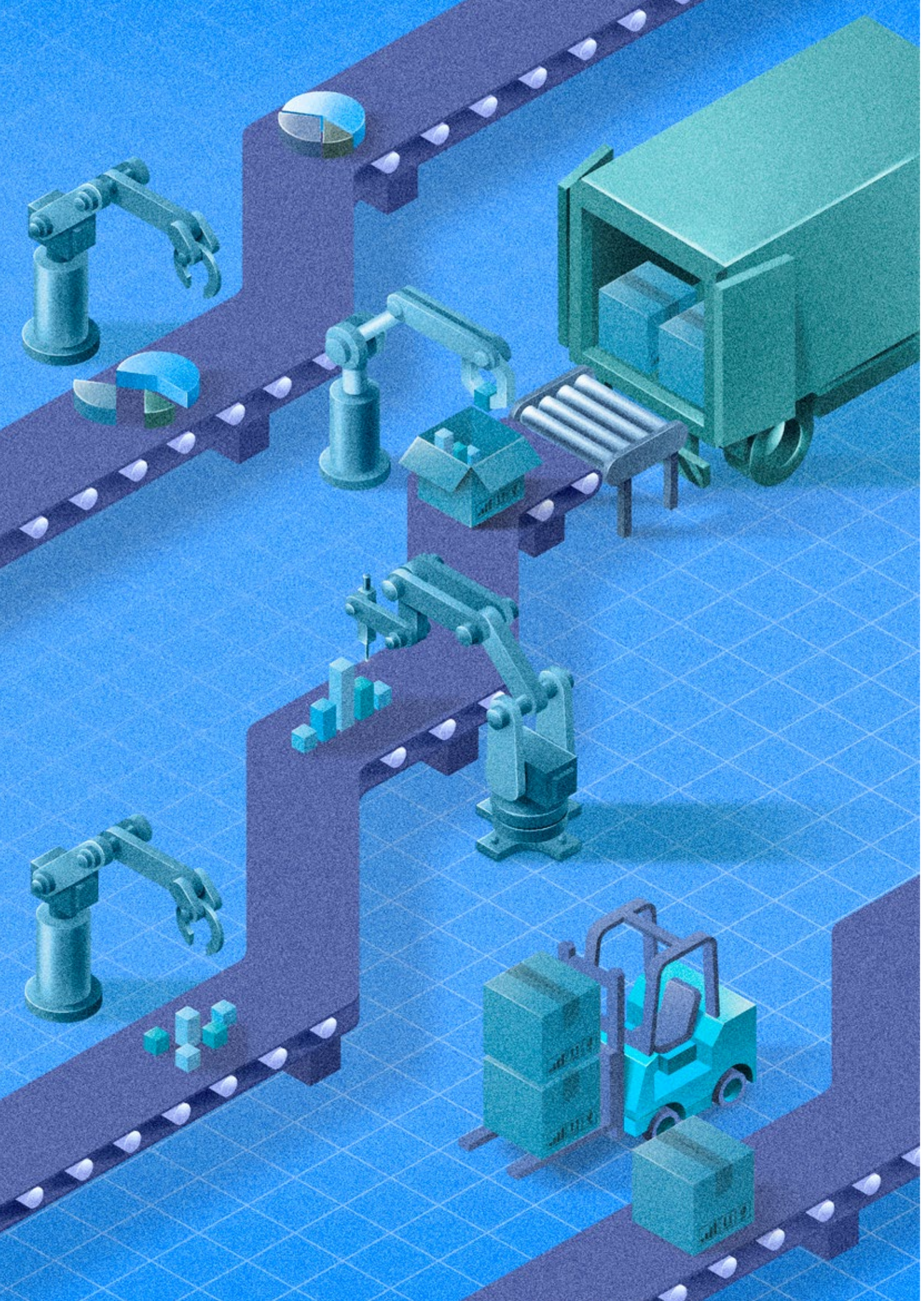
Além do acompanhamento da balança comercial do Espírito Santo, vale destacar a trajetória da corrente de comércio (exportações mais importações), que traduz o nível de comercialização do estado com o mundo. A corrente de comércio vem apresentando movimentos positivos consecutivos desde 2016 até 2019, ano que avançou +8,5% em relação à 2018. O comportamento crescente da corrente de comércio é importante pois representa a integração econômica do estado com as demais nações. Em 2020, houve a quebra desse fluxo positivo, com a diminuição da corrente de comércio em -26,3%, segundo pior nível de comercialização desde 2009. Comportamento já esperado, tendo em vista a necessidade de paralisação da comercialização mundial durante vários meses no ano.

Gráfico 48 - Balança comercial da indústria do Espírito Santo, US$ FOB bilhões



Fonte: Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços
Elaboração: Ideies / Findes





Capítulo 5

A INDÚSTRIA NO ESPÍRITO SANTO POR MICRORREGIÃO

As microrregiões do Espírito Santo possuem diferentes composições de valor adicionado no que diz respeito às atividades econômicas. Algumas delas contam com uma maior participação do setor agropecuário no VA da microrregião, enquanto outras são mais intensivas nos setores industriais, e outras ainda nos setores de comércio e serviços. A composição do valor adicionado por atividade vai de acordo com as especificidades de cada uma dessas regiões, como a formação histórica, o posicionamento geográfico, o ambiente de negócios, entre outros aspectos. Este capítulo tem como objetivo analisar a participação das atividades secundárias (indústria) nas microrregiões capixabas.

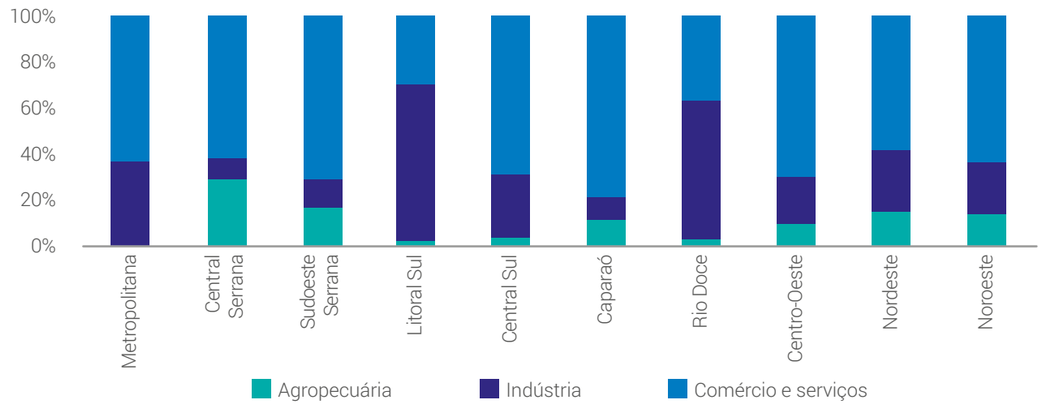
De acordo com a divisão regional oficial do Espírito Santo, os 78 municípios do estado estão divididos em 10 microrregiões e explicitados na tabela 13 e nos mapas como demonstram as figuras 3 e 4.

De 2007 para 2018, primeiro e último ano da série de dados disponível, a participação da indústria sobre o VA regional[19] aumentou em duas localidades, na Sudoeste Serrana (de 11,7% para 12,2%) e na Centro-Oeste (de 19,3% para 23,2%), e permaneceu praticamente constante em outras três: Central Serrana (8,9%), Litoral Sul (67,5%) e Caparaó (10,0%). Mesmo com a perda de participação nas demais cinco microrregiões, a indústria se mantém como um importante setor para as economias locais, entre outros fatores, no que diz respeito à geração de empregos no setor produtivo, conforme as taxas de crescimento no número de empresas empregos e apresentas nas tabelas 10 e 11.

As microrregiões mais industrializadas, ou seja, com as maiores proporções entre o VA do setor secundário e o valor adicionado total da microrregião, em 2018 foram: Litoral Sul (67,5%), Rio Doce (45,5%) e Metropolitana (26,7%).

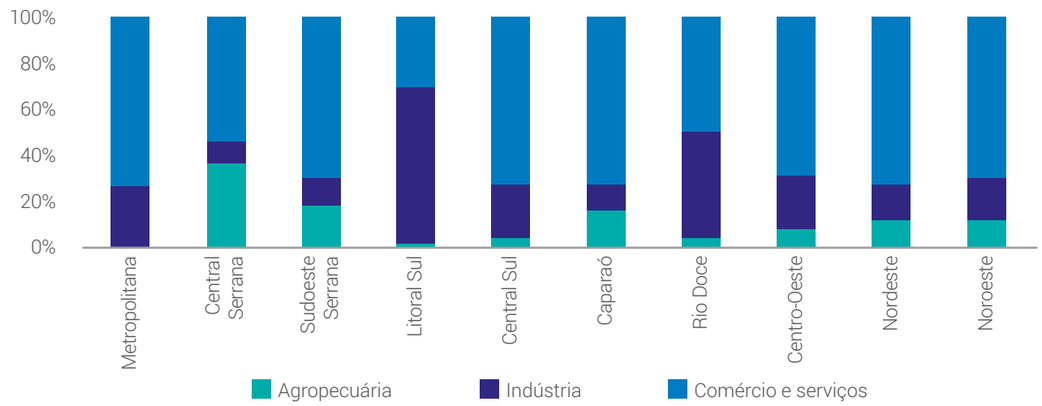
[19] Somatório do VA individual dos setores agropecuária, secundário e comércio e serviços de cada microrregião. Não se trata do PIB, pois não são considerados os impostos. Veja mais sobre o PIB do Espírito Santo no Capítulo 1 deste Panorama.

Gráfico 49 - Participação do VA setorial em cada microrregião do Espírito Santo, 2007



Fonte: IJSN. Elaboração: Ideies/Findes.

Gráfico 50 - Participação do VA setorial em cada microrregião do Espírito Santo, 2018



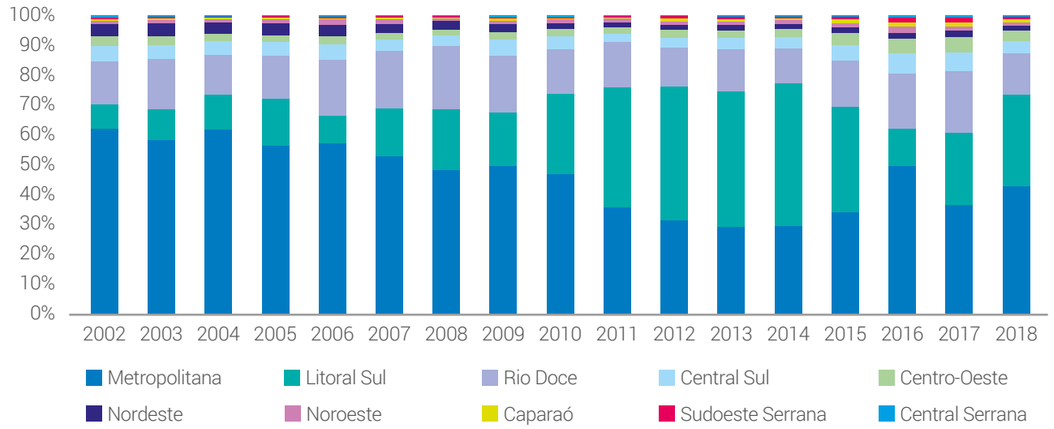
Fonte: IJSN. Elaboração: Ideies/Findes.

Mesmo que a participação e o VA da indústria[20] tenham diminuído na microrregião Metropolitana na comparação de 2018 contra 2007, trata-se de uma localidade com alta importância para a formação do VA industrial do Espírito Santo. A microrregião respondeu por 42,8% de todo esse valor do estado no ano de 2018, sendo a microrregião de maior correspondência. Em segundo lugar, a microrregião Litoral Sul respondeu por 30,5% e, em terceiro, a microrregião Rio Doce por 13,9%.

É interessante observar que, de 2010 a 2014, a microrregião Litoral Sul aumentou significativamente a sua contribuição no VA industrial capixaba. Esta evolução está relacionada com o desenvolvimento da atividade de extração de petróleo e gás natural em dois municípios, Presidente Kennedy e Itapemirim (sobretudo na área de exploração do Pré-sal). Após o auge dessa atividade exploratória nesse período e, embora ainda relevante, a microrregião reduziu a sua participação no VA da indústria do estado em comparação com aquele período.

Todas as dez microrregiões que compõem o estado apresentaram taxa de crescimento positiva do VA industrial no período analisado: Litoral Sul (12,0%), Centro-Oeste (10,6%), Central Serrana (10,6%), Sudoeste Serrana (9,9%), Caparaó (9,3%), Central Sul (6,1%), Noroeste (5,4%), Rio Doce (3,1%) e Nordeste (1,2%).

Gráfico 51 - Evolução da participação das microrregiões no valor adicionado da indústria do Espírito Santo, em %



Fonte: IJSN. Elaboração: Ideies/Findes.

Tabela 10 - Taxa de crescimento médio anual do VA industrial por microrregião[21]

Metropolitana	0,2%	**Centro-Oeste**	-0,4%	**Noroeste**	-1,1%	**Litoral Sul**	-1,1%	**Caparaó**	2,0%
Central Sul	0,3%	**Rio Doce**	2,0%	**Sudoeste Serrana**	2,2%	**Nordeste**	2,0%	**Central Serrana**	3,7%

Fonte: IJSN. Elaboração: Ideies/Findes.

Além do valor agregado, outras variáveis importantes para a análise microrregional são a quantidade de estabelecimentos e a de empregos industriais (indústria extrativa e indústria de transformação[22]). A microrregião Metropolitana, além de possuir a maior participação no VA industrial do estado, também localizou a maior quantidade de empregos e empresas industriais.

[20] VA industrial é o somatório do VA de cada atividade secundária: indústria extrativa, indústria de transformação, SIUP e construção.

[21] Por questões metodológicas, não deflacionou-se o valor adicionado industrial de cada microrregião. Sendo assim, trata-se de uma variação nominal.

[22] A análise de empregos e empresas industriais neste capítulo aborda somente a indústria geral, ou seja, o somatório da indústria extrativa e da indústria de transformação, atendendo à mesma metodologia de análise industrial dos Capítulos 2, 3 e 4.

Em 2019, a microrregião Metropolitana concentrou 38,2% das empresas e 41,0% dos empregos industriais de todo o estado. Em números absolutos, significa que haviam 48.679 empregados formais em 2.784 estabelecimentos industriais na microrregião.

Outras microrregiões com maior concentração de indústrias do estado foram: Central Sul (18,0%), Centro-Oeste (11,2%) e Rio Doce (9,3%). As demais cinco microrregiões respondem por 23,2% dos estabelecimentos.

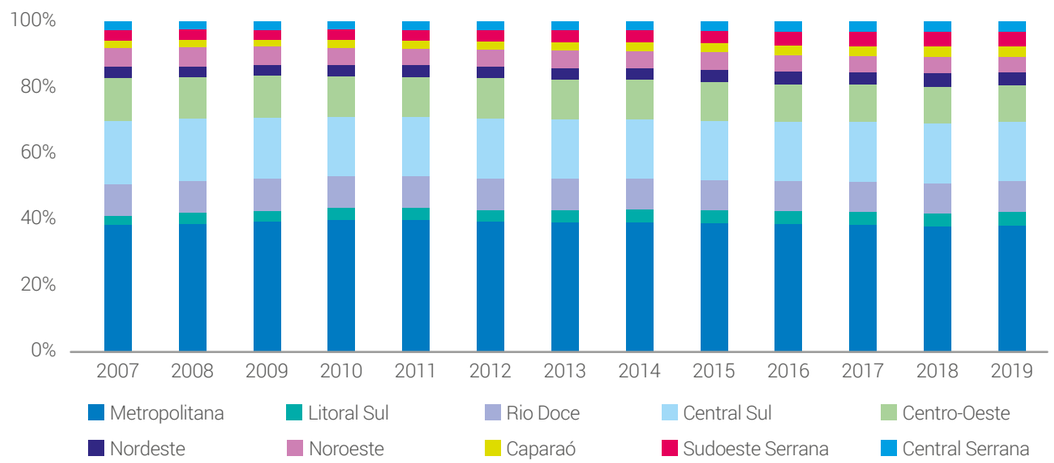
De 2007 até 2019, a maioria das microrregiões apresentaram taxas positivas de crescimento médio anual de estabelecimentos industriais. Aquelas microrregiões que se destacaram quanto ao crescimento na quantidade de indústrias neste período foram Caparaó, Sudoeste Serrana e Litoral Sul, que apresentaram taxas de crescimento no valor de 4,3% a.a., 3,3% a.a. e 3,1% a.a., respectivamente.

Em contrapartida, duas microrregiões apresentaram desempenhos negativos, apesar da magnitude da variação ter sido praticamente estáveis, são elas: Centro-Oeste (-0,3%) e Noroeste (-0,7%).

Para o Espírito Santo, a taxa de crescimento média anual da quantidade de indústrias foi de 0,9% neste período.

Além da microrregião Metropolitana, as de maior participação na geração de empregos na indústria do estado em 2019 foram: Rio Doce (17,1%), Central Sul (14,2%) e Centro-Oeste (11,9%).

Gráfico 52 - Evolução da participação das microrregiões na quantidade de empresas industriais do Espírito Santo, em %



Fonte: Rais/ME. Elaboração: Ideies/Findes.

Tabela 11 - Taxa de crescimento médio anual de estabelecimentos industriais por microrregião, 2007 a 2019

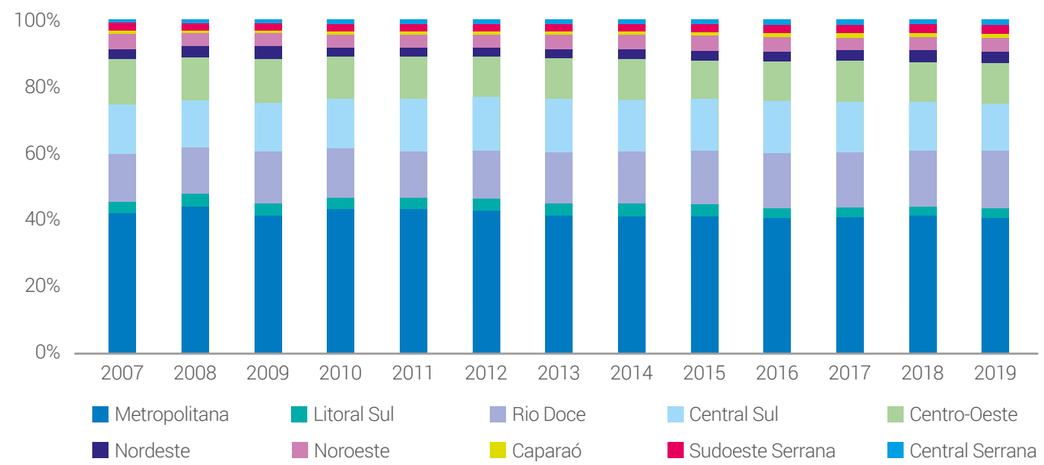
Metropolitana	0,9%	**Centro-Oeste**	-0,3%	**Noroeste**	-0,7%	**Litoral Sul**	3,1%	**Caparaó**	4,3%
Central Sul	0,5%	**Rio Doce**	0,8%	**Sudoeste Serrana**	3,3%	**Nordeste**	1,8%	**Central Serrana**	2,6%

Fonte: Rais/ME. Elaboração: Ideies/Findes.

Em relação à taxa de crescimento médio anual, as microrregiões que apresentaram as maiores variações positivas na quantidade de empregos industriais de 2007 a 2019 foram: Central Serrana (3,7%), Sudoeste Serrana (2,2%), Caparaó (2,0%) e Rio Doce (2,0%). As que apresentaram desempenho negativo nessa modalidade foram: Litoral Sul (-1,1%), Noroeste (-1,1%) e Centro-Oeste (-0,4%).

O Espírito Santo apresentou uma taxa média de crescimento anual de 0,5% na quantidade de empregos industriais neste período.

Gráfico 53 - Evolução da participação das microrregiões na quantidade de empregos industriais do Espírito Santo, em %



Fonte: Rais/ME. Elaboração: Ideies/Findes..

Tabela 12 - Taxa de crescimento médio anual de empregos industriais por microrregião, 2007 a 2019

Metropolitana	0,2%	**Centro-Oeste**	-0,4%	**Noroeste**	-1,1%	**Litoral Sul**	-1,1%	**Caparaó**	2,0%
Central Sul	0,3%	**Rio Doce**	2,0%	**Sudoeste Serrana**	2,2%	**Nordeste**	2,0%	**Central Serrana**	3,7%

Fonte: Rais/ME. Elaboração: Ideies/Findes.

Em relação à predominância de atividades industriais nas microrregiões, cada uma delas possui suas particularidades, podendo, inclusive, um setor industrial ser relevante em mais de uma região.

Como por exemplo, em relação à quantidade de empresas e empregos industriais, a extração e a fabricação de produtos de minerais não-metálicos foram as atividades predominantes nas regiões Central Sul, Litoral Sul e Noroeste em 2019.

Na Sudoeste Serrana e na Central Serrana, a fabricação de produtos de madeira é uma das que predomina nas microrregiões. Na Centro-Oeste a confecção de artigos do vestuário e acessórios é uma das atividades industriais mais relevantes. Por sua vez, na microrregião Metropolitana predominam as

empresas do setor de confecção e artigos do vestuário, e a mão de obra empregada no setor metalúrgico.

A fabricação de produtos alimentícios aparece como uma das três principais atividades industriais em todas as microrregiões do Espírito Santo.

A tabela abaixo apresenta os três principais setores industrias de cada microrregião, nas categorias empregos e empresas, bem como a participação da localidade no PIB total do Espírito Santo e no valor adicionado da indústria.

Tabela 13 - Principais atividades industriais das microrregiões do Espírito Santo – participação da atividade em relação ao total da indústria da microrregião (%) (PIB e VA em 2018 e empresas e empregos em 2019)

Sudoeste Serrana		
	Participação no PIB do ES: 2,07%	Participação no VA industrial do ES: 0,85%
Empresas	Fabricação de Produtos Alimentícios	26,48%
	Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	13,71%
	Fabricação de Produtos de Madeira	12,46%
Empregos	Fabricação de Produtos Alimentícios	38,38%
	Fabricação de Produtos de Madeira	12,31%
	Fabricação de Bebidas/Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	12,18%/12,15%

Central Serrana		
	Participação no PIB do ES: 1,84%	Participação no VA industrial do ES: 0,56%
Empresas	Fabricação de Produtos de Madeira	26,27%
	Fabricação de Produtos Alimentícios	22,58%
	Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	11,06%
Empregos	Fabricação de Produtos Alimentícios	34,36%
	Fabricação de Produtos de Madeira	26,52%
	Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	7,79%

Metropolitana		
	Participação no PIB do ES: 55,95%	Participação no VA industrial do ES: 42,83%
Empresas	Fabricação de Produtos Alimentícios	17,71%
	Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	12,50%
	Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	11,42%
Empregos	Fabricação de Produtos Alimentícios	20,94%
	Metalurgia	13,05%
	Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	11,11%

Noroeste		
	Participação no PIB do ES: 2,05%	Participação no VA industrial do ES: 1,24%
Empresas	Extração de Minerais Não-Metálicos	35,67%
	Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	29,82%
	Fabricação de Produtos Alimentícios	9,94%
Empregos	Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	39,64%
	Extração de Minerais Não-Metálicos	37,31%
	Fabricação de Produtos Alimentícios	13,91%

Nordeste		
	Participação no PIB do ES: 3,65%	Participação no VA industrial do ES: 1,84%
Empresas	Fabricação de Produtos Alimentícios	18,82%
	Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	15,87%
	Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	14,02%
Empregos	Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	20,04%
	Fabricação de Produtos Alimentícios	17,65%
	Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	14,86%

Centro-Oeste		
	Participação no PIB do ES: 4,65%	Participação no VA industrial do ES: 3,56%
Empresas	Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	33,70%
	Fabricação de Produtos Alimentícios	11,64%
	Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	11,27%
Empregos	Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	39,03%
	Fabricação de Produtos Alimentícios	17,84%
	Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	13,00%

Rio Doce		
	Participação no PIB do ES: 9,51%	Participação no VA industrial do ES: 13,88%
Empresas	Fabricação de Produtos Alimentícios	14,83%
	Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	13,51%
	Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	11,31%
Empregos	Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	17,15%
	Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	13,11%
	Fabricação de Produtos Alimentícios	12,00%

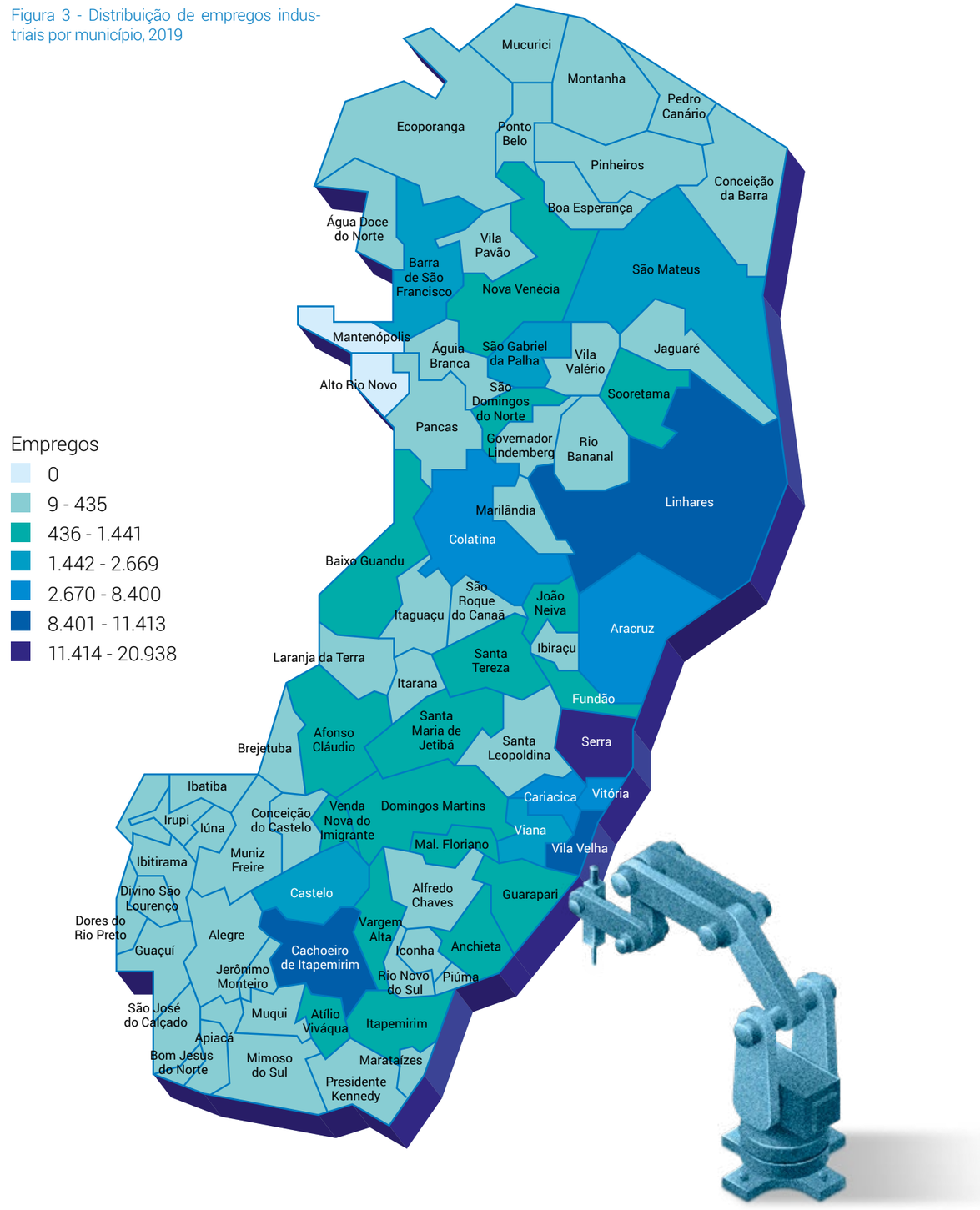
Caparaó		
	Participação no PIB do ES: 2,27%	Participação no VA industrial do ES: 0,78%
Empresas	Fabricação de Produtos Alimentícios	24,37%
	Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	11,34%
	Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	10,92%
Empregos	Fabricação de Produtos Alimentícios	17,55%
	Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	14,83%
	Fabricação de Produtos Têxteis	14,26%

Central Sul		
	Participação no PIB do ES: 5,32%	Participação no VA industrial do ES: 3,95%
Empresas	Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	49,62%
	Extração de Minerais Não-Metálicos	8,66%
	Fabricação de Produtos Alimentícios	8,28%
Empregos	Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	53,37%
	Fabricação de Produtos Alimentícios	20,33%
	Extração de Minerais Não-Metálicos	7,18%

Litoral Sul		
	Participação no PIB do ES: 12,69%	Participação no VA industrial do ES: 30,52%
Empresas	Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	32,03%
	Fabricação de Produtos Alimentícios	22,22%
	Extração de Minerais Não-Metálicos	8,50%
Empregos	Fabricação de Produtos Alimentícios	35,87%
	Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	26,64%
	Extração de Minerais Metálicos	14,71%

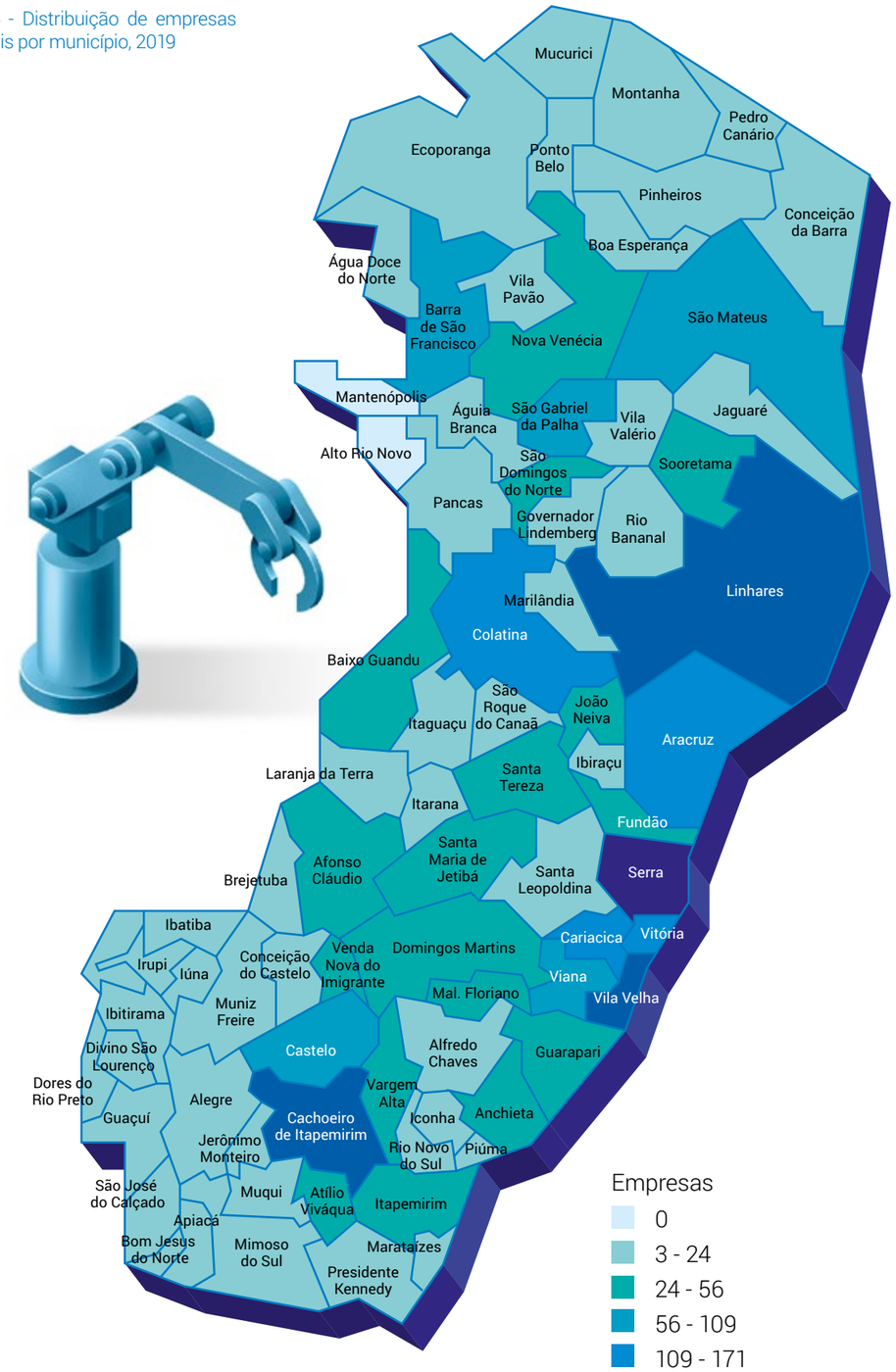
Fonte: IJSN; Rais. Elaboração: Ideies/Findes.

Figura 3 - Distribuição de empregos industriais por município, 2019

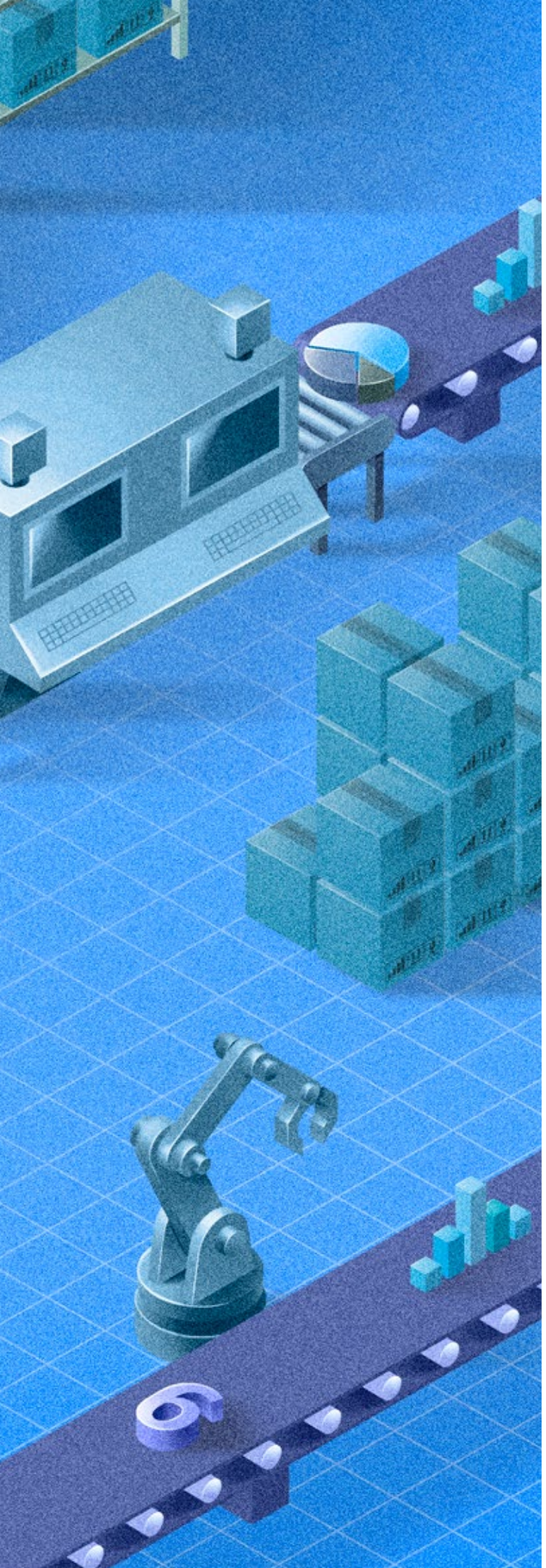


Fonte: Rais/ME. Elaboração: Ideies/Findes.

Figura 4 - Distribuição de empresas industriais por município, 2019



Fonte: Rais/ME. Elaboração: Ideies/Findes.



CONCLUSÃO

O Panorama da Indústria do Espírito Santo 2021 teve como objetivo analisar o desempenho recente do setor industrial no estado com base nos dados oficiais disponíveis até o momento da elaboração deste documento. Logo na seção introdutória foi abordado a questão do efeito da pandemia da Covid-19 sobre a indústria capixaba em 2020. Este assunto foi novamente tratado no Capítulo 5, especificamente quando observado o desempenho do comércio exterior da indústria. Para dar continuidade às análises contidas no Panorama da Indústria do Espírito Santo 2018, que além de uma perspectiva histórica sobre o processo de industrialização no estado concentrou-se no período de 2015 a 2017, a presente publicação focou no comportamento da indústria capixaba no período posterior, de 2016 a 2020, mediante a disponibilidade das informações proporcionadas pelas fontes oficiais.

A indústria total, que até 2014 possuía alta participação na geração de valor da economia do Espírito Santo, enfrentou desafios a partir de 2015 fazendo com que sua representatividade no valor adicionado diminuísse nos anos seguintes. De acordo com os dados mais recentes sobre o PIB anual, a participação do setor secundário no valor adicionado do estado passou de 31,1% em 2015 para 24,5% em 2016, chegando a 22,3% em 2017. Alguns dos fatores que impactaram a indústria nesse período podem ser destacados, tais como a paralisação das atividades da Samarco no final de 2015, a crise econômica nacional em 2016, a redução do preço internacional do petróleo no mesmo ano, bem como a queda na quantidade extraída de petróleo e gás natural no Espírito Santo.

Contudo, em 2018, a participação da indústria na economia do Espírito Santo atingiu o patamar de 32,4%, valor acima das últimas três participações anteriores e da média nacional (21,8%) daquele ano. Esse aumento de representatividade, após seis anos consecutivos de queda, foi decorrente da recuperação da indústria extrativa, influenciada pelo aumento da cotação do minério de ferro e do barril de petróleo na moeda nacional, além do crescimento de 8,9% na produção de pelotas em 2018 na comparação com 2017.

A relevância do papel da indústria capixaba sobre a economia do estado é observada nas análises dos capítulos sobre o comércio exterior, o mercado de trabalho e as microrregiões do estado. Como, por exemplo, o aumento no número de empresas industriais entre os anos 2007 e 2019. Puxada pela indústria de transformação, a quantidade de estabelecimentos industriais no estado cresceu a uma taxa média de 1,4% a.a. nesse período.

Com a finalidade de entender melhor a estrutura industrial do Espírito Santo no período recente, as análises sobre o VTI no Capítulo 2 demonstraram a reversão da indústria de transformação assumindo a maior representatividade do VTI do estado no período de 2016 a 2018, devido à redução de participação da indústria extrativa, resultado da queda na produção de petróleo e minério de ferro. Contudo, em 2019 esse padrão foi novamente revertido, de modo que 53,9% do VTI foi composto pela indústria de transformação e 46,1% pela indústria extrativa.

Outra constatação a partir do VTI foi a concentração das atividades industriais do Espírito Santo em seis segmentos (especialmente de 2013 a 2019): extração de petróleo e gás natural, extração de minerais não-metálicos, metalurgia, fabricação de produtos alimentícios, fabricação de celulose, papel e produtos de papel e fabricação de produtos de minerais não-metálicos.

Algumas dessas atividades também apresentaram as maiores quantidades de estabelecimentos e empregos formais na indústria, como as de minerais não-metálicos e as de produtos alimentícios. Entretanto, outros segmentos industriais responsáveis por grande geração de emprego no estado não se destacaram na composição do VTI, principalmente pelo fato de não se encontrarem na fronteira tecnológica industrial, tais como a confecção de artigos do vestuário e a fabricação de móveis.

No período de 2007 a 2014, o estoque de empregos formais na indústria geral cresceu a uma taxa média anual de 2,7%, impulsionado pelo crescimento da produção no setor. De 2014 a 2018, essa trajetória foi revertida devido à crise econômica brasileira e aos demais fatores citados anteriormente, fazendo com que a taxa média de crescimento fosse reduzida para -3,3% a.a. Já na passagem de 2018 para 2019, os empregos na indústria geral voltaram a crescer, como os resultados positivos na indústria extrativa (11,9%).

Devido à divulgação mais atualizada na escala temporal dos dados sobre as importações e exportações do Espírito Santo, a seção sobre o comercio exterior é aquela que apresenta as variáveis até o ano de 2020 e por este motivo, capta os efeitos causados pela pandemia da Covid-19 sobre o desempenho da indústria no estado. De 2009 a 2019, a indústria geral (extrativa e de transformação) respondeu por mais de 90% dos valores transacionados pelo estado, tanto do lado das exportações quanto das importações. Já em 2020, a participação da indústria nas ex-

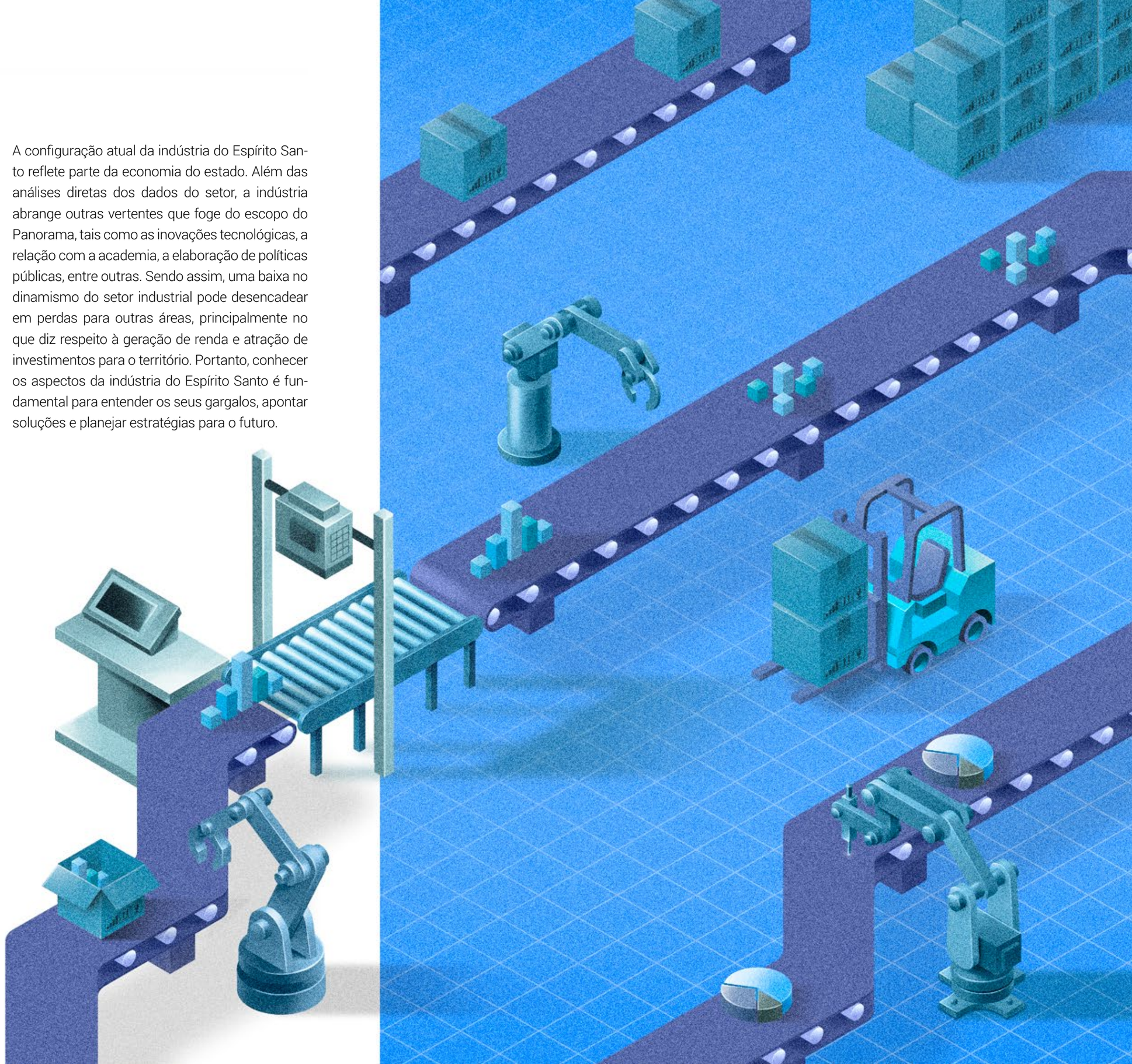
portações totais reduziu 7,1 pontos percentuais em relação a 2019 e chegou ao nível mais baixo desde 2009. Nas importações o impacto não foi tão relevante devido à aquisição emergencial de equipamento e materiais indispensáveis no tratamento da Covid-19, principalmente os hospitalares e de higiene pessoal.

A pauta de exportação do Espírito Santo é o retrato da característica industrial do estado, concentrado em commodities industriais (minério de ferro, petróleo e celulose) e produtos básicos. Em 2020, o principal país comprador de produtos industriais capixabas foram os Estados Unidos, sendo os bens mais adquiridos as obras de mármore e granito, a celulose e os produtos de ferro ou aço. Além desse, a China, a Malásia e a Holanda também foram parceiros comerciais do Espírito Santo em 2020.

Do lado das importações, a pauta se concentra nos produtos dos setores automotivo, mineração, máquina e equipamento, tecelagem e têxtil, bebida, plástico e químico. Boa parte desses bens adquiridos no exterior é de uma maior intensidade tecnológica, a fim de abastecer e modernizar a indústria local. Em decorrência da pandemia, as importações (em US$) reduziram -0,7% na passagem de 2019 para 2020. As categorias mais impactadas foram os combustíveis (-48,0%) e os bens de consumo (-25,0%). Em 2020, os países de origem das compras capixabas foram, em ordem de prioridade, a China, os Estados Unidos, a Argentina e o Canadá.

O histórico da balança comercial do Espírito Santo demonstra a correlação entre as atividades industriais e a comercialização do estado com o mundo. Apresentou também a sensibilidade da balança aos fatores do mercado internacional, principalmente aos preços internacionais das commodities.

A configuração atual da indústria do Espírito Santo reflete parte da economia do estado. Além das análises diretas dos dados do setor, a indústria abrange outras vertentes que foge do escopo do Panorama, tais como as inovações tecnológicas, a relação com a academia, a elaboração de políticas públicas, entre outras. Sendo assim, uma baixa no dinamismo do setor industrial pode desencadear em perdas para outras áreas, principalmente no que diz respeito à geração de renda e atração de investimentos para o território. Portanto, conhecer os aspectos da indústria do Espírito Santo é fundamental para entender os seus gargalos, apontar soluções e planejar estratégias para o futuro.



GLOSSÁRIO

C

Classificação nacional de atividade econômica (Cnae): é uma classificação adotada pelo IBGE por tipo de atividade econômica, e pela administração pública, para a identificação da atividade econômica em cadastros e registros de pessoa jurídica.

Commodities: produtos de base em estado bruto ou com baixo grau de industrialização, de qualidade uniforme, produzidos em grandes quantidades e por diferentes produtores.

P

Pessoal Ocupado (PO): são as pessoas ocupadas no ano de referência da pesquisa (PIA-Empresa) com ou sem vínculo empregatício, remuneradas diretamente pela empresa.

Produtividade: relação entre a produção e os fatores de produção utilizados. Neste estudo foi utilizada a relação entre valor da transformação industrial e a quantidade de pessoas ocupadas no setor.

Produto interno bruto (PIB): corresponde à soma do valor de todos os bens e serviços produzidos no país, descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante um determinado período. É a medida do total do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas

R

Receitas líquidas de venda (VRL): correspondem ao total das receitas provenientes das vendas dos produtos fabricados pela indústria deduzidos dos tributos incidentes sobre as vendas.

T

Taxa de Rotatividade: mensura o "movimento recorrente de substituição de parte da força de trabalho utilizada em cada ciclo produtivo anual, através de demissões e admissões de trabalhadores" (DIEESE, 2017). O "movimento recorrente de substituição de parte da força de trabalho utilizada em cada ciclo produtivo anual, através de demissões e admissões de trabalhadores" (DIEESE, 2017). **A sua fórmula de cálculo é:** Taxa de rotatividade global = min (admitidos no ano; desligados no ano) / Estoque médio de empregos. **sendo,** Estoque médio de empregos = (Estoque de empregos do ano + Estoque de empregos do ano anterior)/ 2

V

Valor adicionado (VA): mensura a agregação de valor aos produtos e serviços durante o processo produtivo. Esta variável é calculada pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido pelas atividades econômicas.

Valor bruto da produção industrial (VBPI): corresponde à totalidade das transferências realizadas mais as vendas efetuadas pelas empresas acrescidas das variações dos estoques.

Valor da transformação industrial (VTI): é a diferença entre o valor bruto da produção da indústria e os custos com as operações industriais. Reflete o quanto uma determinada indústria agregou de valor à produção industrial total.

Vínculos Formais de Empregos: pessoas empregadas na indústria com carteira assinada.

REFERÊNCIAS

ANP. **Dados estatísticos mensais.** Brasília: ANP, 2021. Disponível em Disponível em: http://www.anp.gov.br/wwwanp/dados-estatisticos.

COSTA, J. S.; CASTRO, M. W.; ROCHA, J. F. **Uma análise de previsão utilizando Box-Jenkins para a taxa de rotatividade da mão-de-obra.** IJSN. Nota técnica 12. Vitória, 2010.

DIEESE. **Movimentação no mercado de trabalho:** rotatividade, intermediação e proteção ao emprego. São Paulo, 2017.

IBGE. **Pesquisa Industrial Anual – Empresa (2007 – 2019).** Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pia-empresa/tabelas/brasil/2015.

IBGE. **Sistema de Contas Nacionais (2002-2018).** Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm.

IBGE. **Sistema de Contas Regionais (2002-207).** Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm.

IGLESIAS, Roberto. **Análise dos grandes projetos de investimento no Espírito Santo.** In: Espírito Santo: Instituições, desenvolvimento e inclusão social. Instituto Jones dos Santos Neves. Vitória, 2010.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Produto Interno Bruto dos Municípios – 2020.** Vitória: IJSN, 2020.

_____. **Produto Interno Bruto do Espírito Santo** – 2018. Vitória: IJSN, 2020.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E INDUSTRIAL DO ESPÍRITO SANTO (IDEIES). **Panorama da Indústria do Espírito Santo. Vitória, 2019.** Disponível em: http://www.portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/000/064/original/panorama_da_industria_do_espirito_santo_2018.pdf?1550704057

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E INDUSTRIAL DO ESPÍRITO SANTO (IDEIES). **Anuário da Indústria do Petróleo no Espírito Santo. Vitória, 2018.** Disponível em: http://www.portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/000/577/original/Anuario_Petroleo-ES_2019_port.pdf?1588180009

FUNCEX. **Pauta de Exportações Do Espírito Santo – 2007-2020** Disponível em: http://www.funcex.org.br.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Relação Anual de Informações Sociais (2007 – 2019).** Brasília: MT, 2019.

MORANDI, Angela Maria. **Reflexões sobre o futuro da indústria no Espírito Santo**. In: Boletim Econômico Capixaba. Instituto de desenvolvimento educacional e industrial do Espírito Santo (Ideies). Ano 2, n.7, mar-2018.

SILVA, Marta Zorzal E. **Espírito Santo:** Estado, Interesses e Poder. Vitória, ES: FCAA/SPDC, 1995.

ROCHA, Haroldo Correa; MORANDI, Angela Maria. **Cafeicultura e grande indústria: a** transição no Espírito Santo 1955-1985. 2. ed. Vitória, ES: Espírito Santo em Ação, 2012. 173 p.

ANEXOS

TABELAS DETALHADAS COM INFORMAÇÕES SOBRE A ECONOMIA CAPIXABA

Tabela A1- Dados demográficos do Espírito Santo

Área:	46.095 km²
Número de municípios:	78
População estimada [2020]:	4.064.052 pessoas
Densidade demográfica estimada [2019]:	w88,16 hab/km²
PIB [2018]:	R$ 137,0 bilhões
PIB per capita [2018]:	R$ 33.593,82

Fonte: IBGE. Elaboração: Ideies/ Sistema Findes.

Tabela A2- Dados Gerais dos Municípios Capixabas.

Município	Estimativa da População (2020)	Part. no PIB do ES (%, em 2018)	Part. no VA da indústria do ES (%, em 2018)	Emprego na indústria (2019)		Estabelecimentos na indústria total (2019)	
				Total*	Geral	Total*	Geral
Afonso Cláudio	30.455	0,34	0,12	69	47	656	541
Águia Branca	9.631	0,13	0,06	25	22	173	166
Água Doce do Norte	10.909	0,10	0,04	27	19	222	184
Alegre	29.975	0,36	0,25	55	32	290	199
Alfredo Chaves	14.636	0,24	0,15	58	32	360	242
Alto Rio Novo	7.874	0,06	0,01	8	3	16	9
Anchieta	29.779	0,69	0,92	110	37	2.154	1.069
Apiacá	7.554	0,07	0,02	12	7	54	22
Aracruz	103.101	3,86	7,59	298	171	10.260	6.862
Atílio Vivacqua	12.105	0,20	0,22	80	71	1.361	1.310
Baixo Guandu	31.132	0,53	0,78	106	84	951	791
Barra de São Francisco	44.979	0,63	0,62	147	127	2.445	2.330
Boa Esperança	15.092	0,16	0,05	21	13	206	176
Bom Jesus do Norte	9.962	0,11	0,05	26	12	260	211
Brejetuba	12.427	0,18	0,04	31	10	118	16
Cachoeiro de Itapemirim	210.589	3,62	2,69	1.064	899	12.623	11.361
Cariacica	383.917	7,14	2,70	724	428	7.612	5.062
Castelo	37.747	0,69	0,62	197	142	2.698	2.434
Colatina	123.400	2,54	2,04	550	409	9.526	8.400
Conceição da Barra	31.273	0,34	0,21	16	11	459	435
Conceição do Castelo	12.806	0,16	0,07	51	36	229	192
Divino de São Lourenço	4.270	0,04	0,01	11	5	75	48
Domingos Martins	33.986	0,54	0,26	111	77	974	709
Dores do Rio Preto	6.771	0,10	0,04	16	11	144	124
Ecoporanga	22.835	0,23	0,13	57	39	385	324
Fundão	21.948	0,35	0,39	45	21	646	591
Governador Lindenberg	12.880	0,15	0,08	27	21	138	129

Município	Estimativa da População (2020)	Part. no PIB do ES (%, em 2018)	Part. no VA da indústria do ES (%, em 2018)	Emprego na indústria (2019)		Estabelecimentos na indústria total (2019)	
				Total*	Geral	Total*	Geral
Guaçuí	31.122	0,39	0,15	95	56	427	355
Guarapari	126.701	1,68	0,62	328	144	2.740	1.240
Ibatiba	26.426	0,25	0,05	39	32	172	156
Ibiraçu	12.591	0,19	0,10	45	41	669	383
Ibitirama	8.859	0,09	0,01	8	8	40	40
Iconha	13.973	0,24	0,04	64	52	326	290
Irupi	13.526	0,16	0,03	15	12	39	32
Itaguaçu	14.023	0,19	0,05	27	23	255	245
Itapemirim	34.656	4,16	10,79	89	73	1.201	970
Itarana	10.494	0,16	0,11	36	11	403	55
Iúna	29.290	0,31	0,05	54	37	217	140
Jaguaré	31.039	0,44	0,35	31	20	199	158
Jerônimo Monteiro	12.265	0,11	0,02	16	7	65	41
João Neiva	16.722	0,36	0,39	63	43	1.025	842
Laranja da Terra	10.933	0,10	0,02	18	12	79	70
Linhares	176.688	4,44	5,46	603	376	13.306	11.413
Mantenópolis	15.503	0,12	0,02	10	4	19	9
Marataízes	38.883	1,85	4,11	61	36	315	141
Marechal Floriano	16.920	0,32	0,12	60	45	960	820
Marilândia	12.963	0,19	0,05	59	50	670	628
Mimoso do Sul	26.115	0,34	0,17	47	39	433	402
Montanha	18.894	0,25	0,12	38	26	365	332
Mucurici	5.496	0,05	0,01	11	6	62	43
Muniz Freire	17.319	0,23	0,04	30	22	244	224
Muqui	15.526	0,14	0,02	25	15	89	51
Nova Venécia	50.434	0,73	0,32	150	107	2.099	1.441
Pancas	23.306	0,20	0,03	13	7	51	26
Pedro Canário	26.381	0,22	0,10	24	11	437	138
Pinheiros	27.327	0,35	0,10	40	28	450	416
Piúma	22.053	0,47	0,74	44	33	387	311
Ponto Belo	7.940	0,06	0,01	10	5	48	33
Presidente Kennedy	11.658	4,89	13,67	15	10	106	41
Rio Bananal	19.271	0,28	0,08	56	32	276	212
Rio Novo do Sul	11.626	0,14	0,09	41	33	378	329
Santa Leopoldina	12.197	0,15	0,11	14	4	55	23
Santa Maria de Jetibá	41.015	1,00	0,20	138	105	952	818
Santa Teresa	23.724	0,35	0,10	135	74	1.012	707
São Domingos do Norte	8.687	0,18	0,27	35	30	758	747
São Gabriel da Palha	38.522	0,44	0,19	183	154	2.878	2.564
São José do Calçado	10.546	0,12	0,07	18	11	74	49
São Mateus	132.642	1,76	0,89	210	151	3.107	2.440
São Roque do Canaã	12.510	0,14	0,06	55	50	870	853
Serra	527.240	16,87	16,70	1.574	776	40.561	20.938
Sooretama	30.680	0,38	0,27	46	18	788	619
Vargem Alta	21.591	0,25	0,20	151	136	1.380	1.277

Município	Estimativa da População (2020)	Part. no PIB do ES (%, em 2018)	Part. no VA da indústria do ES (%, em 2018)	Emprego na indústria (2019)		Estabelecimentos na indústria total (2019)	
				Total*	Geral	Total*	Geral
Venda Nova do Imigrante	25.745	0,45	0,22	134	94	1.074	763
Viana	79.500	1,80	1,52	145	109	2.946	2.669
Vila Pavão	9.244	0,10	0,06	30	24	194	183
Vila Valério	14.073	0,20	0,04	23	8	81	38
Vila Velha	501.325	8,85	4,54	1.512	890	16.223	10.032
Vitória	365.855	19,25	16,36	1.087	416	18.564	8.147
Espírito Santo	4.064.052	100	100	11.697	7.292	175.104	118.831

Nota (*): indústria corresponde a soma das indústrias extrativa, de transformação, SIUP e construção.
Fonte: IBGE; RAIS. Elaboração: Ideies/ Findes.

Tabela A3- Estabelecimentos e empregos na indústria, por município do Espírito Santo – 2019

Município	Estabelecimentos					Empregos				
	Indústrias Extrativas	Indústrias de Transformação	SIUP	Construção	Total	Indústrias Extrativas	Indústrias de Transformação	SIUP	Construção	Total
Afonso Cláudio	11	36	2	20	69	102	439	15	100	656
Águia Branca	9	13	1	2	25	52	114	5	2	173
Água Doce do Norte	13	6	2	6	27	144	40	9	29	222
Alegre	5	27	3	20	55	55	144	38	53	290
Alfredo Chaves	3	29	0	26	58	7	235	0	118	360
Alto Rio Novo	0	3	1	4	8	0	9	3	4	16
Anchieta	1	36	3	70	110	499	570	531	554	2.154
Apiacá	1	6	1	4	12	2	20	4	28	54
Aracruz	11	160	10	117	298	452	6.410	581	2.817	10.260
Atilio Vivacqua	2	69	1	8	80	22	1.288	5	46	1.361
Baixo Guandu	28	56	4	18	106	247	544	74	86	951
Barra de São Francisco	46	81	5	15	147	824	1.506	48	67	2.445
Boa Esperança	1	12	3	5	21	1	175	19	11	206
Bom Jesus do Norte	1	11	3	11	26	2	209	12	37	260
Brejetuba	1	9	1	20	31	1	15	5	97	118
Cachoeiro de Itapemirim	50	849	13	152	1.064	853	10.508	361	901	12.623
Cariacica	3	425	33	263	724	105	4.957	789	1.761	7.612
Castelo	20	122	4	51	197	130	2.304	59	205	2.698
Colatina	23	386	11	130	550	521	7.879	513	613	9.526
Conceição da Barra	0	11	3	2	16	0	435	19	5	459
Conceição do Castelo	11	25	2	13	51	42	150	6	31	229
Divino de São Lourenço	0	5	1	5	11	0	48	2	25	75
Domingos Martins	1	76	2	32	111	7	702	6	259	974
Dores do Rio Preto	0	11	1	4	16	0	124	4	16	144
Ecoporanga	21	18	2	16	57	256	68	17	44	385
Fundão	1	20	4	20	45	13	578	13	42	646
Governador Lindenberg	2	19	0	6	27	43	86	0	9	138
Guaçuí	1	55	2	37	95	1	354	7	65	427

Município	Estabelecimentos					Empregos				
	Indústrias Extrativas	Indústrias de Transformação	SIUP	Construção	Total	Indústrias Extrativas	Indústrias de Transformação	SIUP	Construção	Total
Guarapari	2	142	12	172	328	21	1.219	164	1.336	2.740
Ibatiba	1	31	1	6	39	3	153	4	12	172
Ibiraçu	0	41	1	3	45	0	383	23	263	669
Ibitirama	1	7	0	0	8	1	39	0	0	40
Iconha	6	46	0	12	64	30	260	0	36	326
Irupi	2	10	1	2	15	2	30	2	5	39
Itaguaçu	10	13	0	4	27	70	175	0	10	255
Itapemirim	10	63	5	11	89	38	932	171	60	1.201
Itarana	1	10	1	24	36	1	54	17	331	403
Iúna	3	34	2	15	54	16	124	17	60	217
Jaguaré	1	19	2	9	31	0	158	6	35	199
Jerônimo Monteiro	1	6	0	9	16	0	41	0	24	65
João Neiva	2	41	5	15	63	79	763	69	114	1.025
Laranja da Terra	1	11	1	5	18	1	69	2	7	79
Linhares	19	357	19	208	603	517	10.896	473	1.420	13.306
Mantenópolis	0	4	1	5	10	0	9	7	3	19
Marataízes	1	35	2	23	61	0	141	29	145	315
Marechal Floriano	0	45	4	11	60	0	820	23	117	960
Marilândia	3	47	0	9	59	4	624	0	42	670
Mimoso do Sul	10	29	1	7	47	33	369	4	27	433
Montanha	2	24	3	9	38	2	330	19	14	365
Mucurici	0	6	1	4	11	0	43	6	13	62
Muniz Freire	5	17	3	5	30	29	195	9	11	244
Muqui	0	15	1	9	25	0	51	6	32	89
Nova Venécia	18	89	6	37	150	309	1.132	83	575	2.099
Pancas	3	4	1	5	13	14	12	6	19	51
Pedro Canário	0	11	2	11	24	0	138	14	285	437
Pinheiros	2	26	2	10	40	4	412	14	20	450
Piúma	0	33	2	9	44	0	311	23	53	387
Ponto Belo	0	5	1	4	10	0	33	9	6	48
Presidente Kennedy	2	8	1	4	15	9	32	4	61	106
Rio Bananal	2	30	2	22	56	10	202	15	49	276
Rio Novo do Sul	6	27	3	5	41	27	302	43	6	378
Santa Leopoldina	2	2	6	4	14	13	10	25	7	55
Santa Maria de Jetibá	0	105	5	28	138	0	818	25	109	952
Santa Teresa	0	74	3	58	135	0	707	36	269	1.012
São Domingos do Norte	3	27	2	3	35	14	733	5	6	758
São Gabriel da Palha	1	153	3	26	183	1	2.563	16	298	2.878
São José do Calçado	0	11	3	4	18	0	49	19	6	74
São Mateus	11	140	7	52	210	305	2.135	42	625	3.107
São Roque do Canaã	0	50	1	4	55	0	853	6	11	870
Serra	13	763	46	752	1.574	226	20.712	1.785	17.838	40.561
Sooretama	0	18	3	25	46	0	619	56	113	788
Vargem Alta	33	103	2	13	151	189	1.088	14	89	1.380

Município	Estabelecimentos					Empregos				
	Indústrias Extrativas	Indústrias de Transformação	SIUP	Construção	Total	Indústrias Extrativas	Indústrias de Transformação	SIUP	Construção	Total
Venda Nova do Imigrante	7	87	4	36	134	38	725	46	265	1.074
Viana	2	107	3	33	145	3	2.666	52	225	2.946
Vila Pavão	18	6	1	5	30	172	11	3	8	194
Vila Valério	0	8	3	12	23	0	38	8	35	81
Vila Velha	17	873	33	589	1.512	189	9.843	1.456	4.735	16.223
Vitória	13	403	26	645	1.087	4.644	3.503	2.713	7.704	18.564
Espírito Santo	500	6.792	355	4.050	11.697	11.395	107.436	10.714	45.559	175.104

Nota: indústria corresponde a soma das indústrias extrativa, de transformação, SIUP e construção.
Fonte: RAIS. Elaboração: Ideies/ Findes.

Tabela A4- Estabelecimentos e empregos na indústria, por estados – 2018

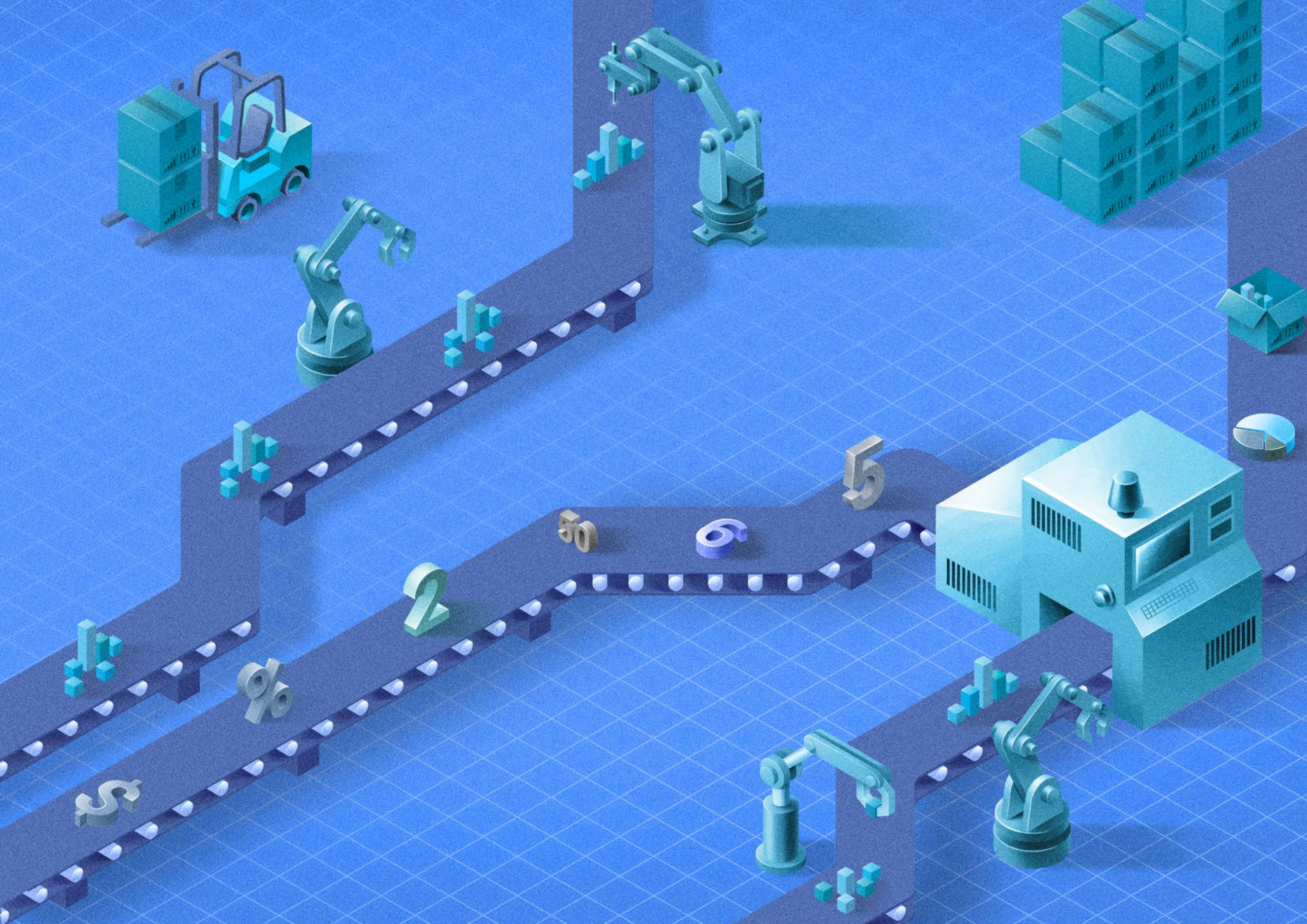
UF	Estabelecimentos					Empregos				
	Indústrias Extrativas	Indústrias de Transformação	SIUP	Construção	Total	Indústrias Extrativas	Indústrias de Transformação	SIUP	Construção	Total
Rondônia	116	2.106	134	1.486	3.842	1.240	34.395	4.593	9.928	50.156
Acre	12	466	22	482	982	39	5.754	1.602	5.630	13.025
Amazonas	26	1.525	208	1.257	3.016	2.083	92.094	7.505	19.848	121.530
Roraima	7	276	25	296	604	88	2.584	1.266	3.620	7.558
Pará	144	3.583	288	2.715	6.730	22.035	75.542	8.284	64.034	169.895
Amapá	20	294	31	304	649	745	2.283	1.678	4.843	9.549
Tocantins	89	1.195	199	1.189	2.672	881	15.194	3.670	8.436	28.181
Maranhão	82	2.134	204	2.156	4.576	1.715	31.769	4.514	36.595	74.593
Piauí	79	2.225	240	1.965	4.509	586	26.906	5.255	24.104	56.851
Ceará	197	9.291	378	5.933	15.799	3.039	225.139	11.123	67.252	306.553
Rio Grande do Norte	221	3.248	345	3.473	7.287	8.496	53.024	6.865	29.341	97.726
Paraíba	103	3.185	198	4.092	7.578	1.263	65.904	7.624	35.034	109.825
Pernambuco	142	8.911	391	4.633	14.077	1.576	195.120	20.163	66.996	283.855
Alagoas	38	1.693	137	1.715	3.583	1.232	61.841	6.203	23.447	92.723
Sergipe	68	1.731	119	1.668	3.586	3.217	36.863	6.482	18.765	65.327
Bahia	492	10.627	487	7.651	19.257	17.288	203.507	28.041	115.767	364.603
Minas Gerais	1.806	40.605	1.115	28.893	72.419	64.185	735.198	45.971	296.590	1.141.944
Espírito Santo	500	6.792	355	4.050	11.697	11.395	107.436	10.714	45.559	175.104
Rio de Janeiro	547	14.151	840	9.154	24.692	37.434	314.314	58.632	169.954	580.334
São Paulo	872	84.634	3.634	46.296	135.436	16.396	2.207.971	124.809	573.228	2.922.404
Paraná	449	30.523	945	18.829	50.746	5.502	621.457	29.128	136.543	792.630
Santa Catarina	434	33.211	1.083	16.072	50.800	7.209	661.233	25.366	110.988	804.796
Rio Grande do Sul	620	32.792	1.318	18.424	53.154	5.617	617.476	29.872	124.336	777.301
Mato Grosso do Sul	119	3.412	284	2.935	6.750	2.486	90.719	7.391	22.494	123.090
Mato Grosso	283	5.848	365	4.302	10.798	4.551	102.700	8.270	33.961	149.482
Goiás	314	12.492	495	6.933	20.234	7.290	227.249	13.171	70.566	318.276
Distrito Federal	24	2.485	158	3.311	5.978	250	26.788	9.267	49.893	86.198
Brasil	7.804	319.435	13.998	200.214	541.451	227.838	6.840.460	487.459	2.167.752	9.723.509

Nota: indústria corresponde a soma das indústrias extrativa, de transformação, SIUP e construção.
Fonte: RAIS. Elaboração: Ideies/ Findes.

Tabela A5 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil, 2010 a 2018

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Norte	**5,3**	**5,5**	**5,4**	**5,5**	**5,3**	**5,3**	**5,4**	**5,6**	**5,5**
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,6	1,5	1,6	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,3	2,2	2,3	2,2	2,2	2,2	2,4	2,3
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Nordeste	**13,5**	**13,3**	**13,6**	**13,6**	**13,9**	**14,2**	**14,3**	**14,5**	**14,3**
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,0	2,0	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0
Paraíba	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,5	2,7	2,6	2,7	2,6	2,7	2,8	2,7
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,0	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1	4,1	4,1	4,1
Sudeste	**56,1**	**56,1**	**55,9**	**55,3**	**54,9**	**54,0**	**53,2**	**52,9**	**53,1**
Minas Gerais	9,0	9,1	9,2	9,2	8,9	8,7	8,7	8,8	8,8
Espírito Santo	**2,2**	**2,4**	**2,4**	**2,2**	**2,2**	**2,0**	**1,7**	**1,7**	**2,0**
Rio de Janeiro	11,6	11,7	11,9	11,8	11,6	11,0	10,2	10,2	10,8
São Paulo	33,3	32,8	32,4	32,2	32,2	32,4	32,5	32,2	31,6
Sul	**16,0**	**15,9**	**15,9**	**16,5**	**16,4**	**16,8**	**17,0**	**17,0**	**17,1**
Paraná	5,8	5,9	5,9	6,3	6,0	6,3	6,4	6,4	6,3
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	4,1	4,2	4,3
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	6,0	6,2	6,2	6,4	6,5	6,4	6,5
Centro-Oeste	**9,1**	**9,1**	**9,2**	**9,1**	**9,4**	**9,7**	**10,1**	**10,0**	**9,9**
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5
Mato Grosso	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8	2,0	1,9	2,0
Goiás	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9	2,9	2,9	2,8
Distrito Federal	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8	3,7	3,638

Fonte: IJSN/IBGE. Elaboração: Ideies/ Findes.



FINDES SESI SENAI IDEIES

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

PELO FUTURO DO TRABALHO

www.portaldaindustria-es.com.br

@observatoriosideies